

Diário de Lisboa

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

este cabeçalho
pode valer-lhe
mais de mil contos

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 325 ANO 50.º PREÇO 1\$50

DUAS VIDAS

Chama-se Chris Cartwright, é mãe de quatro filhos e as suas pernas são consideradas das mais belas de Inglaterra. Mas o que há de surpreendente na vida de Chris é a diversidade das suas duas profissões: de manhã ela é vendedora de leite e à tarde ganha a vida como modelo de alta costura. A história vem contada no suplemento «A MULHER», que hoje publicamos, como habitualmente às quartas-feiras.



O «ESQUADRÃO DA MORTE» ACUSADO DE FAVORECER GRUPOS DE CRIMINOSOS

SAO PAULO, 17 — (F. P.) — O procurador da Justiça Comum do estado de São Paulo, Hélio Bicudo, encarregado da investigação das actividades do Esquadrão da Morte, manifestou-se, hoje, nesta cidade contra o envio à justiça militar dos autos do processo desta macabra organização clandestina.

Segundo Hélio Bicudo, a justiça civil é competente para julgar os responsáveis pelos assassinatos de delinquentes. O procurador pensa que os delitos atribuídos ao Esquadrão da Morte não se enquadram na lei de segurança nacional, observando que os acusados não provocaram a guerra revolucionária e não perturbaram a segurança interna.

Acreditou que, assumindo a função de «justiceiros», os membros do esquadrão praticaram delitos comuns com a inequívoca intenção de favorecer determinado grupo de criminosos em prejuízo de outros.

O Esquadrão da Morte é uma organização clandestina,

especializada na eliminação sumária de delinquentes considerados irreparáveis pela sociedade, que, segundo acusações ainda não comprovadas, formuladas por vários juizes desta capital, teria ao seu serviço elementos da própria Polícia.

Quinze membros da Polícia,

entre eles o comissário Fleury, que dirigiu pessoalmente as operações que levaram à morte dos dirigentes da extrema-esquerda Carlos Marighela e Joaquim Câmara Ferreira, respondem actualmente em tribunal, acusados de fazerem parte da macraba organização clandestina.

CEM MIL CONTOS PARA FAZER DO D. MARIA II UM TEATRO NOVO

«Estou encantado, estamos todos encantados, pelo facto de ser reconstituído o Teatro Nacional de D. Maria II desta forma, isto é com o respeito que devemos a um monumento nacional e às suas tradições, mas criando no interior todo o acoetramento que sirva ao teatro moderno mais exigente. É uma solução de indiscutível valor cultural, artístico e técnico. E o Governo não poderia deixar de a adoptar».

Isto disse-nos, esta manhã, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, depois de visitar, com o ministro Rui Sanches, as obras de reconstrução e modernização do Teatro Nacional.

Oito pisos sobrepostos

Durante a visita, o arquitecto Fernando Peres, director dos Monumentos Nacionais, e o eng.º Jaime Pereira Gomes, responsável pelas estruturas do novo teatro, explicaram ao secretário de Estado da Informação e Turismo as fases de estudo e os pormenores construtivos, de acordo com a linha adoptada para a Casa de Garrett: manter os aspectos estilísticos fundamentais e criar novos espaços.

— Só nos restava cavar, e foi o que fizemos — explicou o arq.º Fernando Peres.

Assim, o Teatro de D. Maria, ficará com oito pisos sobrepostos, uma sala de espectáculos semelhante à anterior mas mais ampla e com capa-

(Continua na 8.ª página)



Esta bela malaguenha de 22 anos foi «descoberta» em Madrid pelos empresários do Grupo de Acção Teatral. O nosso repórter surpreendeu-a a provar o fato com que, no papel de «Concha», aparecerá, dentro de dias, no Teatro Villaret, na peça «A Capital», extraída da obra homónima de Eça de Queiroz. (Ler na última página)

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

**INSISTIMOS:
NÃO ENVIEM NOVOS CUPÕES**

EM FACE da aglomeração de correspondência registada nos últimos dias voltamos a solicitar aos participantes na iniciativa que não enviem novos cupões-duplos de identificação. Muitos o têm feito, certamente, devido a não terem ainda recebido os (Continua na 10.ª pág.)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA PÁG. 2

SECRETARIO DO TRABALHO VISITOU SETÚBAL E ALMADA

SETÚBAL, 17 — O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, chegou-se hoje a Setúbal, no prosseguimento das visitas de trabalho que tem vindo a efectuar por todo o País.

De manhã, após uma breve cerimónia de cumprimentos no Governo Civil, presidiu na delegação do I. N. T. P. a uma reunião de objectivos coordenadores com os responsáveis dos serviços locais dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social, seguida de uma visita às novas instalações do I. N. T. P. e do S. N. E.

A tarde, o dr. Silva Pinto participou em nova reunião de trabalho dedicada à Zona Plano de Lisboa à qual estiveram presentes os delegados do Instituto em Setúbal e em Santarém e outros funcionários superiores.

Concluídos os trabalhos da reunião, o secretário de Estado visitou o Posto Clínico da Caixa de Previdência e ainda, no concelho de Almada, de regresso a Lisboa, o Bairro do Laranjeiro e, na vila, as dependências da subdelegação do I. N. T. P.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS OS SUL-VIETNAMITAS RECUEM NO LAOS

SAIGÃO 17 — (F. P.) — Atacada de todos os lados, as forças sul-vietnamitas no Sul do Laos retiraram-se para a fronteira su-vietnamita, depois de terem evacuado a base «Loi», perto de Tchepone. O porta-voz sul-vietnamita que transmitiu estas informações à imprensa acrescentou que a base «Loi» tinha sido abandonada após três dias de combates muito duros, que causaram perdas «bastante importantes» (66 mortos e 190 feridos) aos soldados de Saigão. Os norte-vietnamitas perderam 1100 homens, indicou.

As organizações J. Pimenta, S. A. R. L. em Luanda

Regressou de Luanda o industrial sr. João Pimenta, que ali foi tratar de diversos assuntos relacionados com a construção civil em Angola.

Recebido pelo governador-geral e pelo presidente da Câmara Municipal de Luanda, aquele industrial, no decurso das suas visitas, anunciou que as organizações J. Pimenta, S. A. R. L., no âmbito do seu desenvolvimento, vão constituir uma nova sociedade destinada à construção civil em Angola.

O porta-voz, que acrescentou terem sido apreendidas 700 armas. A base foi finalmente evacuada por terra e pelo ar, após a destruição de algumas das suas baterias de artilharia.

O informador, no entanto, desmentiu que os 21 mil soldados de Saigão que tomam

parte na operação «Lam Son 719» devam regressar ao Vietnã do Sul, antes do fim de Março. Uma nova base de artilharia — «Luz» — foi instalada relativamente perto da antiga «Luz» evacuada a semana passada ao mesmo tempo que uma outra base, «Sofia».

A CRISE DO PAQUISTÃO

DACCA, 17 — (R.) — O presidente Yahya Khan conferenciou hoje, durante uma hora, com o xeque Mujibur Rahman, dirigente político do Paquistão Oriental, a fim de procurar uma solução para a crise que ameaça separar os dois territórios paquistaneses.

Este foi o segundo encontro entre os dois homens e no final o xeque disse que as conversações vão continuar, embora não tenha sido marcada a data da próxima reunião.

Interrogado pelos jornalistas, Mujibur recusou-se a comentar quando lhe perguntaram se o fim da reunião de hoje ter durado apenas uma hora significava que tinha terminado bruscamente.

Mujibur deslocou-se à residência oficial do presidente e, pouco antes da sua saída, chegou ali também o antigo ministro da Justiça, A. Vin Corneius, que ocupou a pasta até

ao momento em que o presidente dissolveu o seu gabinete, no mês passado, e é uma figura importante na actual crise constitucional, pois é o autor de um projecto de transição gradual de poderes para um governo civil representativo.

Os acontecimentos ultrapassaram os projectos traçados no papel e o presidente Khan poderá ter chamado o autor do projecto para lhe pedir que o modifique, de modo a legitimar o contrabando de facto que o partido Awami exerce no Paquistão Oriental.

Estava inicialmente previsto que os governos eleitos só tomariam parte nas duas províncias depois de aprovada a nova constituição, mas Mujibur insiste em que a lei marcial seja levantada e o poder entregue aos representantes eleitos, como condição para participar nos trabalhos da Assembleia Constituinte.

SESSÃO DE TRABALHO DOS PARLAMENTARES ALEMÃES NO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Os componentes do «Comité de Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da República Federal Alemã» que, a convite da Associação Industrial Portuguesa, se deslocaram ao nosso País em visita de estudo tiveram ontem na sede do Banco de Fomento Nacional uma sessão de trabalho, e de informação sobre a organização daquele estabelecimento de crédito e suas actividades, tendo sido lidos alguns aspectos de especial interesse para o estreitamento das relações luso-alemãs.

Os parlamentares alemães foram recebidos pelos srs. prot. Daniel Barbosa e dr. Manuel Carlos Dias, respectivamente o governador e o governador do Banco de Fomento, dr. José Luis Sapateiro, administrador, e ainda pelo dr. António Loureiro, director da mesma instituição.

Constituem a missão que vinha acompanhada pelo dr. Fernando Cruz, Vice-Presidente da A. I. P., e pelo dr. José Amado, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã os seguintes deputados: Erwin Lange, membro do parlamento federal e do partido SPD presidente do «Comité» e chefe da delegação; Hermann Hoehner, antigo ministro federal, membro parlamentar CDU e da direcção do grupo CDU/CSU e vice-presidente do «Comité»; dr. Max Schulze-Vorberg deputado CDU; dr. Werner Marx deputado CDU; dr. Klaus Dieter Arndt antigo secretário parlamentar do Estado membro parlamentar SPD e vice-presidente do «Comité»; a senhora Liselotte Funke, membro parlamentar FDP e vice-presidente do Parlamento alemão e Martin Gruner deputado FDP e vice-presidente do «Comité».

Fazem também parte da missão o dr. Hans Werner Stieritzke, consultor do grupo parlamentar FDP e membro do grupo alemão da Câmara de Comércio Internacional; Albert M. Zöfel, secretário geral do Comité; os directores do Ministério Federal da Economia dr. Rolf Thiem e dr. Johan A. Kaerger e o conselheiro de Legação

ção Ewald Muehlen, chefe do Departamento de Relações Económicas com o Ocidente.

Aos visitantes, particularmente interessados em assuntos relacionados com investimentos principalmente no domínio industrial, e com as perspectivas de ligação de Portugal ao Mercado Comum, foi feita pelo prot. Daniel Barbosa uma breve exposição sobre a colaboração e apoio que o Banco de Fomento Nacional pode oferecer ao tratamento das relações luso-alemãs, abordando-se também o problema da possibilidade de abertura de canais de contacto entre o Banco de Fomento Nacional e entidades públicas e privadas alemãs interessadas nas diversas domínios da cooperação industrial com países estrangeiros.

Os deputados alemães foram recebidos pelo Presidente do Conselho

Os parlamentares alemães que se encontram em Lisboa para uma visita de estudo e de informação, a convite da Associação Industrial Portuguesa tiveram esta manhã uma reunião na Corporação de Indústria. Aqueles deputados, que constituem o Comité para a Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da República Federal Alemã, visitaram depois as instalações da Lisnave, onde almoçaram.

A tarde, a missão de parlamentares alemães foi recebida pelo Presidente do Conselho, seguindo-se uma recepção na Assembleia Nacional e uma visita ao ministro das Finanças e da Economia.

Aos parlamentares alemães será depois oferecido um jantar no Hotel Ritz.

Leite «melhorado» com nitratos entre as descobertas da I. G. A. E.

Vinte e cinco retalhistas de bacalhau ocultavam o produto, especulavam nos seus preços e / ou expunham-no em estado de conservação impróprio para consumo. Três fábricas alentejanas vendiam pacotes de arroz com um quilo falso (menos de mil grammas). Vendedores de leite misturavam nitrato no líquido e um merceiro punha sulfato de amónio no açúcar. Tudo isto, e muitas outras coisas, descobriu a Inspeção-Geral das Actividades Económicas nos últimos dois meses.

Segundo a nota fornecida à imprensa e datada de anteontem, a I. G. A. E., «não obstante o seu reduzido quadro de pessoal de fiscalização, tem procurado contrariar as tendências altistas dos preços, empenhando nessa acção todos os seus recursos». O esforço principal continua a incidir no sector da alimentação; brigadas de grande mobilidade procuram ao ar de improvisar e contrariando qualquer suspeição de periodicidade.

Assim, 391 retalhistas de vá-

rios ramos não tinham afixado preços nos produtos expostos para venda ao público, infracção que se traduz no primeiro passo para a prática da especulação. Mais grave ainda, um retalhista de mercearia de Santa Maria de Oitros Vila Verde, veio a ser processado por venda de açúcar impróprio para consumo, por adição de sulfato de amónio do que resultou a intoxicação de cinco menores, que foram tratados no Hospital de São Marcos (Braga). O caso é conhecido dos nossos leitores.

Bites de luxo

A I. G. A. E. actuou em vários outros sectores: «dubios» (um comerciante processado por comércio irregular); álcool (um retalhista autuado por especulação na venda de álcool desnatado); alimentos para animais (uma fábrica de Alentejo autuada por especulação: arroz (três fábricas descaque de Évora processadas por venda de arroz, em pacotes de um quilo grama, com peso inferior ao designado).

O sector da carne tem que se lhe diga. 61 tantes e cortadores caíram sob a alçada da I. G. A. E. por especulação, manobras clandestinas e existência, para venda, de 2006,8 kgs de carnes impróprias para consumo, que foram inutilizadas, depois da inspecção médico-sanitária. Nos casos de especulação as importâncias sobradas a mais chegaram a atingir alturas de 50 por cento.

Um talhante de Vidago, Augusto Afonso Barros, foi julgado pelo Tribunal de Cnaves, que o condenou a 390 dias de prisão correcional, não remissíveis, 200\$000 de multa, 1000\$000 de imposto de justiça, 500\$000 de procuradoria e pagamento das custas do processo.

Bacalhau, leite, ovos

Comércio irregular, falsificação, especulação, faltas de higiene, produtos impróprios para consumo — houve de tudo, como dissemos. Assim, o bacalhau (25 retalhistas autuados por ocultação do produto, especulação e existência, para venda, de 95,3 kgs de peixe impróprio para consumo, que foi inutilizado pela forma legal); na indústria hoteleira e similares (21 industriais au-

tados por especulação em bebidas, comidas e hospedagens, faltas de higiene, manobras clandestinas e existência de 265 kgs de produtos alimentares impróprios para consumo, que foram inutilizados pela forma legal, procedendo inspecção médico-sanitária); no leite (18 vendedores autuados por especulação e existência, para venda, de produto que, na análise laboratorial, acusou nitratos!).

Farinha de trigo, ovos, pão, peixe, produtos hortícolas, queijo, trigo e vinho completam a lista sectorial.

O BARREIRENSE TEM PROVA DE QUE NELINHO É LUSO-BRASILEIRO

Volto a Lisboa o presidente do Barreirense, que se deslocara ao Rio de Janeiro para obter documentação legal que acreditasse (perante a Federação de Futebol) ser o jogador Manuel Resende de Matos Cabral («Nelinho») um luso-brasileiro.

No aeroporto, o sr. Manuel Crespo declarou-nos:

— Arranjei a prova da dupla nacionalidade de «Nelinho». Como ele é maior, quem assinou a declaração foi o pai do jogador. O documento foi ontem entregue

no Consulado de Portugal no Rio de Janeiro e virá amanhã para Lisboa, por mala diplomática, já devidamente autenticado.

A concluir, disse o presidente do Barreirense:

— O ex-treinador do meu clube, Edsel Fernandes, quis perturbar tudo. Exigia dinheiro para não botar as «demarches». Mas, não despendemos um centavo; e também ninguém vai tirar ao Barreirense os pontos que obteve em campo.

O V Salão Nauticampo a inaugurar depois de amanhã reúne 310 expositores

A Associação Internacional de Lisboa promove, pela quinta vez consecutiva, o «Salão Nauticampo» destinado à exposição dos mais recentes equipamentos para a prática de desportos náuticos, navegação de recreio, campismo, caravanismo, caça, pesca, aeromodelismo e aeronáutica.

O certame, que constitui um desdobramento sectorial da Feira Internacional de Lisboa, demonstra o crescente desenvolvimento por este ramo da indústria e do comércio nacionais e a sua prestígio e repercussão além fronteiras.

Este ano o número de expositores que acorreram ao Nauticampo V eleva-se a 310 mais 29 do que no ano findo. O número de países que figuram no certame é de 23, mais dois do que em 1970.

As várias nações representadas apresentam as seguintes contingentes de expositores: Grã-Bretanha, 84; Portugal, 77; França, 45; E. U. A., 39; Alemanha, 12; Itália, 11; Japão, 6; Noruega, 5; Suécia, 5; Bélgica, 4; Espanha, 3; Dinamarca, 2; Holanda, 1; Austrália, 1; Jugoslávia, 1; Finlândia, 1; Checoslováquia, 1; Po-

lónia, 1; Hungria, 1; Brasil, 1; Suíça, 1; África do Sul, 1. A superfície expositiva utilizada é também a maior até agora alcançada: cerca de 15 000 m².

A antecipar a inauguração pelo Chefe do Estado (depois de amanhã, pelas 16 horas), o presidente e secretário da F. I. L., respectivamente, drs. Cordeiro Pinto e Mário Neves, receberam, hoje, de manhã, os jornalistas, a quem deram informações técnicas acerca do certame e acompanharam-nos numa visita ao certame.

I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO—3

«O CINEMA NOVO AINDA TEM MUITO PARA DIZER E FAZER»

—afirma David Neves («Memória de Helena»)

«Nosso cinema é novo porque o homem brasileiro é novo, e a problemática do Brasil é nova, e a nossa luz é nova, e por isso nossos filmes já nascem diferentes dos cinemas da Europa», afirmava Glauber Rocha, já antes de «Deus e o diabo na Terra do Sol», de «Terra em Transe» e de «Antônio das Mortes» ou «O Santo Guerreiro contra o dragão da maldade».

Razões várias obrigaram a alterar profundamente o esquema proposto e anunciado para este I Festival do Cinema Brasileiro. Nessas alterações se incluiu a não apresentação de «Antônio das Mortes» pelo que Glauber Rocha, «líder» do Cinema Novo, de projecção e consagração internacional, não estará representado nesta mostra que, não obstante esse facto e algumas outras substituições, mantém a mais viva importância, pois não deixará de projectar obras e autores dos mais significativos, dando ao nosso público a possibilidade de uma visão valiosa do cinema actual do país irmão e dos seus jovens directores.

Se Nelson Pereira dos Santos é instantaneamente considerado



o pai do «Cinema Novo», Glauber Rocha é hoje o seu «líder» e porta-voz, a sua figura mais conhecida e projectada internacionalmente. Assimile-se, no entanto, que esta catalogação reveste, em grande parte ou até apenas, o carácter simplista de arrumação e preenchimento de ficheiro, mormente para fora do Brasil, já que, internamente, não se poderá apontar claramente tal liderança, pois todos os elementos do Cinema Novo são absolutamente senhores da sua personalidade e rumos, formando, isso sim, uma comunidade, como já anteriormente foi sublinhado. Comunidade, porém e naturalmente, que se formou que se uniu através de incontáveis e intermináveis brigas entre indivíduos e grupos:

—A coisa era muito dividida. Havia muita briga, muita discussão. Era um negócio meio confuso, recordou, aliás, certa vez Glauber Rocha.

Tudo foi, no entanto, superado e vencido. De tal forma que o mesmo Glauber Rocha já asseverava há dez anos, precisamente:

—Nossa geração tem consciência: sabe o que deseja. Queremos fazer filmes de autor, quando o cineasta passa a ser um artista comprometido com os grandes problemas

do seu tempo; queremos filmes de combate na hora do combate e filmes para construir no Brasil um património cultural.

Trabalhando, em «Antônio das Mortes», pela primeira vez

guar» e «Vinicius», todos de 1967.

David Neves que, como Carlos Diegues e outros nomes do Cinema Novo, frequentou a Universidade Católica do Rio de Janeiro (um dos «viveiros» do movimento, através do seu cineclube) foi assistente de Joaquim Pedro de Andrade no documentário «Couro de Gato», colaborou também em «Garrincha, alegria do povo» e em «Integração racial», documentário de Paulo César Saraceni. Chamado a missões oficiais liga-

lim do ano passado, teve ali brilhante e dinâmica actuação no chamado «Caso do Festival» (que veio a originar o seu encerramento prematuro) quando o realizador norte-americano George Stevens, presidente do referido júri, quis afastar da competição o filme alemão «OK», repudiando as manobras feitas nesse sentido.

Em 1966, publicou «Cinema Novo no Brasil», obra de grande importância para o estudo do movimento.

São de David Neves estas palavras: «Tendo praticamente começado com o Cinema Novo, em 1958-59, considero-me parte integrante dele. Concorro com todos os seus princípios e tácticas, os quais considero vitoriosos, num ambiente hostil como tem sido o nosso, desde a reacção do público até a indiferença e má vontade. Tendo nascido do nada, o Cinema Novo é hoje uma força cultural sui generis: tem até influência política, tanto interna como externamente, gozando de prestígio latente em certas áreas do Poder. O método utilizado

da 6.ª Sétima Arte, foi membro da «Comissão de Auxílio» da Indústria do Cinema e os seus pareceres tiveram audiência no Ministério. Crítico e ensaísta de muito mérito, David Neves tem participado em diversos certames internacionais. Membro do júri internacional do Festival de Ber-



O I Festival de Cinema Brasileiro começa logo a noite com filmes de Ruy Guerra e David Neves. Entretanto, nada veremos do chefe de fila do Cinema Novo, Glauber Rocha, de quem chegou a estar anunciado «Antônio das Mortes». Contentemo-nos com este fotograma de Lorival Parisi no papel do «cangaceiro»

para atingir essa categoria tem alguma semelhança com a guerrilha; um tipo pacífico de guerrilha. Isso, só isso, basta para provar a coerência do movimento, que, aliás, ainda tem muito a dizer ou a fazer. O Cinema Novo é uma

de ideais comuns. Não há propriamente uma linha de acção definida: o entendimento nasce através do convívio, a partir de alguns (poucos) temas básicos. Se há uma igreja, talvez seja para evitar a contaminação com ideias espú-

RECTANGULOS da VIDA

O RIO ESCONDIDO

MARIA
JUDITE DE CARVALHO

Foi um dia numa cidade-capital cortada por um rio que mil poetas e trovadores têm cantado, que me lembrei de que eu, lisboeta, também possuía o meu rio, que até era, ia jurar, mais belo. Mas o meu rio estava, por assim dizer, empurrado, arrumado, sujo, escondido, cuidadosamente escomotado ao fundo da cidade, para além de uma espécie de oficina ou de arrecadação, e só fora cantado pelos poetas épicos e depois, mais tarde, pelos populares, e também pelos cantadores de marcas (os que são pescadores, marujos, varinas, operários

da zona ribeirinha), e que por isso o conhecem como aos seus dedos. Porque os outros poetas, os de livro... Quantos deles conhecem bem o rio de Lisboa?

O Tejo é um rio de trabalho ou, quando muito, de transporte. Vamos daqui à outra banda, vamos daqui (um pouco mais para a direita) aos antipodas. Por qualquer razão, qual não sei, condenaram-no a trabalhos forçados e tiraram-lhe toda a coquetterie que um rio está no direito de ter. Só agora a ponte (que também é uma

estrada aérea) nos consente que de vez em quando, em trânsito, o achemos surpreendentemente belo: assim, visto de cima, esquecidas as fábricas de muros cinzentos que lá em baixo nos impedem de o ver, de refrescar nele o nosso olhar cansado de autocarros cheios, de comboios subterrâneos, de multidões às horas de ponta.

Quando será transformada em alegre varanda florida essa oficina-arrecadação que nos impede de conviver com o rio que é — devia ser — de todos nós, lisboetas ou turistas de passagem?

EM MEMÓRIA DE HELENA

Helena é uma moça bem comportada de Diamantina. É interpretada por Adriana Prieto e o filme inspirado num livro de Helena Morley. Trata-se, aliás, da primeira grande-metragem de David Neves e foi considerado o melhor filme do ano, em 1970, no Rio de Janeiro pelo que recebeu o «Gólfino de Ouro». Além disso, representou a cinematografia brasileira no último Festival de Locarno, onde mereceu excelente aceitação. Pois «Memória de Helena» é um dos filmes da primeira jornada deste festival. E o seu autor, nascido no Rio de Janeiro em 1938, é um dos fundadores do Movimento do Cinema Novo. Como crítico, operador, sonoplasta, produtor, etc., tem ajudado muita gente (David Neves é, aliás, de uma simpatia e simpatia extrema, excelente amigo e companheiro), mas só veio a fazer um filme pessoal com o documentário «Humberto Mauro» (1968). Dirigiu em seguida outros documentários (seus): «Colagem», etc.

MANUAL DE OBRIGAÇÕES FISCAIS

(Actualizado com os últimos diplomas publicados)
Organizado por:

MÁRIO SIMÃO PINHEIRO
Antigo Director de Finanças - Consultor Fiscal
JOSÉ RODRIGUES DA TRINDADE
Subdirector de Finanças, na Direcção de Finanças de Lisboa

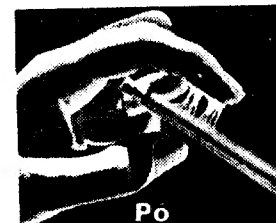
INSERE:

CALENDÁRIO FISCAL, TAXAS DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS, MUNICIPAIS E DE AMORTIZAÇÃO E REINTEGRAÇÃO, MODELOS DE REQUERIMENTOS E NOTAS ELUCIDATIVAS DIVERSAS

PREÇO 80\$00

PEDIDOS AOS AUTORES
Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 71 r/c Dt.º
— LISBOA-I —

Um simples lápis pode provar que: POLI-GRIP-creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!



Pegue num lápis, humedeca-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.



Faça o mesmo com POLI-GRIP. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. POLI-GRIP é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. POLI-GRIP conserva fixa a sua dentadura.



3 vezes melhor do que qualquer pó.

15 SEGUNDOS

ao fim de 41 horas

Quinze segundos. Ao fim de 41 horas de prova. Num rali em que a resistência da máquina era factor decisivo. Apenas 15 segundos separaram a classificação obtida pelo Citroën DS 21 de Injecção conduzido por F. Romãozinho, do potentíssimo Porsche de Américo Nunes, especialmente preparado para competir. Mais de 9 minutos de avanço sobre o 3.º classificado, o Porsche 911 L, de Giovanni Salvi.

Apenas 2 Citroën à partida. Ambos presentes à chegada. Como de costume. Sempre que a prova exige uma daccção total do carro e do condutor. Como na XX Volta a Portugal. Como no 3.º Rali Internacional Tap. Vai sendo uma tradição. Quase uma lenda. 1.º lugar da classificação no grupo I (turismo de série). Um grupo que não admite qualquer melhoramento no carro utilizado na competição. Em que não há diferença entre o carro de desporto e o modelo que toda a gente pode adquirir. A demonstração dos resultados espectaculares conseguidos após 15 anos de experiência no campo da técnica e da fabulosa suspensão hidropneumática Citroën.



Grupo 1 — 1.º — F. ROMÃOZINHO - J. BERNARDO, em CITROËN DS 21 DE INJECCÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Geral — 2.º — F. ROMÃOZINHO - J. BERNARDO, em CITROËN DS 21 DE INJECCÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Classe 4 — 3.º — CONDE DE BOTELHO - JORGE CIRNE, em CITROËN DS 21 DE INJECCÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Grupo 1 — 4.º — CONDE DE BOTELHO - JORGE CIRNE, em CITROËN DS 21 DE INJECCÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Equipados com velas **BOSCH**

XXII VOLTA A
PORTUGAL EM
AUTOMÓVEL



CITROËN

Teatro TELEF. 717017 (M/ 17 anos)

Maria Matos Tem apenas 13 dias

PARA APLAUDIR A DIVERTIDÍSSIMA
DENÚNCIA SATÍRICA COM IGREJAS
CAEIRO NO PROTAGONISTA

Todas as noites, às 21,45 h.
Sábados e Domingos, tam-
bém às 16 horas

o inocente

DE 1 A 11 DE ABRIL CURTA SÉRIE
DE ESPECTÁCULOS

as irmãzinhas grupo 4

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
4.ª SEMANA DE SUCESSO

DEPOIS DA Queda

AFTER THE FALL

TEATRO VILLARET

Peca de ARTHUR MILLER

LURDES NORBERTO
e ROGERIO PAULO

VÍTOR CABELEIREIRO

Participa às suas Clientes que se encontra
a trabalhar no Cabeleireiro DANOVA E MAR-
GARIDA, onde espera continuar a merecer a
preferência de V. Ex.ª.

Rua das Flores, 113 (ao Camões) — Tels. 32 79 96 - 36 76 46

MAIS SARRAZIN EM CINEMA

PARIS, 17 — (A. N. I.) — Michel Mitrani concluiu a versão cinematográfica da obra de Albertine Sarrazin «A Égua». «A vida na prisão» — afirmou o realizador — «tal como foi observada pela romancista, fornece elementos bastante ricos. No entanto, ela tem os seus aspectos monótonos, apesar do pitoresco e da diversidade das personagens. A autora imagina uma evasão impossível, ao

sonhar, acordada, com um grande amor».

★

N. R. — Uma rectificação ao telegrama da A. N. I.: o romance em causa intitula-se «La Cavale» («A Evasão», «O Cavaleiro») e não, como poderia julgar-se, «La Jument» («A Égua»).

**UM ESTRANHO
CONCERTO
DE BEETHOVEN**

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Beethoven dá um recital no Wigmore Hall»: assim se anunciou na capital britânica o concerto que deu a espírito Rosemary Brown, a qual afirma receber «ditados» não só de Beethoven como também de outros compositores que já não pertencem ao número dos vivos, nomeadamente Bach e Liszt.

A sr.ª Brown nunca estudou música e assegura que os seus dedos são guiados ao piano pelos compositores, que ela tem o privilégio de ver em sessões de espiritismo. A referida senhora gravou já um disco que surpreendeu a crítica.

JOE FRAZIER NA T. V. E.

O campeão mundial dos pesos pesados, Joe Frazier, vem a Espanha no próximo mês de Junho para actuar ao vivo e na TV. Segundo a revista «Tele-Express», Frazier cobraria 2 450 000 pesetas (quase mil con-

tos) por cada recital.

O pugilista, que é discípulo artístico de Bob Foy, homem forte do «clã Sinatra», está considerado com um especialista de «soul-rock». A sua voz, diz-se, tem semelhanças com a de Harry Belafonte.



**ADMINISTRADORES
DA AUDI-N. S. U. EM PORTUGAL**

Chegaram ontem ao aeroporto da Portela, os Srs. Hans Schoenbeck e Dr. Zimmermann, respectivamente, actual Administrador Comercial cessante, da AUDI-NSU AUTO-UNION, A. G., representada em Portugal pela Sociedade Lusolanda, S.A.R.L.

O Sr. Schoenbeck vem tomar contacto com a Organização AUDI NSU em Portugal, tendo em vista a expansão daquela marca no nosso País. Igualmente irá apreciar as novas instalações na fase final de construção do Centro Técnico da LUSOLANDA, na Portela da Ajuda.

No aeroporto estiveram presentes a receber os Administradores alemães, membros da Administração e da Direcção da Sociedade Lusolanda, S. A. R. L. e ainda o Delegado de Vendas para Portugal, Sr. Hoffmann.

EDITORA ARCÁDIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Campo de Santa Clara, n.º 160

LISBOA — 2

É convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade para se reunir no dia 21 de Março do corrente ano, pelas 20 horas, na sua Sede, a fim de tratar da seguinte ordem de dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício de 1970.
- 2.º — Eleição de um membro do Conselho de Administração de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 15 de Março de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José dos Santos Conceição

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



VÁ À

e veja as

COLECÇÕES

PRIMAVERA/VERÃO

A BRUXA - R. da Trindade, 36-C

Tel. 328765 LISBOA 2

PINHEIROS

na RUA AUGUSTA, 62-74
AVENIDA DE ROMA, 31-B
e AVENIDA DA REPÚBLICA, 2-B

**ANUNCIAM A ABERTURA
DO SEU
4.º ESTABELECIMENTO
EM LISBOA**

NA

RUA FERREIRA BORGES, 183-C

(A CAMPO DE OURIQUE)



PARA A CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

QUEM CONHECE A TELESOLA?

Aldónio Gomes tem a seu cargo a lição de Português na TV Educativa, das segundas-feiras, às sete horas. Muitas vezes chamamos aqui a atenção do público para as qualidades daquela rubrica. Ora os nossos telespectadores não a percebem de vista. Penderiam de vista uma das rubricas mais valiosas da televisão portuguesa. Não que se possa estar sempre de acordo quanto à real valia estética das obras escolhidas para análise. Compreende-se que Aldónio Gomes abra um leque de interesses, perspectivas, nomes e ângulos de arte. A preocupação didáctica e o carácter da função têm razões que a pura razão artística desconhece.

Por outro lado, talvez importasse (exactamente porque se trata de uma rubrica educativa) evitar o mais possível a queda nos rótulos adjetivistas. É certo que, algumas vezes, se procurará criar, por um relativo exagero, certo entusiasmo, certo interesse da parte de orelhas monotonamente inenitadas. Até se lhe pode perdoar, outras vezes. Por exemplo: quando ontem chamou grande poeta a Sebastião da Gama, está utlido que esta em pouco de simpatia. Quando nos encontramos em presença de certas pessoas, a adjectivação assume um carácter... impuro, por um lado — enquanto por outro lado, aparece a abertura dos adjectivos e deixar correr, correr, até ao infinito... Para Sebastião (não é verdade, Matilde Rosa Araújo?), para o nosso Sebastião, todos os adjectivos são poucos, porque nenhum os define, porque nenhum o individualiza, nenhum o caracteriza — e porque todos o falseiam...

Pois, Aldónio Gomes, tiremos o grande, fique sómente o poeta — e talvez até deesse modo estejamos a avaliá-lo na sua autêntica dimensão.

Bem. Mas não era por causa disso. Era porque foi muito bom ouvi-lo falar, antecorrem, do Diário de Sebastião da Gama, e da sua semana de poesia e da sua decisão de tamanho alcance («Eu não quero impingir versos aos meus alunos...»). Ah, pobres de nós, há setecentos anos que nós, portugueses, nos impingimos versos uns aos outros... e da

sua aproximação dos alunos no território da poesia.

A propósito das qualidades de poeta e de professor, que em Sebastião da Gama se confundiam (e aí de quando não for assim... aí de quando o amor não for a razão única de ensinar, de conviver, de escrever, de oricar...), Aldónio Gomes referiu-se à evolução que o ensino de português sofreu nos últimos anos. Segundo o responsável da TV Educativa de Língua Portuguesa, tal ensino orienta-se no sentido de uma exploração intensiva da capacidade expressiva da língua portuguesa, em substituição da análise minuciosa e mania das suas funções mecânicas. A gramática cedeu o lugar ao livro de arte e o texto deixou de ser mero suporte e pretexto do estudo das questões gramaticais, para ganhar vida autónoma, com razões em si próprio, como um ser vivo que é, e não como mostrário das peças de museu.

Esta evolução, note-se, terá de considerar-se nos domínios de uma orientação de cima — e talvez não ainda em todas as modalidades de ensino. Terá, ainda, de se haver com uma certa teudência para a gramatização (es. castracho a que uma escolástica de séculos deu forças que não desaparecerão tão cedo...) mesmo naquelas modalidades de ensino em que mais notória foi a evolução apontada por Aldónio Gomes.

O importante é notar que os gramáticos (acertou em cheio Rodrigues Lapa: eles nunca mais se livram da crisma...) perdem terreno dia a dia. O próprio Português de TV Educativa é uma conquista dessa evolução: ele-lo que abandonou o género *reserva-se* *heite* e não *erite*, o que não resolve nada, porque existamos sempre, perdão, porque hesitamos sempre com mil demônios, tenho de ir ver ao prontuário, realmente é com h) porque hesitamos sempre se ele disse *escreve-se heite*, e não *erite* ou se ele disse *escreve-se erite* e não *heite*... Pois abandonou o género, para nos levar a convivência com os escritores, com aqueles cuja obrigação é levar até às máximas consequências a potencialidade expressiva da nossa língua.

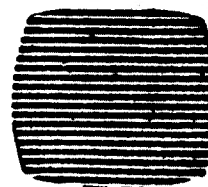
A orientação indicada por Aldónio Gomes nota-se, com particular evidência, nas lições de português da Telescola a cargo das professoras Odete Santos e Maria Manuel Duarte, cujas aulas podem (e devem) ser seguidas pelo maior número possível de telespectadores. Importa, neste sentido, que a televisão faça um jeito na divulgação de propaganda. Por que razão, por exemplo, a Televisão Portuguesa não enuncia o horário das disciplinas incluídas na Telescola? Por que razão não começar desde já a fazer um esforço no sentido de quebrar o tabu escolar que queima aquelas rubricas no conceito dos adultos? Para quantos adultos, para quantas crianças (mesmo não em regime de postos Teleescolares) não seriam factores de entretenimento e de enriquecimento as aulas, por exemplo, de Português, de Matemática, de Francês, de Trabalhos Manuais, etc.?

As duas aulas de Português da Telescola constituíram, ontem, outras tantas fontes de enriquecimento e de dignificação do espírito crítico da criança. Odete Santos, por exemplo, a propósito de um trecho sobre Timor,

despertou os seus alunos para uma situação de verdade frente ao texto: este abordava generalidades, dizer-se que «Timor é uma das ilhas mais belas do mundo» nada representa, tamanha é a subjectividade que envolve a frase; dizer-se igualmente que o povo é estranho e amável nada adianta para o nosso conhecimento dele — e quanto à riqueza da sua flora nada se diz. Apenas quanto à sua fauna há elementos concretos — o que é pouco, evidentemente, para ficarmos a conhecer Timor.

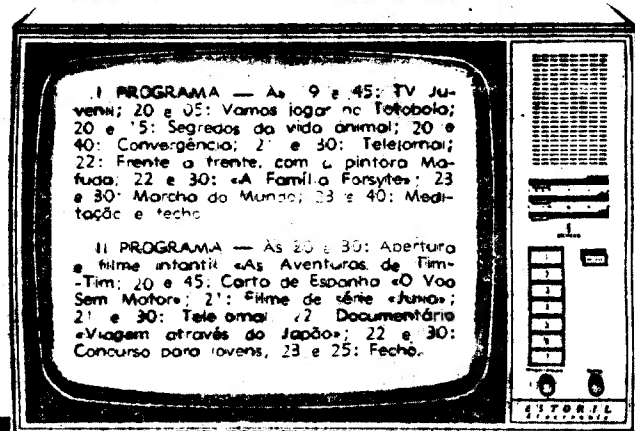
Magnanimamente, Odete Santos considera que o carácter imaginativo do povo timorense se verifica na existência de muitas lendas. Ora acontece que lendas existem em todo o lado — e que, portanto, em todo o lado o povo será imaginativo. Acontece, ainda, que tenho muitas dúvidas sobre se a raiz das lendas mergulha directamente na imaginação do povo, ou se, pelo contrário, tem a ver com o seu estúdio cultural, com as suas condições de vida e com as necessidades das represen-

(Continua na página seguinte)



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um livro à procura do leitor — programa de Manuel Poppe; 14 e 15: Logo à noite — cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil, «Robin dos Bosques»; 20 e 15: Angola, dez anos depois; 20 e 30: Série comédia, «Olho Vivo»; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Panorama do teatro português: «Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, com Alvaro Benamor, Nicolau Breyner, António Montez, Maria Olgum e outros; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e filme infantil, «As Aventuras do Tim-Tim»; 20 e 40: O livro à procura do leitor; 21: Filme de série, «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Série de aventuras, «O Maioral»; 23 e 20: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 m/c) — As 16: Notícias; 6 e 05: Programa da Juventude; 7 e 30: Música portuguesa; 18 e 05: Ao encontro do melódico; 8 e 30: Menção ao programa organizado pelo Círculo dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 30: Melodias de cinema; 19 e 05: O Mundo em música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 7.ª Edição do radiotelevisivo «Inocência»; 20 e 50: O acontecimento; José António; 21: Junção com o programa estereofónico (MF 13; 0 e 58: Desdobramento — Separador; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Comemorações Beethoven de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão Suíça, Lausana); 16 e 35: Sinfonia em G maior (Brahms), pela Orquestra Filarmonica de New York, sob a direcção de Leonid Bernstein; 17 e 05: Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo de Almeida; 17 e 45: Esboços concertísticos para violino e orquestra (Maurice Ravel); 18: Música do século XX — Quas modas de balada; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A pianista Rena Kinkaku — Andante, Contabile e Presto Alente (Mendelssohn); 20 e 30: Metamorfoses (Sergius), pelo

Orquestra Filarmonica dirigida por Otto Klemperer; 21: Momento 71; 2 e 20: Rittos em contraste; 21 e 40: Programa para Orquestra Ligera Portuguesa da Emissão Nacional; 22: Língua Portuguesa, pelo dr. Malvina Castelhano; 22 e 10: Programa pelo ardeio dos C. T. de Porto; 22 e 30: Melodias de cinema; 22 e 58: Fecho. Programa MF 2 — 94,3 m/c — As 22 e 59: Desdobramento; 23 e 05: Grandioso; 0 e 05: Melodias de sonho; 0 e 30: Música na noite; 1: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 1 — As 21: Música de Camarã; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de 5 Cartas da ópera em dois actos «D. João», de Mozart; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Leões à turca; 19 e 15: Contraoito; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiat; 21 e 03: Presença do Mundo; 21 e 15: O deporto na noite; 22: Notícias; 22 e 03: Impulso; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Rádio 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Telejornal.

Modelos de frequência — 397 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em

orbera; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gã; Gã, 0 e 02: Em órbita dos; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Mitamar — 383,6 m/s — 182 kc/s — As 6 e 04: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 05: Norte da vida; 21 e 05: S6-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 05: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Trócinho; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Acerte conosco; 18 e 30: Terço e benção de Basílio dos Mérticos; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página; 19 e 55: Meditação; 21: Exatos do desca; 21 e 30: As vozes de Ferreira Passio Brito e Duarte Mendez; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e nitma; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 m/c — Rádio Peninsular; das 7 às 8 e das 11 e 12: Rádio Erco; das 8 às 11 e das 17 e 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 14 e 30 às 17: Rádio Voz de Lisboa; das 11 e 14 e 30.

AUTO-INDUSTRIAL
BEDFORD

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CINNE



TUDOR
pilhas para força motriz

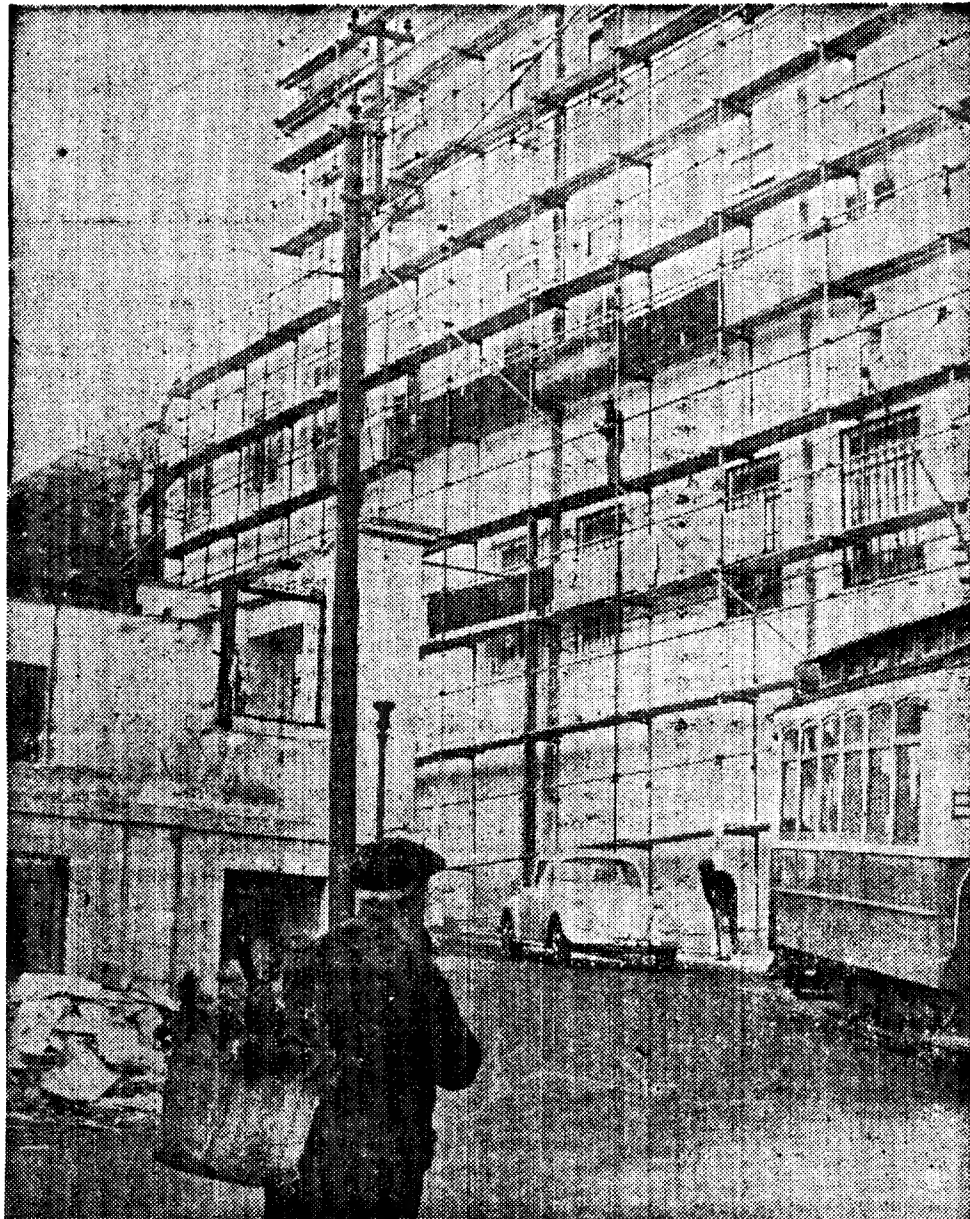
A INAUGURAÇÃO DO «TIME-SHARING»

Foi assinalado com uma reunião, realizada ontem, à tarde, num dos salões do Hotel Ritz, o início do serviço «Time-sharing» em Portugal. Ao «cocktail», oferecido pela administração da Sociedade Portuguesa de Computadores, assistiram administradores e directores de empresas comerciais e industriais, a quem foi permitido apreciar as possibilidades do serviço «Time-sharing» através de vários terminais instalados no hotel.

O serviço «Time-sharing», inaugurado oficialmente anteontem, como noticiámos, marca, efectivamente, uma fase significativa na evolução da informática, pois torna acessível o computador a qualquer empresa. De facto, com o novo serviço e a simples montagem de um terminal, qualquer empresa poderá dispor de um computador para a resolução dos problemas sugeridos pelos seus vários departamentos.

NAVIO FRANCÊS VEM AO TEJO

Em visita de rotina, chega amanhã a Lisboa, atracando às 9 horas na Doca da Marinha, o navio oceanográfico da Armada Francesa «Origny». O navio, que permanecerá no Tejo até ao dia 22, tem uma guarnição de seis oficiais e 47 sargentos e pracinhas.



CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag. anterior)

tações de uma certa realidade que, doutro modo, lhe seriam interditas. Pense nisso Odele Santos.

Durante toda a lição, a gramática aconteceu unicamente no capítulo da formação de palavras, a propósito da palavra ultrapassar («O cavalo ultrapassou o búfalo...»).

Quanto a Maria Manuel Duarte, falou-nos de um trecho de Virgílio Ferreira (a quem, por lapso, numa segunda referência, chamou Virgílio Correia...). Acidentalmente, apenas, recorreu à gramática para caracterização de palavras e de orações. Toda a lição foi um incentivo à conquista de uma responsabilidade moral, aos olhos abertos para a realidade, à avaliação, ao anticonformismo, à anticeci-

tação automática dos acontecimentos. Em geral, a presença de Maria Manuel Duarte é mais do que uma lição de Português: é um espectáculo. Está ali uma acha a arder. Está ali uma decisão inabalável de se não deixar queimar em vão. Está com a razão quando considera as crianças como interlocutoras válidas, quando se recusa a futilizá-las, a infantilizá-las. As crianças, é verdade, não são adultos. Mas isso não é razão para as não tomar a sério e jogar com elas o jogo da verdade.

Uma pergunta: será que o grande público nocturno da televisão conhece o que há de bom na Telecola? A pergunta parece ingénuas. Não é, acreditem.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia 22
SALA NO ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

R. Portas St. Antão, 95
Telf. 367234

TONI DOS BIFES

Av. Prata do Vitória 50-E
Telf. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
FAYAS A TONI
Diariamente SARRABUIHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE GIMA, 144 • TELEFONE 79 02 11

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

A RECONSTRUÇÃO DO D. MARIA II

cidade para 900 espectadores. «O mais belo exemplo de arquitectura romântica» manter-se-á, mas dentro e abaixo das paredes primitivas, fez-se obra totalmente nova.

Entre as inovações: um palco giratório, uma sala de ensaio que servirá para espectáculos de teatro experimentais (80 lugares), elevadores, camarins, órgãos de luz, etc.

Manutenção da traça primitiva

O Teatro Nacional de D. Maria II foi destruído por um incêndio, na madrugada de 2 de Dezembro de 1964.

Decidida desde logo a sua reconstrução, optou-se pela manutenção da traça primitiva. O anteprojecto foi aprovado em 1968, e nesse mesmo ano adjudicada a primeira fase de trabalhos, relativos à execução das infra-estruturas resistentes, que ficou concluída em 1970 e custou cerca de 17 mil contos.

Foram, assim, executadas, além da limpeza do terreno dos restos de antigas construções, todas as estruturas de base que definem os vastos espaços localizados a cotas inferiores aos pavimentos da plateia e palco do teatro. Como se pretendeu fazer um teatro novo dentro das reduzidas dimensões de planta definidas pelas paredes do D. Maria, aquela foi a única solução encontrada para dotar a Casa de Garrett das instalações e serviços técnicos de apoio indispensáveis a uma casa de espectáculos com todos os requisitos permitidos pelas técnicas mais modernas de mecânica de cena, iluminação de cena, ar condicionado, ventilação, etc. A execução dessas estruturas, que, além de suporte de toda a super-estrutura do teatro, tinham de responder pelo equilíbrio das paredes que restaram após o incêndio, revestiu-se de muita complexidade, considerada a profundidade a atingir — cerca de 20 metros — para encontrar terreno de compactidade aceitável, atravessando e amadando as construídas por aterros e argilas lodosas e arenosas, em que o nível da água é extremamente elevado — cerca de três metros abaixo do pavimento da plateia.

Até fins de 1973 as obras poderão estar terminadas. Estas condições extremamente desfavoráveis obrigaram

à aplicação de técnicas especiais, algumas das quais foram utilizadas pela primeira vez no nosso País.

Em Novembro de 1970 foi adjudicada a segunda fase, constituída pelas super-estruturas resistentes, obra que custará cerca de 6 mil contos. E, terminados já os projectos definitivos de arquitectura (acabamentos), das instalações mecânicas e das instalações eléctricas, prevê-se para o ano corrente a adjudicação da correspondente empreitada geral, no valor de 44 mil contos.

Os projectos de mobiliário e decoração e de tratamento acústico da sala de espectáculos encontram-se também em fase adiantada de desenvolvimento, e vai proceder-se à preparação dos cadernos de encargos para o fornecimento e montagem dos equipamentos de mecânica e de iluminação de cena, com vista a realizar-se a consulta definitiva às firmas especializadas na matéria, por forma a permitir o início da sua realização no ano próximo.

Em conclusão, e de acordo com este planeamento na elaboração de estudos e lançamento das correspondentes empreitadas, a reconstrução virá a concluir-se até fins de 1973.

O custo total da obra é da ordem dos cem mil contos

Como já se disse, esta obra resultou de uma opção, estando, portanto, fortemente condicionada pelo aproveitamento do que restou do incêndio e dos conceitos estilísticos superiormente fixados. Procura-se, pelo estudo exaustivo de utilização de espaços, atingir o objectivo estabelecido, ou seja, a construção de um edifício apetrechado com todos os equipamentos técnicos capazes de permitir responder às necessidades de um Teatro actual, embora isso tenha influído no custo e duração das obras em curso.

A zona do palco será dotada com todo o equipamento mecânico-eléctrico envolvendo a instalação de um palco rotativo — capaz de possibilitar a montagem simultânea de 8 espectáculos — amplos espaços, em cave, para a execução de cenários, deslocados por intermédio de «charriots» e elevadores para o nível do palco, complexa instalação de todo o equipamento de aquecimento e ar condicionado, e instalações amplas e diversificadas para utilização dos artistas, assim como todas as zonas oficiais.

Em paralelo, foi prevista uma pequena sala de ensaios, destinada à realização de ensaios e à efectivação de espectáculos de teatro experimental, com completa independência da sala principal. Por último, encerra-se a instalação de uma biblioteca do Teatro, onde os investigadores poderão consultar toda a documentação específica que ali se reuniu sobre a matéria.

Considera-se, portanto, que a reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II constituirá, nos moldes propostos, uma iniciativa do mais alto significado cultural, para a cidade de Lisboa, admitindo-se que o custo integral da obra projectada será da ordem dos cem mil contos.

EXPOSIÇÃO DE «DESIGN»

No sábado, às 15 horas, abrirá ao público, na Feira Internacional de Lisboa, a 1.ª Exposição de Design Português, promovida pelo Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial do I. N. T. I. e Interior — Equipamento de Interiores, e patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação.

O SECRETÁRIO DO COMÉRCIO VISITOU A U. C. A. L.

O subsecretário de Estado do Comércio visitou as instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, em Sete Casas (Loures), onde apreciou em funcionamento as diversas secções da preparação do leite esterilizado, togar, gurtas, natas e leite pasteurizado bem como o novo equipamento adquirido por aquele organismo para o acondicionamento de leite pasteurizado e de leite com chocolate.

Os visitantes foram recebidos pela direcção da UCAL,

srs. António Ferreira de Almeida, presidente; Edgar Jorge e eng. Alfredo Freire, directores; e dr. Lúcio Nunes e eng. Vasco Tronçal, directores adjuntos, além de outros técnicos.

Após a visita houve uma troca de impressões sobre os problemas que mais preocupam neste momento as organizações produtoras de leite, nomeadamente as dificuldades que a lavoura atravessa, devido ao facto de serem inferiores aos do custo de produção os preços pagos pelo leite.



«OS 3 DE PORTUGAL» NA NOITE DA EVOCAÇÃO DE NORBERTO DE ARAÚJO

Tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» a evocação a Norberto de Araújo, jornalista ilustre, poeta, novelista e cronista lisboeta de mais pura sensibilidade e que foi nosso colega de redacção sempre recordado com saudade. A evocação, como já revelámos, será feita pelo nosso camarada Fernando Peres, a convite da nova gerência da Adega Mesquita, que abre, assim, um ciclo de homenagens a algumas das figuras maiores em diversos sectores da vida lisboeta. Porque a Adega Mesquita como local da evocação? Porque o popular restaurante típico, de tão fundas raízes bairristas, foi centro de convívio de jornalistas e ali se encontrava com frequência Norberto de Araújo, pontificando. A sua presença ficou, aliás, eternizada em quadras impressas em azulejos daquele restaurante típico.

Na noite do próximo sábado (véspera da data em que Norberto de Araújo completaria mais um aniversário) vai evocar-se uma das figuras de maior relevo do jornalismo português. Os seus versos — os versos das marchas populares que o povo cantou e canta ainda — serão apresentados em arranjo vocal feito expressamente para essa noite de homenagem pelo conjunto «Os 3 de Portugal», que colabora na iniciativa por deferência da direcção do restaurante «Folclore» a cujo elenco pertence.

«A aventura de procurar um táxi»

A propósito da carta de um nosso leitor sobre o problema implícito no mesmo título, escreve-nos o sr. Valdemar Quinta Ferreira, cujas considerações põmos ao interesse das entidades competentes:

«Sobre o assunto em epígrafe, publicou o «DL» uma carta assinada pelo sr. dr. Armando da Fonseca Marques, que aponta, em termos «dolorosos», o problema que surge quando se pretende um «táxi», em certos locais e a certas horas.

«O leitor mais desprevenido poderá julgar este assunto como um dos principais problemas da nossa capital e dos seus habitantes, tal a fraseologia utilizada e o vigor do protesto. Evidentemente que cada indivíduo utiliza o seu ângulo de visão para apontar problemas. Na época que atravessamos, é muito vulgar ver-se pessoas passarem por cima dos grandes problemas, daqueles que afectam uma esmagadora maioria, para focarem uns outros que apenas afectam meia dúzia de pessoas. No caso presente, sabe-se — toda a gente sabe — que há um problema tremendo com os transportes públicos e que os bairros periféricos sofrem consequências de facto dramáticas com esta anomalia.

«Se compararmos o número de «táxis» e de autocarros e «eléctricos» existentes com a lotação de uns e outros, chegaremos facilmente à conclusão de que a percentagem de pessoas prejudicadas com a falta de «táxis», ou a dificuldade em obtê-los, é absolutamente desprezável e isto já abstraindo o nível económico dos utilizadores de um e outro tipo de transporte.

«Cita, ainda, a mesma carta a dificuldade das pessoas mais idosas em correrem para apanhar o «táxi». Pois, illustre a mim, porque não ensaia uma ida até ao Lumiar ou Benfica, por exemplo, para verificar o que essas e outras pessoas sofrem para conseguir entrar no «eléctrico»? As esperas desesperantes nas paragens de autocarros e «eléctricos»? As condições em que se viaja? E tudo isto antes (e depois) de um dia de trabalho, por vezes bem árduo...

«Já tenho necessitado de utilizar o «táxi», em casos especiais, e nunca me surgiu problema de maior para o conseguir. O mesmo não acontece com os transpor-

tes públicos, que utilizo diariamente, e sempre nas melhores condições.

«Finalizo, pedindo, a quem de direito, que resolva o problema apontado por este nosso amigo. Mas,

também, espero que a voz-calada de milhares de pessoas que super-habitam estes pobres bairros excêntricos se faça ouvir, e os seus múltiplos problemas obtenham a merecida solução.»

Professorado do Ensino Superior

Foi concedido ao sr. dr. Manuel Judice Halpern o título de agregado em Química Fisiológica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; e foram contratados a sr.ª dr.ª D. Maria Eugénia Melrinhos da Cruz para assistente eventual além do quadro da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra,

e o sr. dr. António José Carmona de Araújo, assistente eventual além do quadro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

— Foi aberto concurso para provimento do cargo de professor do 1.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Matemática).



O ÚLTIMO LELOUCH — Jean Louis Trintignant, aqui contracenando com Danièle Delorme, é o protagonista do último filme de Claude Lelouch estreado entre nós: «O patife» («Le voyou»), um «policial» de ritmo vivo que o S. Jorge está a exhibir em terceira semana

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 32 72 56.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 * À noite, consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 * Encerra às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40\$00 * Trav. da Espina, 8 — telef. 35 4 64 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam:

Acácio Gomes e Miguel Silva * Consumo mínimo 40\$00 * R. da Rosa, 219 * Telef. 36 85 79

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mínimo: 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 86 0816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e

Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Consumo mínimo 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telef.: 36 97 60 e 30532 * Encerra às 3.ª feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10-16 * Telef.: 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amodeo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Quelroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Consumo mínimo 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvido Cruz. Tocam: Pedro

Calgeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Consumo mínimo 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 67 66 55 e 67 24 31

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alóndio de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef.: 32 83 07. * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximal

a fuma

música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)
53 44 66 56 19 44

lano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinéis todos os dias * Encerra aos domingos

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

seus cartões de identidade e recebam o extravio do primeiro cupão-duplo de identificação. Ora voltamos a referir que a demora no envio dos cartões de identidade (que

operações de classificação por ordem alfabética e numérica de muitos milhares de cupões-duplos dos participantes na grandiosa iniciativa com que abrimos o ciclo co-

DOIS AUTOMÓVEIS «FIAT-600-D» AO ALCANCE DE QUEM PARTICIPE NA INICIATIVA

ARRUMAR um automóvel torna-se dia a dia mais difícil. Mas mais difícil é ainda encontrar um automóvel seguro e económico. Ao incluir na lista dos prémios instituídos para esta iniciativa um «Rebel 700» e dois «Fiat-600-D», o «Diário de Lisboa» revelou o interesse e o cuidado que lhe merecem os seus leitores. Ambas as marcas são prestigiosas e com uma qualidade: a de serem grandes por dentro e pequenos por fora, o que os torna facilmente arrumáveis, fáceis de conduzir e manter.

A principal característica destes automóveis é a sua economia, já que tanto o «Rebel-700» como o «Fiat-600-D» resolvem, com um mínimo de dispêndio, os problemas de transporte duma família média. Outra vantagem destes automóveis a de serem: garantidos por uma assistência impecável.

Prémios tentadores?

Sem dúvida. Vale, pois, bem a pena ser leitor do «Diário de Lisboa» e participar nesta iniciativa. A sorte pode bater-lhe à porta

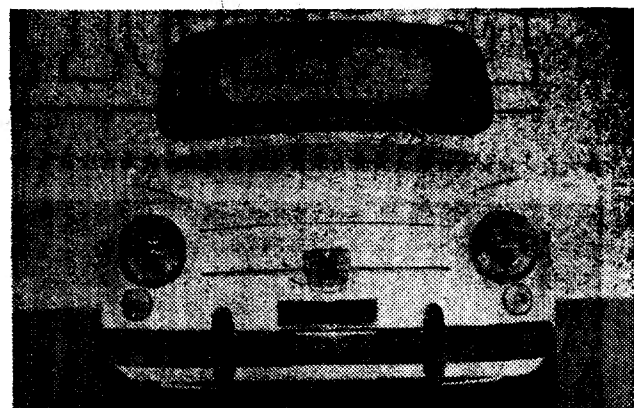
ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Assinam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

estão já a ser remetidos para muitas regiões do País) deve-se, unicamente, à morosidade das



UM DOS AUTOMÓVEIS «FIAT-600-D»

Os leitores devem, portanto, aguardar com serenidade que possamos remeter-lhes os seus cartões de identidade. Esclareceremos ainda que o envio dos cartões tem estado a fazer-se por ordem alfabética mas obedecendo à data de chegada dos cupões-duplos de identificação a que se referem.

Aqueles que ainda não remeteram os seus cupões-duplos de identificação, recordamos que o prazo de recepção termina, impreterivelmente, no próximo dia 25.

O simples facto do envio dos cupões-duplos, como temos dito repetidas vezes, habilita os leitores ao sorteio de magníficos prémios que não serão, no entanto, entregues sem que seja feita a verificação dos «cabçalhos» referen-

tes aos jornais publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março, com uma margem de faltas de cinco exemplares por mês. Prémios valiosos estão ao alcance dos participantes nesta grande iniciativa — o primeiro dos quais atinge mais de mil contos: um andar

O ENVIO DO SELO

Quem pretende que lhe enviemos, pelo correio, o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00

no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220», além de muitos outros prémios a que, frequentemente, temos feito referência.

LEITOR

N

Nome: _____

Morada: _____

A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio

memorativo do quinquentenário do «Diário de Lisboa».

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.ª — Lisboa-1

↓ ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ ↓

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA N.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA N.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS FORMULÁRIOS IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer continuou ontem no 1.º Juízo Criminal, tendo o sr. dr. Filinto Elísio, patrono do assistente sr. Carlos Champalimaud interrogado a testemunha sr. Constantino Esteves Sobral, ao qual apresentou determinada documentação no sentido de esta dar uma explicação. O advogado ditou, depois, para a acta:

«Chamada a atenção do depoente para as singularidades do documento de fls. 8939 — tratar-se de um documento todo ele manuscrito em papel quadriculado e datado de 28 de Junho de 1958, véspera próxima da sua saída de Sommer de África, disse que não se recorda das circunstâncias de tempo e lugar em que a elaboração desse documento lhe foi ordenada por António Champalimaud. No entanto, deduz que o mesmo foi feito na data que dele consta. Já nada pode adiantar quanto à razão por que o documento não foi dactilografado e aparece escrito em papel quadriculado que o depoente não usava, que se recorde, pelo menos. Recordar-se de na altura em que procedeu à leitura deste documento e doutros congêneres ter calculado que os mesmos se relacionavam com a turvação do clima familiar que ao tempo ou se adivinhava ou já se fazia sentir entre os irmãos Champalimaud. Estes documentos visavam já — assim calculou o depoente — a sua utilização nos aludidos conflitos familiares».

O dr. Filinto Elísio: — António Champalimaud fornecia-lhe estes elementos de cor, ou dava-lhe documentos? A testemunha: — Normalmente dava-me tópicos, outras vezes fornecia-me verbalmente as informações.

Chamada a atenção da testemunha para a natureza das cartas de fls. 3816 e 3820 que, em princípio, deveriam ser da autoria do chefe da contabilidade e não da sua, esclareceu que às vezes António Champalimaud o encarregava da correspondência e de outras tarefas que, em boa verdade, melhor se enquadravam na esfera funcional do chefe da contabilidade; foi o que sucedeu com as cartas de fls. 3816 a fls. 3820.

O dr. Filinto Elísio: — O que é que significa a palavra «particular», insere nestas cartas?

A testemunha disse não encontrar explicação para a oposição da palavra «particular» constante do rosto da

carta de fls. 3816 o mesmo se repetindo nas cartas de folhas 3817 e 3818. Pode apenas esclarecer que não acha normal essa indicação de «particular», e que tal indicação resultou de instruções nesse sentido dadas por António Champalimaud. O depoente durante todo o tempo que trabalhou em «Sommer» não se recorda de ter recebido ordens de qualquer gerente, a não ser, no caso concreto, as instruções recebidas de António Champalimaud, para de qualquer forma qualificar de particular ou de reservada a correspondência emitida de «Sommer».

Mais adiante, o dr. Filinto Elísio perguntou à testemunha se, na altura da 9.ª emissão, tinha alguma ideia do que era a Sociedade Sommer África.

Constantino Sobral: — Tinha. Sabia que era uma sociedade constituída entre António Champalimaud e Henrique Champalimaud, distribuidora de cimento em Moçambique.

O dr. Filinto Elísio: — Qual era a ideia que existia em «Sommer Lisboa» sobre «Sommer África»?

Constantino Sobral: — Era a de que se tratava de uma sociedade autónoma, com sede em Moçambique.

O dr. Eridano de Abreu: — Disse já neste julgamento que o sr. Fernando Sommer era uma pessoa apagada, passiva. Sabe se havia alguém com quem ele se desse mais, com quem desabafasse?

Constantino Sobral: — Não. Acho que não conversava com ninguém.

Na acta ficou exarado que o depoente sabia, quando era empregado de Sommer & C., Lda., que Fernando Sommer era casado e tinha uma filha, não porque o soubesse através dele, mas porque isso era do conhecimento do pessoal do escritório. Fernando Sommer — mais uma vez repete a mesma ideia — era uma figura apagada que não mantinha conversa com qualquer empregado de Sommer e ele, depoente, nunca conheceu alguém fora da sociedade com quem o mesmo trocasse quaisquer impressões. O depoente nunca tratou com Fernando Sommer de qualquer assunto particular daqueles que, como já referiu, tratou com António Champalimaud e Henrique Champalimaud.

O dr. Eridano de Abreu: — Alguma vez viu o sr. António Champalimaud dar qualquer ordem ou orientação ao sr. Fernando Sommer?

Resposta: — Que eu desse por isso, não.

Ditado para a acta: «O depoente nunca se apercebeu de que António Champalimaud desse quaisquer ordens ou traçasse qualquer orientação a Fernando Sommer sobre a gestão da sociedade Sommer & C., Lda. Afirma isto por virtude do conhecimento que tinha do feitio e comportamento, dentro da empresa, de Fernando Sommer que era na sociedade uma figura à parte, à margem dos negócios, isto sem prejuízo das assinaturas que já referiu no decorrer do seu depoimento.»

Comentário do dr. Sidónio Rito: — Isto é que é assum-

to que não me preocupa. Pois se, não obstante a opinião do sr. Sobral, ainda em 1958, e por iniciativa dos seus clientes, dois distintos psiquiatras atestaram que o sr. Fernando Sommer estava em perfeitas condições de administrar livremente a sua pessoa e os seus bens...

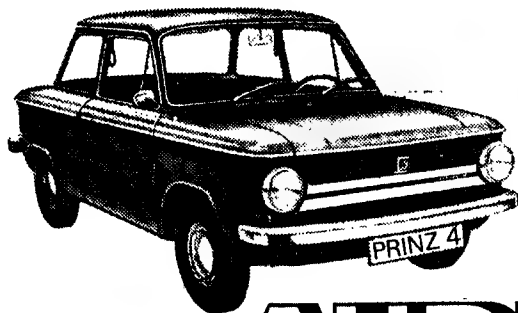
Na acta: «O depoente, por aquilo que conhecia de Fernando Sommer, pode afirmar que, muito embora tivesse fama de possuir haveres que lhe permitiram ter automóvel e até motorista era, contudo, uma pessoa modesta e ciosa dos seus haveres.»

O julgamento prossegue amanhã.



ILHAVO E OS BOMBEIROS — Duas novas viaturas (uma ambulância — aqui reproduzida — e um carro auxiliar) vieram agora modernizar a frota dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. Na inauguração, o presidente do Município local prometeu ajudar os Voluntários na construção de outro quartel, já que o actual se tornou absolutamente exiguo para as necessidades da corporação.

Lá porque
o seu
NSU PRINZ 4
é o mais
económico
de todos,
não exagere!



De qualquer modo você precisa de 5,7 litros de gasolina para percorrer 100 kms. no seu NSU Prinz 4, trata-se de um consumo super-económico num carro sólido e seguro de agradável condução. Com um motor de 598 cc, caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão independente nas 4 rodas e travões hidráulicos, este carro é um modelo de exemplar economia e rendimento.

NSU PRINZ 4

**PARA ENTREGA
IMEDIATA**

UM PRODUTO **AUDI NSU** AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: **SOC. LUSOLANDA, SARL**
ESCRITÓRIOS — R Latino Coelho, 57 — STANDS — R Latino Coelho, 65 — Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C — LISBOA /agentes em todo o país

**GAMBAS
CONGELADAS**
(PARA COZER OU GRELHAR)

**PROCURE NOS SUPER-MERCADOS
CHARCUTERIAS E MERCEARIAS**

VENDA AO PÚBLICO
EMBALAGENS A 17\$50 E 33\$00

DESCONTOS PARA REVENDEDORES
PEDIDOS À "GELMAR" TEL. 613301 (P.P.C.)

Um perito francês fala no Palácio Foz sobre «Management e Turismo»

O técnico francês de turismo sr. Teresit, membro da Associação Francesa de Management, com sede em Paris, profere, na sexta-feira, no Palácio Foz, às 18 horas, uma conferência intitulada «O Marketing e o Turismo». A vinda a Portugal do sr. Teresit, que é também membro da Union Internationale des Organismes Officiels du Tourisme (UIOOT) e neste momento rege um curso internacional desse organismo sobre publicidade e «marketing»

turísticos deve-se à Direcção-Geral do Turismo através do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria e destina-se a facultar aos empresários portugueses os novos conhecimentos em matéria de «management» aplicado ao desenvolvimento e promoção turística.

Estão convidados para assistirem à conferência dirigentes de empresas turísticas, hoteleiros e personalidades de relevo no sector oficial.



João Quedas: «o estacionamento ficou reduzido a metade.»

CAMPO DE OURIQUE «COBAIA» DO TRÂNSITO LISBOENSE

As alterações de trânsito, em Campo de Ourique (a funcionar como «cobaia» da «Onda Verde» para o trânsito lisboense, provocam ainda certa confusão, como não podia deixar de ser. O futuro, no entanto, vai decidir se a mudança foi para melhor. Uma coisa é certa e traz problemas: o espaço destinado a estacionamento ficou reduzido a metade...

— De tarde, às horas de ponta, na Ferreira Borges, os automobilistas têm de parar de 10 em 10 metros, por causa dos eléctricos!

Últimas palavras do sr. João Quedas:

— Não me parece necessário cortarem-se ruas, alterando o sentido de trânsito a meio delas.

Um subchefe da P. S. P., segundo nos foi dito, deu com o mesmo condutor a «enganar-se» mais de uma vez na mesma rua, a circular à moda antiga. Quer isto dizer que, quando se fazem mudanças ra-

Quisemos, no início da semana e nas horas de ponta, apreciar o que acontecia.

Nas ruas do populoso bairro de Campo de Ourique, notámos, além dos engarrafamentos por muitos e persistentes, uma tendência, no que toca ao arrumar dos carros: fazê-lo em espinha, em vez de paralelamente ao passeio. A sugestão oportuna e mente feita pelo «Diário de Lisboa» foi ou já estava no espírito dos técnicos ou foi prontamente seguida.

Os sinais luminosos, que «infestam» o bairro ainda não entraram em funcionamento.

Mas ouçamos algumas opiniões sobre o «novo trânsito».

Em primeiro lugar, falámos com o sr. João Quedas, encarregado das oficinas A. M. Almeida, na Rua Saraiva de Carvalho. Disse-nos ponderadamente:

— A alteração é capaz de resolver o problema do trânsito em Campo de Ourique, para o mesmo passeio a fazer-se melhor, com mais facilidade, mas isto desde que se descubra o sentido. De princípio, causa confusão, como é natural, torna-se em parte complicado.

— E o estacionamento, sr. Quedas?

— O estacionamento ficou reduzido a metade. Em todos os quarteirões, podem agora ficar parados metade dos automóveis que por lá estacionavam antes da recente alteração.

Parques de estacionamento nos prédios a construir

— Que solução ou soluções propunha?

— Antes de mais nada, que todos os prédios novos fossem dotados de parques de estacionamento. E também fazem falta, aqui, em Campo de Ourique, parques subterrâneos. Bem vê, às 6 ou 7 horas da manhã, mesmo às 8, não se arranja um lugar. Lá pelas 9 horas ou 9 e 30, é que começa a haver um lugar ou outro, mas em número muito escasso.

(Se os prédios modernos já têm infra-estruturas para os electrodomésticos, por que não haveriam de apresentá-las para o automóvel? A opinião deste técnico parece ser de considerar.)

— E o trânsito propriamente dito?

— Mais velocidade, menos empates. Desde que os automobilistas conheçam as alterações... É que muita gente não sabe ainda onde estão as placas, por não haver os indispensáveis sinais de aviso prévio. Uma coisa não compeço eu: os sentidos proi-



Campo de Ourique estacionar em espinha

bidos, ou melhor, sentidos proibidos em metade de ruas. Tal como aconteceu na rua Silva Carvalho, por exemplo. E outra coisa há que torna a circulação péssima na Ferreira Borges: os eléctricos, claro!

Lembra-nos de que alguém, próximo de nós, disse:

dicais, neste género, é necessário haver mentalização... E esta implica sinais de aviso e reforço de policiamento para informar e elucidar automobilistas e peões. O caso reveste-se de aspectos tanto mais importantes quanto é de admitir perfeitamente a hipótese de embater entre dois

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL INSTITUTO DE ALTA CULTURA BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 13 de Maio de 1971, para concessão de bolsas de estudo fora do País, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no âmbito do ensino superior, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I — Poderão concorrer às referidas bolsas indivíduos de nacionalidade portuguesa, com diploma de estudos superiores, de comprovada idoneidade para seguir os estudos especializados que projectam, e que dêem garantias de útil cooperação ulterior com o Estado e com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica.

II — Os concorrentes deverão escolher uma especialização dentro de matérias já professadas nas escolas superiores portuguesas ou de matérias ainda não professadas mas cuja inclusão seja de reconhecido interesse para o ensino e cultura superiores e para a investigação científica.

III — A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e donde conste: nome, estado, residência, profissão ou cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

IV — O requerimento deverá ser acompanhado de:

a) Impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

b) Plano concreto dos estudos a realizar, indicando o orientador ou orientadores desses estudos, bem como o tempo considerado necessário e suficiente para os concluir.

c) Quando o concorrente for assistente ou pertença ao pessoal investigador de um estabelecimento de ensino superior, parecer do director do respectivo Grupo de Investigação onde se integra ou, não existindo esse Grupo, parecer de professores ou especialistas do ramo científico em causa. Em qualquer das circunstâncias, o director do respectivo Grupo de Investigação ou entidade idónea deverá informar sobre a possibilidade do bolsista poder continuar no País trabalhos de investigação directamente ligados à especialização alcançada.

d) Quando o concorrente estiver hierarquicamente dependente de alguma entidade, declaração por esta subscrita de que não serão interrompidos os estudos decorrentes da eventual concessão da bolsa, salvo motivo de força maior comunicado pela referida entidade ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e como tal reconhecido pelo Conselho Superior.

V — Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo e a produzir prova de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem estudar.

VI — Os concorrentes que pertençam ao corpo docente ou investigador de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

VII — Serão condições de preferência na atribuição das bolsas:

a) A escolha de especializações nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente ou investigador e naqueles que forem considerados de maior interesse para a cultura superior do País;

b) Ter-se o candidato já iniciado em trabalhos relacionados com a especialização que se propõe alcançar e ter publicado os respectivos resultados;

c) Propor-se o candidato alcançar o grau de doutor e prosseguir a carreira docente.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º — Lisboa-2 Telef. 34508 - 33885 - 369689, em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

CRUZEIRO CABO NORTE "FJORDS"
AO CABO NORTE "FJORDS" DA NORUEGA
a bordo do transatlântico soviético "TARASS CHEVCHENKO"
Visitando Bergen, Vardø, Tromsø, Hammerfest, Murak e Copendague — Partida 10.7 — 17 dias de viagem
Preços desde 15.990\$00. Escolha de camarotes no acto da inscrição
abreu DESDE 1840
Lisboa: Av. Liberdade, 160 — Porto: Av. Afonso, 207 — Coimbra: R. Santa, 2

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RUSSIA
Viagem especial de avião visitando Paris, Leningrado, Moscovo e Zagreb
11 dias 11.950\$00
abreu
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Afogados, 207
COIMBRA — Rua da Santa, 2

LOTES PARA MORA
ZONA DE CASCAIS
DESDE: 80.000\$00
Urbanizações aprovadas com água, luz,
PROP. JOAQUIM BARA
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º — Telef.: 282345-282386

IQUE:

SBOETA



O sr. Ventura de Castro (à esquerda) é de opinião que devam proibir o estacionamento e a passagem na Baixa

veículos, só pelo facto de o condutor de um deles ter já decorado todos os novos sentidos de trânsito e o outro entrara em Campo de Ourique pela primeira vez, após as alterações de há dias.)

«Virar à direita e à esquerda»

O sr. José Manuel da Silva Loureiro, técnico de automóveis, também tem uma opinião a dar sobre a «questão Campo de Ourique»:

— A distância onde o estacionamento foi proibido, para

plo. No aspecto geral, só se pode avaliar o novo trânsito de Campo de Ourique, como é lógico, com a continuação.

— E o estacionamento?

— Eu vejo que se está a estacionar à mesma, dos dois lados, e sem qualquer uniformidade. Como pode ver, uns automobilistas arrumam em espinha e outros em paralelo

tem carro que se habitue a deixá-lo fora de Lisboa. Por exemplo, pode-se bem deixar o automóvel em Sete Rios e tomar o Metropolitano. Olhe, eu, por acaso, trabalho no Hotel Tivoli, como lhe disse, posso beneficiar de parque privado e, no entanto, não meto o meu carro na Baixa. Moro em Benfica, onde existem muitos transportes. Quanto a mim, estacionamento e paragem no centro da capital, estas duas coisas deviam ser proibidas. Mas, em Campo de Ourique, há muito terreno onde se poderia estacionar. No que me diz respeito, encontrarei dificuldades de condução na Rua Saraiva de Carvalho e outras. Mas é natural que, de momento, os automobilistas se sintam baralhados ao circular neste bairro.

O melhor dos mundos...

É voz corrente, por outro lado, nesta história do trânsito lisboeta, que ele bem podia ser melhor se muitos automobilistas e peões conhecessem uma coisa que se chama civismo. Será verdade?

Ainda no populoso bairro, sujeito agora a «novo trânsito», restava-nos ouvir a opinião de um sinalheiro:

— Está melhor, o trânsito assim está melhor, faz-se com mais rapidez, desenvolve-se muito mais. Não tenho tido problemas, os automobilistas têm compreendido as alterações.

Isto é como quem diz: «Vai tudo bem no melhor dos mundos.»



Um sinalheiro: O trânsito agora, faz-se melhor!

Os «eléctricos» deviam acabar

O sr. Ventura de Castro, «barman» do Hotel Tivoli, teve considerações de ordem mais geral sobre o trânsito:

— É preciso acabar com os «eléctricos», para resolver o trânsito na cidade. E quem

com o passeio. Nas proximidades da cervejaria Canas, só podem arrumar agora cinco carros. Ora, é sítio onde não me parece que os carros estacionados estorvem absolutamente nada. Bem vê, em Campo de Ourique não há parques de estacionamento.

dar resguardo aos sinais é enorme, não há necessidade! Na própria circulação existe algo para mim incompreensível: não haver uniformidade, poder virar-se tanto para a esquerda como para a direita! Devia existir um sentido uniforme, como sucede na Rua Coelho da Rocha, por exem.

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

— TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Segurança da comunidade é um dos temas mais focados pelos rotários, pelo que não é de estranhar o interesse que suscitou a palestra proferida ontem, na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, sobre «A Segurança do Trânsito», pelo general Flávio dos Santos.

Não foi bem uma palestra, mas, antes, um colóquio em que intervieram convidados do clube, personalidades competentes nos assuntos focados; e muitos dos sócios.

O tema sobre segurança na circulação rodoviária foi dividido em vários capítulos: educação de condutores e peões, cuidados com os veículos e conservação da estrada. A discussão incidia sobre a formação da mentalidade de condutores e peões, limites de velocidades, circulação nas auto-estradas, e preparação técnica dos condutores. Dada a vastidão dos problemas, ficou reservada para a próxima reunião a continuação do colóquio, incidindo, então, sobre sinalização nas estradas, exames de condução, exame médico dos condutores, poli-

ciamento na estrada e vistoria periódica dos veículos. A sessão teve a presença de mais de uma centena de pessoas, entre as quais, sócios do clube, convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

Presidiu o dr. Ruy Pires Branco. O protocolo esteve a cargo de Wenceslau Sarmento e a secretaria foi feita pelo eng.º Lopes Pinheiro.

Na mesa da presidência, entre outras individualidades, encontravam-se além dos palestrantes, o sr. major Baptista da Silva, director-geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa; engenheiros Pinto

Serrão e Carneiro Azevedo, do Ministério das Comunicações e Transportes; e engenheiros A. Pereira Marques, Fernandes Guimarães e Almeida D'Eça, dos Serviços de Viação e Trânsito da Câmara Municipal de Lisboa.

FÉRIAS BULGARIA
Sables d'Or e Costa do Sol
Pacotes semanais de 14 a 17 dias
2 semanas de estadia 3.ª semana GRÁTIS
Preços a partir de Lisboa 10.600\$00
abreu DESDE 1940
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Sota, 2

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

REFORMOU-SE

O DIRECTOR

COMERCIAL DA C. P.

Passou à situação de reforma, por limite de idade, o dr. Carlos Simões de Albuquerque, economista director do Departamento Comercial da C. P.

Ao serviço do caminho-de-ferro há mais de 42 anos o dr. Simões de Albuquerque entregou-se sempre com exemplar entusiasmo, competência e dignidade à difícil missão de aproximar a exploração ferroviária das exigências do mercado, tendo conquistado, ao longo da sua carreira, o respeito e a estima de superiores e subordinados.

No último dia do seu serviço activo, o conselho de administração conferiu-lhe um expressivo louvor e os seus colegas e subordinados promoveram-lhe uma homenagem de despedida.

SCOTCH WHISKY DISTILLERS
WHITE HORSE CELLAR
ESTAB 1742

WHITE HORSE

Scotch Whisky

BOTTLED IN SCOTLAND
WHITE HORSE DISTILLERS LTD.,
GLASGOW and LONDON

100% SCOTCH WHISKY

DISTILLED AND BOTTLED UNDER BRITISH GOVERNMENT

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

PIANOLA

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA.
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco do Calvário, 75-A

Fabrica:
Rua Vitor Carlos, 10 17
Ponte de Lima — Telefone 99 00 51

Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira, 110-C
Tel. 25 00 77 e 25 00 78

CRUZEIROS «abreu» PÁSCOA

A bordo do moderno N/T «FUNCHAL»

- Para os AÇORES e MADEIRA - De 26/3 a 5/4
- Para a MADEIRA e CANÁRIAS - De 7 a 12/4

Escolha de camarotes no acto da inscrição

AGENCIA ABREU-FUNDADA EM 1940

LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 - Telef. 320031 (15 linhas)
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 - Telef. 37933 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 - Telef. 37011/2/3

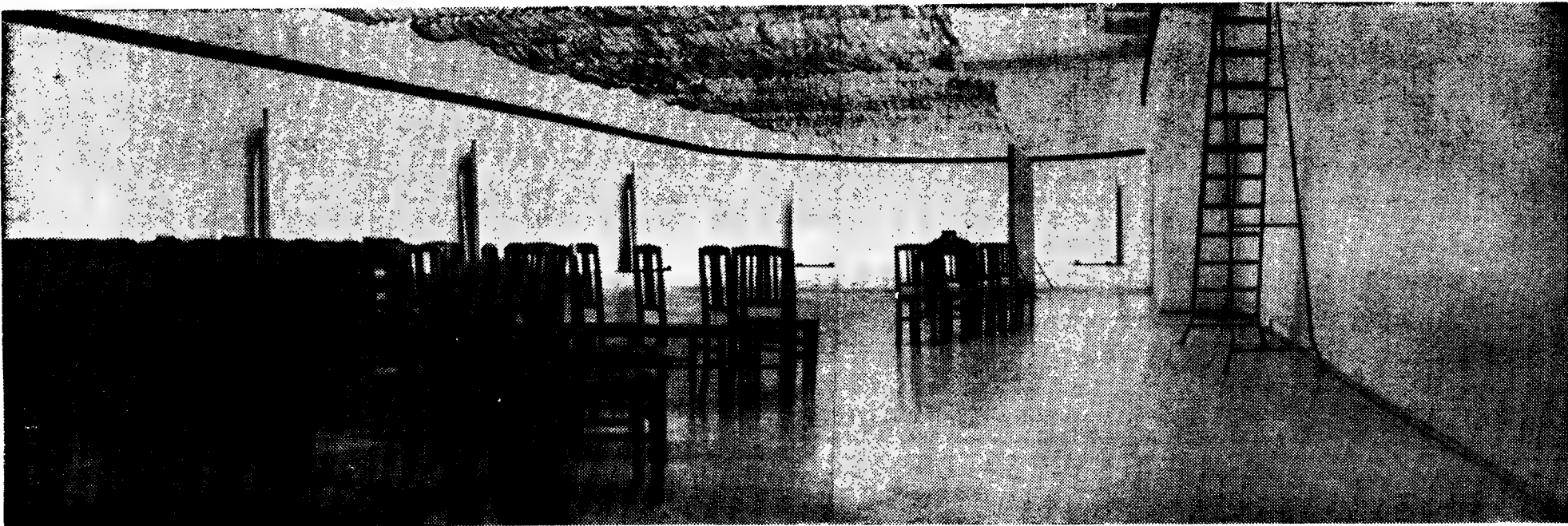
RÁDIAS

RAIS

luz, esgotos, etc.

RAONA

282388 e 280749 — Cascais



Sem recorrer a outros meios, só estes salões de exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes podem (segundo o arq. Conceição Silva) render à volta de cinco contos por dia

MOTIVAÇÕES DE INTERESSE «FORA DE ROTINA»—3



«Não é a S. N. B. A. que está errada são apenas os seus estatutos que não a servem» — diz o arq. Conceição Silva

POSTO que a Direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes está demissionária e nem sequer tenciona, por uma questão de princípios e coerência, apresentar uma nova lista directiva, pergunta-se: O que virá a acontecer, para se sair do impasse, da crise, da situação criada?

A S. N. B. A. é um organismo activo. Tem-no sido, pelo menos. Não há, na situação actual, qualquer embaraço deficitário. Portanto, não está a Sociedade Nacional de Belas-Artes em estado de desespero. Apenas quer — e já — acertar o seu tempo pelo momento em que vive (deve viver) o que tem que ser actual. E vivo.

O que é exacto é isto: criou-se, na S. N. B. A., a par de um evidente desinteresse dos sócios, uma certa perspectiva de enquadramento, em moldes activos, de um velho (antigo) organismo cultural na própria vida artística que se quer revitalizada. Por um lado, os que esperam que se faça; por outro, os que procuram fazer. Sim, mas fazer o quê? As nossas perguntas, continua a responder o actual presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

— Havendo disposições estatutárias que se opõem aos interesses da S. N. B. A., não pensa a direcção em alterar os Estatutos?

— A direcção — afirmou o arq. — Conceição Silva — embora não proponha uma lista directiva, vai levar à assembleia geral, a constituição de uma Mesa para tentar, por intermédio dessa comissão, obter a revisão estatutária da S. N. B. A. De resto, nós (directores actuais) mantemos que o saudosismo regulamentar torna marginal a actividade das sociedades culturais. A direcção propõe quatro nomes para formar essa mesa: Frederico

George, Conceição Silva, Manuel Tainha e João Abel Manta. Logo, três arquitectos e um pintor. Ou melhor: dois presidentes da direcção e dois dirigentes da Sociedade.

— Mas a quem apresentar essa comissão se, em várias assembleias marcadas, ainda não foi obtido o «quorum»?

— Para já, devo dizer-lhe que não é a S. N. B. A. que está errada — são apenas os seus Estatutos, que não servem. Pelo menos, no momento actual. Estes Estatutos foram elaborados pelo dr. Arlindo Vicente, há vinte e tal anos. Talvez, vinte e cinco. Estavam certos para a altura em que, de uma sociedade cultural, se tinha uma ideia generosa. O próprio «quorum» de dez por cento (mínimo para se efectuar uma Assembleia Geral) nasceu do tom bondoso em que se tinham as motivações de relação de grupo. Nem se admitia que alguém não tivesse tempo para ir às reuniões do seu grémio, clube ou associação. Hoje, tudo é bem diferente. Uns tantos deixam sempre aos outros aquilo que se chama TRABALHO COMUM.

E, referindo um exemplo esclarecedor, o arq. Conceição Silva falou do Movimento Lisboa-70:

— No sentido de revitalizar uns restos de atitude cultural conjunta, a S. N. B. A., no ano passado, lançou o Movimento que ficou conhecido pelo nome de Lisboa-70. Era já uma tentativa de a Sociedade Nacional de Belas-Artes juntar artistas afins ao seu meio, dito plástico. Muito bem. A coisa começou, continuou, progrediu. Dialogou-se. Mas, em dado momento, sentiu-se que tudo, outra vez, se passava APENAS AO SEBRAO, sem uma estrutura realmente motivada pelas coor-

nadas do mundo moderno. E todas as coisas tratadas ficaram, de novo, a flutuar nas águas dos disponíveis. Sem que isto conduza a mais do que A ROTINA.

— Como tenciona a Direcção, dado o real desinteresse dos sócios, comunicar-lhes as suas decisões?

— Qual a posição da S. N. B. A. perante os seus sócios?

Não é esta a pergunta? Pois, exactamente, fazer (convocar) mais Assembleias Gerais, até obter o «quorum». Neste esquema actual, já não são, só os dirigentes que se têm reciprocamente de chamar ao telefone, por favor. São também os sócios. O esquema é de pedincha. Humilhante. Já não tem expressão. Repugna. Daí, como se vê, a grande necessidade de o pôr de parte e encerrar as realidades actuais.

E, dando uma nova volta ao

passado, o arq. Conceição Silva indicou:

— Dantes? só a Sociedade Nacional de Belas-Artes e o S. N. I. (noutra perspectiva) faziam exposições. Hoje — até nisso — as coisas estão totalmente modificadas. Há dezenas de Galerias de Arte que servem, doutro modo, o pintor ou o escultor. Estes, mesmo, já não são mais pobres artistas que fazem umas coisas. Estão a ser dirigidos empresarialmente. Por outro lado, os Administradores de Fundações (Gulbenkian, por exemplo, nos casos de Arte) são funcionários pagos e não disponíveis a quem o TEMPO SE MEDE PELO SIMPLES BOA VONTADE. E, na verdade, a S. N. B. A. nem precisava de ir muito longe para fixar ou estimar remunerações.

E, sobre o caso, o actual presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes esclareceu:

— De resto, mesmo assim, a S. N. B. A. não é deficitária e até mantém, com todas as despesas inerentes, um curso de formação artística. Mas a Sociedade tem, em si mesmo, meios próprios de angariação de fundos. As salas de exposição podem render à volta de cinco contos por dia, subalugando espaço e localização no centro da cidade. Isto sem ir para uma medida mais adequada — segundo o meu ponto de vista — que era o de erguer, no local, um prédio e fazê-lo render. Esta solução, além do mais, poderia vir a ter grande importância na cidade, aproveitando espaço e local, valorizando o centro de Lisboa.

E concluímos: o que é preciso é alterar a S. N. B. A., levando a sua acção a um AMBITO MAIS VASTO e, para isso (é certo) apenas as boas vontades não sobram, nem sequer chegam...

T. da S.

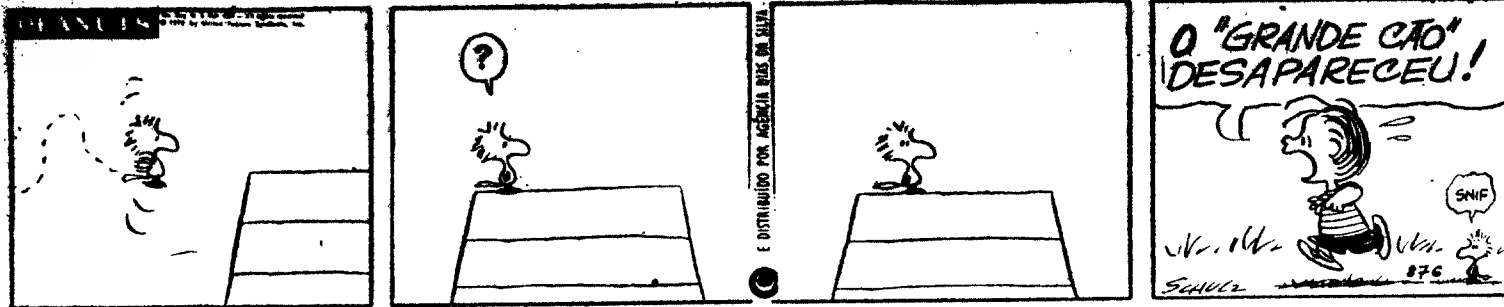


No centro da cidade, ali, na Rua Barata Salgueiro, o único prédio anão (em altura, que não em espaço) é este da S. N. B. A. Porque não um imóvel, onde a própria Sociedade poria todo o seu espaço a render?

VETERINÁRIO PRECISA-SE

Jovem, bem classificado, de preferência com alguma prática técnico-comercial, para organizar e desenvolver sector especializado em grande organização nacional.

Respostas com curriculum detalhado, para este jornal ao n.º 741



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1941 publicava:

«Reanima-se a iniciativa de considerar monumento nacional o Convento de Nossa Senhora da Assunção das Freiras de Santa Clara, em Faro. Exemplar de estilo Renascença, o melhor do Algarve. Será um acto de justiça e de defesa do nosso património artístico que se atenda tão justa petição.

«Pelo nosso amor ao Algarve, pedimos que se preste a necessária e merecida atenção a quanto ainda existe na mais meridional das nossas províncias, de caracteristicamente mourisco, visto que se vem perdendo de século para século.

«Duas cidades estão à frente — Silves e Tavira. A Sé de Silves, vítima de vários e estúpidos ataques, carece de exame cuidadoso, a fim de purificar-se de ultrajes e restituir-se à linha da sua arquitectura original.

«Quando virá a sua hora e a sua reabilitação?»

CAROL DAY
by KENNETH INNS

LOGO QUE ME LEVANTE, PE-DIREI DESCUPLA A CAROL! NÃO QUERO VÊ-LA INFELIZ!

SÃO AS PALA-VRAS MAIS SEN-SÁAS QUE PRO-NUNCIOU NOS ÚLTIMOS TEM-POS!

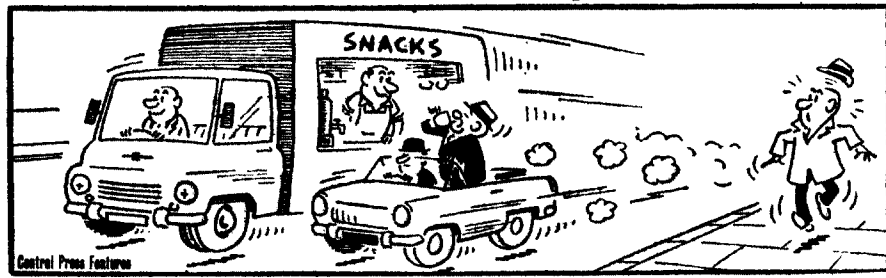
DOIS DIAS DEPOIS... JA' É TEM-PO DE DEIXAR ESSA CADEI-RA DE RODAS, DOUTOR! QUER EXPERIMEN-TAR?

IMEDIA-TAMENTE, HO-MEN?

FORMIDÁVEL! O QUE MAIS DESEJO AGORA É IR JANTAR COM VO-CÊS, MAS SEM TREMO-RES DE TERRA!

VOU TAMBÉM DAR ALTA AO TIM! ACHA QUE ELE SE COM-PORTARA BEM?

CAROL DAY



AVENTURAS
DO TIO CARLOS

Passagem de modelos

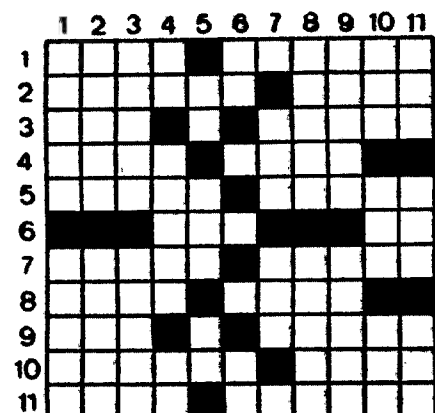
PORTO, 17 — Em prol da Escola de Recedução Pedagógica das Antas, haverá amanhã, às 16 horas, no Hotel Castor, uma passagem de modelos na qual colaboram a casa Costa Real, Carlos Duval e o cabeleireiro Jorge Lima.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5835

HORIZONTAIS: 1 — Lance final do jogo de xadrez. Condições encondescentes. 2 — Convenção. Contrata. 3 — Ruim. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. 4 — Afaste. Mulher muito formosa. 5 — Fundador do Islamismo. Enrubescer. 6 — Olé. Preposição. 7 — Viatura. Involuntária. 8 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Povo (pop.). 9 — Senhora. Devora (fig.). 10 — Tamoio. Mais mal. 11 — Casta de uva do Minho e Douro. Gostão de.

VERTICAIS: 1 — Sugam o leite materno. Geração. 2 — Termina. Agrada. 3 — Homem de grande robustez física. 4 — Erbio (s. q.). Fruto silvestre. Tálho (s. q.). 5 — Preposição. Gavinho. Caminho. 6 — Boro (s. q.). Apellido. 7 — Palavra galega que significa filha e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Lista. 8 — Chanrua. Escande. 9 — Referente ao Sol. Sanar. 10 — Nome de letra. Cidade da Jugoslávia. Bordosa. 11 — Saudáveis. Catedrais. Herdade delimitada por marcos (Ant.).



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5834

HORIZONTAIS: 1 — Destrova. Se. 2 — Moira. Som. 3 — Sa. Aor. TAL. 4 — TH. Mesas. 5 — Arau. Pão. Fé. 6 — Cás. Mel. Mim. 7 — Ao. Man. Vale. 8 — Salda. Chá. 9 — Pai. Ele. Or. 10 — TAL. Aracá. 11 — Lá. Acaçolas.

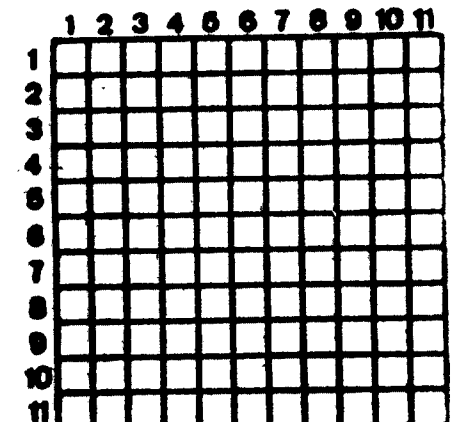
VERTICAIS: 1 — Destacos. TH. 2 — Airão. Pão. 3 — Sm. Lós. Sal. 4 — Toa. Mol. 5 — Riem. Mol. Ac. 6 — Antependia. 7 — Vá. Sol. Alas. 8 — Tão. Eça. 9 — Sds. Mac. Al. 10 — Sol. FILHO. 11 — Em. Semeiras

Provérbio: TAL PAI TAL FILHO.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 9678

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Roménia. Cida-de de Espanha. 2 — A Pérsia Fêmea do sapo. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Enguia. Interjeição que imita pancada. 4 — Cento e um em romano. Cório ou derme Galio (s. q.). 5 — Registrar. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Em a. 7 — Adaptar. 8 — Fracão (s. q.). Combina. Vê. 9 — Terceiro. Engo. Oferecer. 10 — Pagadeiras. Ligar. 11 — Lutar contra uma força maior. Remar para trás.

VERTICAIS: 1 — Traça. Acerrar. 2 — Verbais. Falta de trabalho. 3 — Aflição. Pronome possessivo. Seguiam. 4 — Preposição e artigo definido. Indivíduo pertencente à raça céltica. Ape-lido. 5 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Genro de Maomé. 6 — Anitmética (abrev.). Valioso. 7 — Agora. O mesmo que ion. 8 — Pertences. Paramentos. Vi. 9 — Per-manece. Seguiam. Claridade. 10 — Aplaca. Un-tar com óleo. 11 — Tocam de leve. Corta com seira.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9677

HORIZONTAIS: 1 — Minim. Acaba. 2 — Ira-da. Tapas. 3 — Ramos. Odeus. 4 — Aseolar. 5 — Am. Aarão. CM. 6 — Em. Po. 7 — Pá. Catam. Ma. 8 — Meteram. 9 — Uredo. Aliso. 10 — Tiana. Mamen. 11 — Ossos. Asaro.

VERTICAIS: 1 — Mira. Pluto. 2 — Ira. Med. Rís. 3 — Rama. Meas. 4 — Idoso. Cedro. 5 — Masea. Atoas. 6 — Orate. 7 — Atola. Arama. 8 — Catão. Maías. 9 — Acer. Mima. 10 — Bau. Com. Ser. 11 — Assim. Atoma.

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID COMPLETAMENTE GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 150\$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 mensais

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMATICAS

MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA AUTOMATICAS

SEM



ENTRADA FIADOR

... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 89

FILIAIS: CACÉM · SINTRA · CASCAIS · VENDA NOVA



Dalida novamente de braço dado com o êxito, graças ao acolhimento que o público dispensou a «Ils ont changé ma chanson, ma», trecho incluído num disco que inclui ainda «Diable de temps», «Darla Dirladada», «Ram dam dam» e «La vie bat le tambour»

Actualidade internacional

SEISCENTAS OBRAS NO «GRAND-PALAIS» DE PARIS

A ARTE NA JUGOSLÁVIA — DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS

Com mais de seiscentas obras — todas originais, exceptuando o enorme relicário de S. Simão — frequentemente difíceis de transportar e muitas das quais deixam o seu país pela primeira vez, a exposição «A arte na Jugoslávia da pré-história aos nossos dias», constitui mais do que um rico conjunto: o empréstimo amigável da maior parte de um património nacional de origem compósita, proveniente de um vasto território entre o Danúbio e o Adriático, e de vários milénios irregularmente férteis.

Dando provas de um espírito muito aberto, os organizadores admitem, de bom grado, o que nem sempre é

o caso em panoramas do mesmo tipo, que as peças apresentadas no Grand Palais de Paris «não dizem uni-

camente respeito a uma região ou a uma nação», mas são, frequentemente, provenientes de contextos heterogêneos mais vastos. Todavia, do neolítico aos Bogomiles, dos Ilíricos e dos escultores medievais aos pintores surrealistas e ingénios do século XX as seis secções por temas revelarão ao público parisiense o que ainda restar da interessante exposição dos frescos sérvios do Palais de Chaillot, em 1950, obras ou recentemente descobertas ou de inspiração local original. Outras são apenas «não conformistas».

rodeada por uma série de representações femininas de execução cuidada, pequenos ídolos de cabeças compostas de formas em coração, de triângulos mais ou menos inchados, e de narizes pontagudos (terceiro milénio antes de Jesus Cristo). Um milénio mais tarde, é o carro de argila de Dupljaja, perto de Vrsac (n.º 19), puxado por aves aquáticas.

A hora é dos Ilíricos, influenciados pelas colónias gregas da costa dálmata, donde uma série de mármore (Kairos 68) e de bronzes muito clássicos que nos conduzem às antiguidades romanas. Sabe-se que elas são particularmente abundantes na Jugoslávia, e citaremos apenas um fragmento muito delicado de fresco (n.º 137) representando uma cabeça de velho do fim do primeiro século (museu arqueológico de

OS «HOMENS- PEIXES» MUITO BARBUDOS

A secção «Arqueologia», sem dúvida a mais notável com as suas 170 peças, do

Por P.-M. GRAND

sexto milénio antes da nossa era, até à fixação dos Eslavos do Sul no país (Alta Idade Média), abre com um grupo muito notável e também até agora nunca exposto, de cinco esculturas do neolítico antigo, descobertas em Lepenski Vir. Estes blocos de grés, com cerca de 50 centímetros de altura e bastante maciços, têm em geral o aspecto de cabeças de peixes e possuem decorações de gravuras e de ligeiros relevos que representam, em três deles, grandes cabeças humanas, expressivas, desiludidas («Danubius» n.º 1) e mais ou menos barbudas (N.ºs 23). O quarto, mais modelado, esboça um busto, e o último (n.º 5) propõe um cervo lisível numa superfície de traços gravados, «o Cervo na floresta». Trata-se de uma série única, pertencente à colecção arqueológica da Universidade de Belgrado.

No centro desta primeira sala, um verdadeiro monumento de pedra talhada, cujo transporte foi autorizado: a grande escultura do museu de Pula, carregado de pesadas significações enigmáticas. Um cavaleiro domina um longo soco liso que termina na outra extremidade por uma cena de parto muito explícita, embora num nível inferior (cerca do século seis antes de Cristo. Hallstatt antigo). Encontrada em Nesacium, esta obra, onde dois mundos se defrontam violentamente, mede mais de 2 metros e produz uma impressão profunda ligada às forças obscuras da vida.

Em redor desdobra-se o cortejo vivaz das terracotas neolíticas. Estas ligam-se ao conjunto, mais importante e da mais alta qualidade, do «neolítico danubiano». No grupo de Vinca a «Dama de Vinca» (n.º 11) encontra-se

Zadar, na Croácia) e o grande camaféu de Kusadak (139, museu de Belgrado).

DOS PARAPEITOS DE ALTARES AOS FAMOSOS BOGOMILES

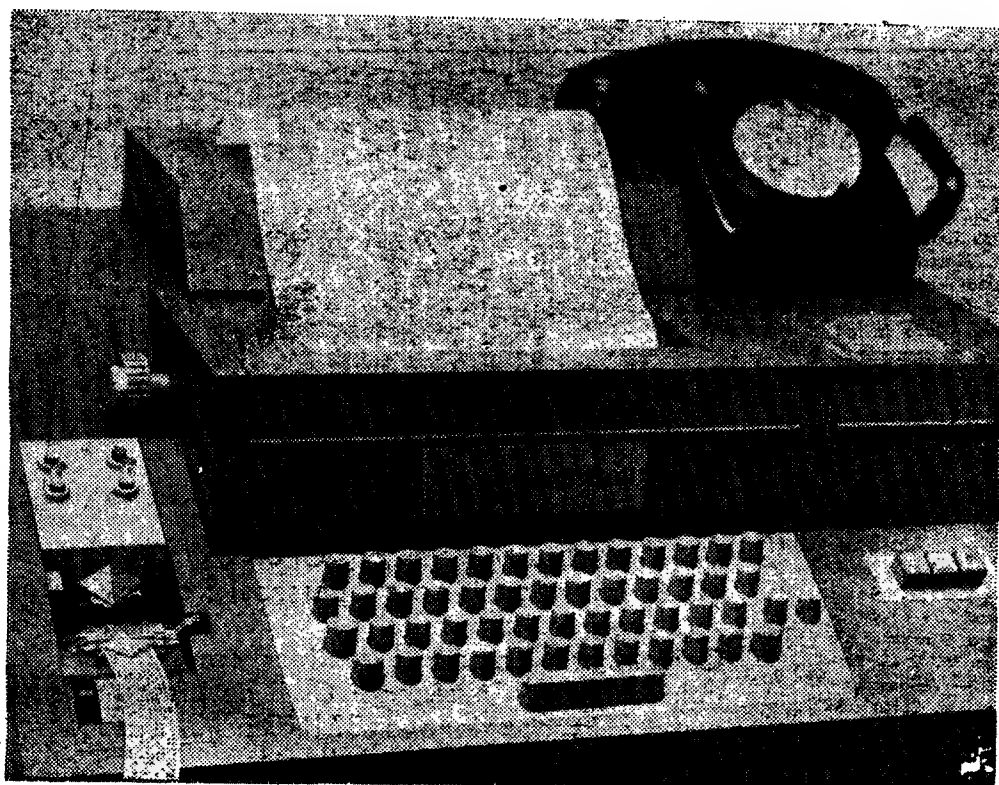
Uma arte local original e quase sem idade tinha deixado alguns testemunhos — curiosa urna decorada, frisas de cavaleiros gravadas (196-198 — primeiro segundo séculos) — de execução simples, bastante rústica e muito vigorosa, antes da grande confusão que precede o belo desabrochar de uma cultura pré-romana e romana. É necessário chegar ao século nove — depois das joias dos bárbaros migrações e dos objectos bizantinos — para encontrar o S. Jorge (n.º 21) de Plomin, na Croácia, curioso baixo-relevo parcialmente explicado (?) por uma inscrição, e, no século onze, para chegar aos interessantes parapeitos de altar (n.ºs 213-214) do museu arqueológico de Zadar. A escultura permanece aí muito próxima da decoração gravada, incisa, mas organiza-se em frisas ornamentais bem distribuídas.

Pouco inclinada para o modelado das faces, ela manipula apesar de tudo as representações humanas com evidentes convicções plásticas.

O fim deste percurso, de organização exemplar, onde é todavia bastante difícil não se seguir simultaneamente vários caminhos, é um baquete de cores: na rotunda, à esquerda dos vermelhos resplandecentes de um iconó-

(Continua na 18.ª página)

TIME — SHARING



- ESTE TERMINAL *
- UM TELEFONE
- UMA TOMADA

* instalado onde desejar

E TERÁ AO SEU DISPOR, INSTANTÂNEAMENTE, TODA A POTÊNCIA DE UM GRANDE COMPUTADOR

TIME-SHARING

UMA NOVA FÓRMA DE TRATAR A INFORMAÇÃO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES
EM TEMPO DIVIDIDO

(TIME-SHARING), SARL.

Avenida 5 de Outubro, 95-3.º - Telef. 769551

TRÊS MILHÕES DE INGLESES EM GREVE AMANHÃ

NOVO FESTIVAL «POP» NA ILHA DE WIGHT

LONDRES, 17 — (F. P.) — A ilha de Wight será novamente teatro dum grande festival de música «pop» ao ar livre, em Agosto.

Apesar do fracasso financeiro do festival do Verão passado (mais de 30 000 libras de «deficite»), os organizadores destas manifestações, os irmãos Ron e Ray Foulk, decidiram preparar um novo espectáculo.

O festival decorrerá num sítio diferente do do ano passado, mas o terreno ainda não foi determinado. O festival de 1970 — o terceiro do género naquela ilha — reuniu mais de 500 000 jovens, vindos de numerosos países.

Os habitantes da ilha ergueram-se por várias vezes contra o que chamam «invasão de gente suja e nua» e tentaram, mesmo, obter a proibição dos festivais.

LONDRES, 17 (F.P. e R.) — O Governo britânico está resolvido a resistir às reivindicações de cerca de três milhões de pessoas que pretendem iniciar amanhã a maior paralisação industrial de que há memória desde a década de 1920.

Dois dos maiores sindicatos britânicos convocaram os seus filiados para manifestações de protesto contra a política governamental de relações industriais, mas o primeiro-ministro Edward Heath e os seus colaboradores já declararam que não cedem.

Num discurso proferido ontem à noite, Heath afirmou que a greve «era uma atitude não-democrática contra a legislação e aboráda por um Governo legalmente eleito».

A lei das relações industriais, que tem tido uma passagem violenta no Parlamento, quando entrar em vigor, tornará ilegal a maioria das greves não-oficiais, as quais têm paralisado a produção na maior parte das firmas do país.

A greve marcada para amanhã causará o encerramento de grande parte das empresas técnicas e das fábricas durante o dia.

OS JORNAIS NÃO SAIRÃO

Os jornais britânicos não sairão amanhã, devido à greve das vinte e quatro horas. Entretanto em Genebra, na Suíça, séries de selos «privados» emitidos durante os 47 dias de greve do pessoal dos correios britânicos serão vendidos a partir de 26 deste mês. O preço de 50 séries de selos, será de 850 dólares (cerca de 9800 escudos).

UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA FINS MILITARES

PHOENIX, 17 — (R.) — Os Estados Unidos poderão encontrar-se indefesos se não utilizarem o espaço para fins militares — preveniu ontem à noite o general Samuel Phillips, comandante das unidades de mísseis da Força Aérea.

O general Phillips, que foi responsável pelo programa Apollo antes de assumir as suas actuais funções, declarou que a União Soviética está a pôr em prática um avançado programa espacial militar e os Estados Unidos não se encontram preparados para lhe fazer frente nesse campo.

O general esta a tomar parte numa conferência da indústria espacial americana, dedicada ao estudo do «ferry-boat espacial» — um veículo destinado a transportar pessoas e carga entre a Terra e bases permanentes colocadas em órbita.

Quinze milhões de dólares vão ser gastos num motor antipoluição

LONDRES, 17 — (R.) — O Governo americano vai gastar este ano 15 milhões de dólares em pesquisas para encontrar um motor capaz de substituir o motor de combustão interna nos automóveis, anunciou nesta cidade um dos membros da comissão criada pelo presidente Nixon de defesa contra a poluição.

Robert Cahn disse que a maior parte desse dinheiro será entregue a pequenas empresas que se dedicam ao aperfeiçoamento de turbinas a gás ou de motores electrónicos e a vapor. Essa contribuição do Governo americano soma-se às que as próprias companhias automobilísticas estão a fazer com esse fim.

Cahn acrescentou que os dois

projectos que parecerem mais viáveis serão finalmente adoptados e aperfeiçoados com vista à sua generalização no âmbito da campanha nacional contra a poluição.

Entretanto, o Governo intimou os fabricantes de automóveis a reduzirem em 90 por cento o teor nocivo dos gases de escape dos actuais motores de combustão interna durante os próximos cinco anos.

Actualmente, o índice de poluição dos escapes de automóvel já começou a descer, disse Cahn, mas, sem um «controlo» rigoroso, o número cada vez maior de automóveis em circulação fará com que o nível da poluição atmosférica continue a aumentar.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Assembleia geral extraordinária para reorganização dos serviços

Comunica-se, para os devidos efeitos, que foi alterada a data da realização da Assembleia Geral Extraordinária convocada para o dia 18 do corrente, a qual se realizará no mesmo local e hora já anunciados, no próximo dia 29 de Março de 1971.

Lisboa, 16 de Março de 1971

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Alvaro Vieira Botão

VIAGEM A LONDRES

Conheça uma cidade de Londres diferente! Indo na viagem de avião da International House guiada pelos seus professores londrinos.

DE 2 A 8 DE ABRIL

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:



international house

R. MARQUES SA DA BANDEIRA, 16 Lisboa

Telef. 51496-53307-534008



paneuropa

R. MARQUES SA DA BANDEIRA, 11, C/D — LISBOA

51496-53307-534008

Boatos de golpe de Estado pró-Sihanouk

PHNOM PENH, 17 — (F. P.) — Embora o 18 de Março seja considerado por muitos como «o início da era republicana no Camboja», na lista dos dias ferados publicada no princípio do ano, as autoridades julgaram, todavia, preferível incluir, a par de numerosas festas budicas, a data da proclamação da República, 9 de Outubro.

Os observadores notam, por outro lado, que, ao aproximar-se o aniversário assente-se em Phnom Penh a uma verdadeira campanha de «intoxicação» com os boatos de uma tentativa de golpe de Estado pró-Sihanouk. Tem-se a origem desta campanha que poderá, no entanto, ser obra de elementos antigovernamentais, procurando desmoralizar a população no momento em que esta recua já uma ofensiva militar em 18 de Março ou nos dias seguintes.

Se se colocar de parte a China Continental, acerca da qual os dados são raros e imprecisos, nota este relatório, constata-se que existe uma zona de abundância e uma zona de penúria. Esta última cobre toda a África, toda a América Latina e toda a Ásia, menos o Japão e a China.

Oito biliões de livros em 1970

NACÕES UNIDAS (NO VA YORK), 17 — (F. P.) — A produção de livros no Mundo, em 1970, foi de cerca de 500 000 títulos e sete a oito biliões de exemplares, revela um estudo relativo ao desenvolvimento dos meios de informação efectuado pela UNESCO para o Conselho Económico e Social da ONU, que o examinará na próxima sessão.

COMÍCIO EM PARIS

PARIS, 17 — (F. P.) — A unidade da esquerda foi outra vez ontem à noite o tema essencial do comício no Palácio dos Desportos, no qual pela primeira vez desde a Frente Popular (1936) se encontravam juntos comunistas, socialistas e representantes de vários movimentos da esquerda.

Segundo este relatório, a taxa anual de crescimento do livro situa-se a cerca de 4 por cento para os títulos e 6 por cento para os exemplares. Entre 1950 e 1970, a produção mundial de títulos duplicou e a produção mundial de exemplares triplicou.

Este relatório salienta, no entanto, o «profundo desequilíbrio» que caracteriza a produção do livro: em 1970, 89 países, representando menos de um terço da população humana, produziram mais de quatro quintos dos livros do Mundo.

Se se colocar de parte a China Continental, acerca da qual os dados são raros e imprecisos, nota este relatório, constata-se que existe uma zona de abundância e uma zona de penúria. Esta última cobre toda a África, toda a América Latina e toda a Ásia, menos o Japão e a China.



UMA FORTUNA AOS 20 ANOS

O MODELO PENNY BRAHMS, de 20 anos, que poderá herdar a fortuna do marido, o financieiro e vive Raphael, morto num desastre de aviação. Penny e o financeiro haviam-se casado há quatro anos, apesar da oposição dos futuros sogros da jovem. Os pais de Raphael morreram, agora, no mesmo desastre.

EUGENE IONESCO EXPÕE DESENHOS

Continental. Diz respeito a metade dos habitantes da Terra, 35 por cento dos adultos que sabem ler e 40 por cento das crianças que frequentam escolas.

Este relatório lembra, por fim, as sugestões propostas pela UNESCO quanto à acção susceptível de ser conduzida a título de ano internacional do livro, em 1972, sob o tema geral de «livros para todos».

PARIS, 17 — (F. P.) — Eugene Ionesco apresentou ontem pela primeira vez, numa galeria de Paris, os seus desenhos coloridos. Como Lawrence Durrell, e como o seu colega académico Le Prince-Ringuet, deixou-se cativar pela linguagem das cores e dos sinais gráficos. O autor de «As cadeiras» surge nessas pequenas obras como uma espécie de Kandinsky «naif».

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES Mola-flex ■

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

VISITE e CONSULTE:

ESTABELECIMENTOS Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-P
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Colçada do Combro, 21-23

TICIANO VIOLANTE

MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada missa por seu eterno descanso no dia 18 de Março às 13 horas na Igreja dos Mártires.

Actualidade internacional



BRENDA E MILLIE CROSSMAN são gêmeas, casaram-se com dois irmãos e deram à luz ao mesmo dia. Havia apenas uma possibilidade num milhão de que isso acontecesse. Os bebés — John e Trevor — são ambos do sexo masculino

Os diplomatas árabes na ONU receberam com satisfação as declarações de Rogers

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — Os diplomatas árabes da O.N.U. receberam com satisfação a declaração ontem feita pelo secretário de Estado americano William Rogers de que os Estados Unidos são a favor de uma retirada israelita para as fronteiras anteriores à guerra dos seis dias, com a possível excepção da faixa de Gaza.

Falando numa conferência de imprensa em Washington, Rogers disse que essa retirada israelita deverá ser acompanhada, no entanto, de garantias de segurança na península do Sinai, abrangendo sobretudo Sharm El Sheikh que domina a entrada do golfo de Aqaba.

Os diplomatas árabes salientam que os Estados Unidos sempre defenderam a posição de que em qualquer acordo de paz entre Israel e os árabes apenas se devem

registrar ligeiras correções da fronteira, mas consideram importante a reafirmação deste princípio no momento em que Golda Meir afirma categoricamente que Israel não abandonará uma parte do Sinai, os montes Golan na Síria e Jerusalém, sendo atacada pela extrema direita israelita que a acusa de estar a ceder demasiado.

Os diplomatas israelitas também manifestaram a sua satisfação pelo facto de Rogers insistir em garantias internacionais para Sharm El Sheikh,

ao passo que Israel sustenta que essas garantias só poderão reforçar um ajustamento de fronteira que deixe aquela posição em seu poder e nunca poderão substituir uma solução satisfatória para Israel do problema fronteiriço.

Círculos diplomáticos sugerem que a solução poderia ser a participação de Israel numa força internacional de paz, o que permitiria uma presença israelita em Sharm El Sheikh, embora renunciando à soberania territorial.

APROXIMAÇÃO RUSSO-ESPANHOLA

MOSCÓVIA, 17 — (F. P.) — A chegada de dois altos funcionários espanhóis, José Luis Ceron A-y us, director-geral das Relações Económicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Miguel Angel Santamaría, director-geral do Ministério do Comércio, é considerada aqui, nos meios ocidentais, um acontecimento importante, susceptível de apro-

ximar, apesar das recordações da guerra civil e da permanência do franquismo, dos países que parecem estar de acordo em que os primeiros passos devem ser dados no domínio comercial, embora sejam, por vezes, objecto de discrepâncias aprovações na imprensa soviética certas tomadas de posição oficiais e as panfletas, em particular o apoio da ideia

da convocação de uma Conferência Europeia de Segurança.

Para Espanha, esta tentativa de normalizar e desenvolver as suas relações comerciais com a URSS constitui o seguimento de uma abertura a Leste já esboçada. A Espanha já concluiu acordos de cooperação económica com a Jugoslávia e a RDA, trocou representações económicas e consulares com a Bulgária, a Hungria, a Roménia e a Polónia, e em Madrid e Moscovo instalaram-se escritórios das agências noticias Tass e EFE. O Comércio com o Leste aumentou e os homens de negócios mostram-se favoráveis ao fim do isolamento comercial com o campo socialista no que são secundados por certos políticos.

Prevê-se, assim, que as conversações dos dois altos funcionários permitirão sair do âmbito puramente comercial para abrir a porta a discussões de carácter mais político.

ANUNCIADO O NOIVADO DE TRICIA NIXON

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — Na grande sala de baile da Casa Branca, o presidente Richard Nixon anunciou oficialmente o que toda a gente já sabia: Os dois filhos da sua filha mais velha Tricia com Edward Fitch Cox, pertencente a uma rica e influente família de Nova York, e estudante de Direito na Universidade Harvard, O casamento celebrará-se à na Casa Branca, no dia 5 de Junho. Tricia será a oitava filha de um presidente dos Estados Unidos a casar-se na residência presidencial.

Simultaneamente, festejou-se o aniversário da sr.^a Nixon, que fez 50 anos. John Lynch, primeiro-ministro da Irlanda, em visita oficial aos Estados Unidos, esteve presente como convidado de honra. E como era dia de São Patrício, John Lynch ofereceu aos Nixon o tradicional «shamrock», enquanto os 500 convidados bebiam champagne e brindavam pelo futuro casal, pelo aniversário da sr.^a Nixon, pela festa irlandesa de São Patrício e pela presença do primeiro-ministro irlandês.

As famílias de Nixon, da sr.^a Nixon e do noivo estavam presentes, sem faltar ninguém.

Entre os convidados viam-se o vice-presidente Spiro Agnew, a maior parte dos membros do Gabinete, vários senadores, três generais, um almirante, o arcebispo de Washington, Patrick O'Boyle, o

actor Fred McMurray e os dois melhores amigos de Nixon, «Bobby» Rebozo e Robert Abplanalp.

A festa começou com cantos e dança irlandesa pelos «Shannon Castle Entertainers» vindos especialmente da Irlanda.

Chichester-Clark pede reforços

LONDRES, 17 — (F. P.) — O major Chichester-Clark, primeiro-ministro da Irlanda do Norte, pediu ontem ao Governo britânico autorização para reintroduzir, dentro em breve, no Ulster, o internamento administrativo, além de mais reforços de tropas, revela uma fonte bem informada.

Teoricamente, o Governo do Ulster não precisa da autorização de Whitehall para reactivar as medidas de internamento previstas pela lei dos poderes especiais. Mas, na prática, não pode passar sem o acordo do Governo central para aplicar medidas que prevêm a detenção ilimitada e sem julgamento de todas as pessoas suspeitas de pertencerem a organizações ilegais.

Aparentemente, o major Chichester-Clark não tem posi-

bilidade, sem correr o risco de ser descurado, de resistir às pressões, cada vez mais fortes, da ala direita do Partido Unionista no poder a favor de medidas draconianas para lutar contra o terrorismo.

Na opinião dos observadores o Governo de Londres encontra-se perante três caminhos: Apoiar Chichester-Clark, sacrificando na esperança de conseguir acalmar a direita unionista, recorrer à administração directa da província. Nos três casos, pensam as mesmas entidades, estaria comprometido o futuro político do primeiro-ministro e parece ser praticamente inevitável novo surto de violência.

Chichester-Clark deixou Londres a noite passada, depois de ter conferenciado com Edward Heath.

Boicotagem petrolífera

AMA, 17 — (F. P.) — Várias companhias petrolíferas concordaram em aceitar as disposições árabes relativas à boicotagem de Israel — indicia-se de fonte ligada à delegação regional Jordana de boicotagem.

Continuação da 16.ª página

tase de Montenegro, os frescos bizantinos, exibem as suas majestades claras em quanto que a cadeira de cálcio dos reis da Bósnia, onde se vê uma árvore de vida, lembra ainda, nos séculos quatro-cinco, os laços longínquos de uma arte rústica.

O impulso fecundo dos retábulos pintados e esculpidos, tal como o dos quadros de cavalete do século treze, deixam à margem a arte popular e herética dos célebres Bogomiles cujas pedras tumulares estão representadas numa secção especial: foram colocadas doze peças, a céu aberto, sobre os tabuleiros de relva existentes à entrada da exposição.

Uma necrópole completa nos Campos-Cristos... Aparecidos na Bósnia Herzegovina no fim do século doze, mais ou menos ao mesmo tempo que os Cathares no sudoeste da França, estes reformadores, filhos malditos de uma oposição do Bem e do Mal, da Luz e da Sombra, deixaram perto de quatro mil pedras tumulares, sarcófagos e pedras funerárias no solo jugoslavo. Arthur Evans, futuro inventor de Cnossos, chamava a atenção, a partir de 1875, para estes enormes blocos de calcário, frequentemente em forma de casa. Muito bem estudados hoje

em dada — os arqueólogos e historiadores de artes locais são excecionalmente estes monumentos um em cada dez, os quais, é decerto, representam, num estilo rude, perigosos que frequentemente erguem um ou ambos os braços para invocar o Espírito, a menos que os dios personagens se entreguem à caça. A guerra ou a famosa dança «Kolo» própria dos Eslavos do Sul e já representadas em séries autóctones anteriores. Todo um repertório bastante genérico de sinais de animais e de flores simples pode entrar nas decorações mais ou menos ligadas a símbolos confusamente misturados (Zoroastro, Cristo, o Sol, a cruz, etc.).

Lembremos que se Mani foi esfolado vivo nos primeiros tempos do cristianismo, e os Cathares frequentemente grelhados ou Bogomiles decapitados por Torquemada desapareceram por altura do começo do século treze — tal como muitos outros — com o aparecimento dos Turcos...

DEPOIS DE CARPACCIO E LAURANA

Depois do desvio herético, um regresso à exposição propriamente dita ao andar de cima, aos desenvolvimentos de um gótico que chega-

Uma dona de casa ganhou mais de 23000 contos no Totobela britânico

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Uma dona de casa, de 43 anos, que confessou nada saber de futebol, recebeu um cheque de 233936 libras (mais de 23000 contos), ganhos no Totobela britânico.

Trata-se de Joan Milkes, mãe de dois filhos adolescentes, que recebeu este prémio — um «record» — com o investimento de pouco mais de uma libra (70 escudos).

É a maior quantia ganha até agora por uma só pessoa, embora um grupo de oito apostadores partilhasse, na semana passada, 355 000 libras. Joan Milkes contou que entra há quatro anos no

Totobela, mas que não conhece as equipas e os «numeros de sorte».

«Uso simplesmente o numero das casas em que moram os meus parentes e amigos», disse. «E uso sempre o numero da minha porta e o numero de sorte de meu pai, o treze».

Uma das formas de concorrer ao Totobela inglês é prever correctamente os empates em oito jogos, tirados de uma lista de mais de 50 jogos. Só oito jogos terminaram em empate, nos campeonatos ingleses e escoceses, no sábado passado — e Joan Milkes, marcou-os todos, no seu boletim.

A ARTE NA JUGOSLÁVIA

Continuação da 16.ª página

va a seu termo, mal conhecido de uma Renascença onde a arte se liza de maneira muito europeia, umas vezes ás influências alemãs outras ás italianas. Carnaccio, tal como muitos artistas dalmatas trabalha em Veneza. Um contra-corrente bastante activa leva Italianos à Dalmácia e reforça-se nas salas barrocas seguintes.

Dois corredores aqui: no da esquerda esculpturas e pinturas ditas «dos altares» (século catorze ao século dezasseis) onde sobressai a excelente «Virgem com o menino», em grés políptico da Igreja de S. Mateus, na Flovânia (n.º 409), o fresco claro, muito atractivo (1159), da Igreja de Santa Helena, em Pomer conservada na Galeria nacional de Ljubljana uma série rica do virgem e santos eslovenos — esculptura barroca — de cerca de 1515 ainda na Flovânia, e para a Crócia, a retábulo em madeira do altar de São Jorge de Pula (n.º 415), ou o político do «Baptismo».

O percurso do corredor da direita é orientado a um barroco de uma riqueza sem paralelo nas pinturas do século dezasseis e no começo do século dezasseis.

(Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»).

Necrologia

FUNERAIS

Conselheiro António Lopes Vaz Pereira

Em Valença do Minho, onde faleceu, foi a enterrar o conselheiro António Lopes Vaz Pereira, de 75 anos, natural de Viana do Castelo, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, casado com a sr.^a D. Maria Elisa Marques da Costa Vaz Pereira, pai dos srs. Artur Alberto Marques da Costa Vaz Pereira, funcionário corporativo; dr. António Augusto Marques da Costa Vaz Pereira, ministro plenipotenciário, e José Fernando Marques da Costa Vaz Pereira, nosso prezado colaborador e crítico de cinema; irmão da sr.^a D. Maria Candida Lopes Vaz Pereira, directora do Museu Ricardo Espírito Santo, e cunhado dos srs. Fernando José Marques da Costa, funcionário superior da C. U. F. e do eng.^o Carlos Alberto Marques da Costa, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa em 1918, o conselheiro Vaz Pereira, após alguns anos de advocacia, entrou para a magistratura, no Ministério Público, ocupando cargos, sucessivamente, em Vila Nova de Cerveira, Celorico de Basto, Paços de Arcos de Valdevez e Barcelos. Em 1930, ingressou na magistratura judicial, sendo juiz em Moura, Moimenta e Caminha.

Em 1936 foi designado auditor fiscal no tribunal da Alfândega do Porto, até que, em 1945, ascendeu a juiz do Supremo Tribunal Administrativo. Em 1959 entrou para o corpo de juizes do Supremo Tribunal de Justiça, passando, no ano seguinte, para presidente da Relação do Porto, de onde regressou para a vice-presidência do Supremo e do Conselho Superior Judiciário, cuja presidência ocupou, interinamente, após a aposentação do conselheiro Cruz Alvura.

A família enlutada, em especial ao nosso prezado colaborador José Vaz Pereira, apresentamos sentidas condolências.

Dr. Joaquim Silvestre Ferreira da Rosa

COIMBRA, 17. — Para o sigo de família no cemitério da Conchada seguiu esta manhã o funeral do sr. dr. Joaquim Silvestre Ferreira da Rosa, de 55 anos, natural de S. Martinho do Bispo, que foi médico nos Serviços Médicos-Sociais e chefe de Serviço da Faculdade de Medicina.

Era casado com a sr.^a D. Maria Fernanda Braga Faria Ferreira da Rosa, pai das sr.^{as} D. Amélia Faria Ferreira da Rosa e D. Maria da Graça Ferreira da Rosa do Espírito Santo, casada com o sr. João José do Espírito Santo, e do sr. Joaquim João Faria Ferreira da Rosa.

D. Maria dos Anjos Resende da Rocha

VAGOS, 17. — Para o cemitério local realizou-se o funeral da sr.^a D. Maria dos Anjos Resende da Rocha, de 75 anos, viúva, natural desta vila, onde residia. Era mãe das sr.^{as} D. Maria, D. Rosa, D. Arcelina e D. Luízia Resende da Rocha, e dos srs. Mário da Rocha e João da Rocha Merendeiro.

D. Antónia Mendes Barata Santos

CANTANHEDE, 17. — Foi a sepultar no cemitério desta vila a sr.^a D. Antónia Mendes Barata Santos, de 91 anos, viúva, natural de Vila Ruiva e aqui residente desde longa data. A extinta era mãe da sr.^a D. Maria dos Santos Mendes

Barata, professora primária, e dos srs. Francisco Mendes Barata Santos, chefe da Secretaria Judicial desta comarca, prof. João Barata dos Santos e dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, juiz de Direito, aposentado.

SUFRÁGIOS

Ticiano Violante

Por iniciativa de sua família, será celebrada missa, amanhã, às 18 horas, na igreja dos Mártires, pelo eterno descanso de Ticiano Violante.

VAI FECHAR O HOTEL TERRABELA?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 17 — Segundo julgamos saber, vai encerrar as suas portas o Hotel Terrabela, por dificuldades financeiras com que vem inglóriamente lutando desde a sua fun-

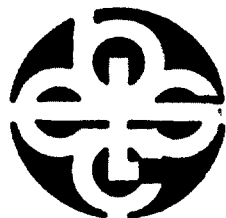
dação, já lá vão vinte longos anos.

Naquela tempo era uma unidade hoteleira atraente, mas hoje está ultrapassado, como aliás muitas casas congêneres situadas em terras sem

possibilidades de defesa como a nossa, porque sem turistas não pode haver turismo. sem visitantes não pode haver hóspedes, tal como sem farinha não se fazem pães...

Todos os Bancos se parecem...

visite-nos
e
veja
a
diferença



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA,
onde cada um conta mais do que a sua conta.

DE TOMASO MANGUSTA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

EM EXPOSIÇÃO
A PARTIR DE AMANHÃ

NO

Sportkar

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 87-C

LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 63/71

Faz-se saber que no dia 7 de Abril de 1971, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armas e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 6 VIATURAS MECÂNICAS DE REGA E LAVAGEM DE PAVIMENTOS», com a base de li-

ciação de 3.600.000\$00 (Processo n.º 46/71/CP/DSTE). O depósito provisório é de 90.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos», para adjudicação de emprei-

tadas e de fornecimentos na Câmara Municipal de Lisboa, publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição. Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Março de 1971.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro



André Pedro Folque
de Gouveia

FALECEU

Conceição Garcez Godinho Cabral Folque de Gouveia, Dr. Augusto Cabral Folque de Gouveia, mulher e filhos; Dr. Francisco José Cabral Folque de Gouveia, mulher e filhos; Margarida Maria Cabral Folque de Gouveia da Costa Cerveira e marido; Maria Teresa Cabral Folque de Gouveia da Costa Ferreira, marido e filhos; Dr. Augusto Folque de Gouveia, Maria Candida Folque de Gouveia Serrão e Faria, Luiz Maria Folque de Gouveia, Maria Luiza Folque de Gouveia Themudo de Castro e restantes família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, do Hospital do Ultramar para o cemitério de Ferreira do Zêzere.

AGÊNCIA MEGA

Maria Helena
de Almeida

Sá Teixeira Viegas

Missa do 1.º aniversário

Sua mãe, irmã e mais família, participam que amanhã, dia 18, pelas 19 e 15 horas será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Capela do Hospital de Arroios (à Praça do Chile).

DESPORTO

ATLETISMO

APROVADO O CALENDÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE LISBOA

Na sala das sessões do edifício das Federações Desportivas, efectuou-se ontem à noite, com a presença de representantes das associações e de clubes, o acto de posse dos novos corpos gerentes da Federação de Atletismo, que foi presidido pelo eng.º Correia da Cunha, secretariado por Jorge Arrais.

O presidente da mesa proferiu algumas palavras alusivas ao acto, referindo-se especialmente à obra que era necessário empreender e manter para que a modalidade atingisse o nível. Na altura, o eng.º Correia da Cunha afirmou que o progresso do atletismo português muito dependia do trabalho de equipa que a Federação e deserviu terminando por desejar felicidades aos novos corpos gerentes no desempenho dos seus cargos.

Em nome da Associação de Lisboa, falou o sr. Castanheira Nunes, que se referiu ao estado actual da modalidade, à falta de técnicos que não tem nada a ver com o surto de propaganda que se faz entre a juventude, às deficiências de organização por falta de estruturas adequadas, apontando por fim, a carência de material e de pistas utilizáveis pois as que hoje se apontam no papel não estão em condições de serem utilizadas na prática, com a eficiência que se requiere.

No final, o novo presidente da Federação, coronel José Maria Amaral agradeceu as palavras que os oradores lhe endereçaram e afirmou-se disposto, com espírito de verdadeira equipa, a dar ao atletismo todo o seu saber.

Submetido que foi à sanção superior, a Associação de

Atletismo de Lisboa, tornou, agora público, o seu calendário de provas de pista para a época de 1971.

As competições decorrem de Março a Setembro, e estão enquadradas com o calendário federativo, completando-se, assim, a temporada da modalidade.

Apenas uma única prova internacional — Porto-Lisboa-Vigo — e mesmo assim de organização da A. P. A.

Este o calendário:

MARÇO

20/21 — Torneio de Abertura — Iniciados e juvenis (masc. e fem.).

27/28 — Torneio de Abertura — Juniores e seniores (masc. e fem.).

ABRIL

3/4 — Torneio da Páscoa — Iniciados e juvenis (masc. e fem.).

17/18 — Campeonatos Regionais de Iniciados (masc. e fem.).

MAIO

1/2 — Torneio da Primavera (masc. e fem.) — 1.ª volta.

8/9 — Torneio da Primavera (masc. e fem.) — 2.ª volta.

15/16 — 1.º Torneio de Preparação (masc. e fem.).

22/23 — Campeonatos regionais de Juvenis (masc. e fem.).

29/30 — 11.º Torneio de Preparação (masc. e fem.).

JUNHO

5/6 — Campeonatos Regionais de Juniores (masc. e fem.).

12/13 — III Torneio de Preparação (masc. e fem.).

19/20 — Campeonatos de Lisboa (masc.) — 1.ª e 2.ª jornada.

26 — Grande Prémio de Lisboa.

JULHO

3/4 — Campeonatos de Lisboa (masc.) — 3.ª e 4.ª jornada.

24/25 — Campeonatos de Lisboa (fem.) — 1.ª e 2.ª jornada.

24/25 — Campeonato Regional de Equipas — I Divisão.

AGOSTO

7/8 — Campeonato Regional de Veteranos.

7/8 — Pentatlos de Juniores e Seniores (fem.).

7 — Triatlos de Iniciados (masc. e juvenis fem.).

8 — Triatlo de Juvenis (masc.).

8 — Pentatlo de Juniores (masc.).

14/15 — Campeonato Regional de Equipas — II Divisão.

SETEMBRO

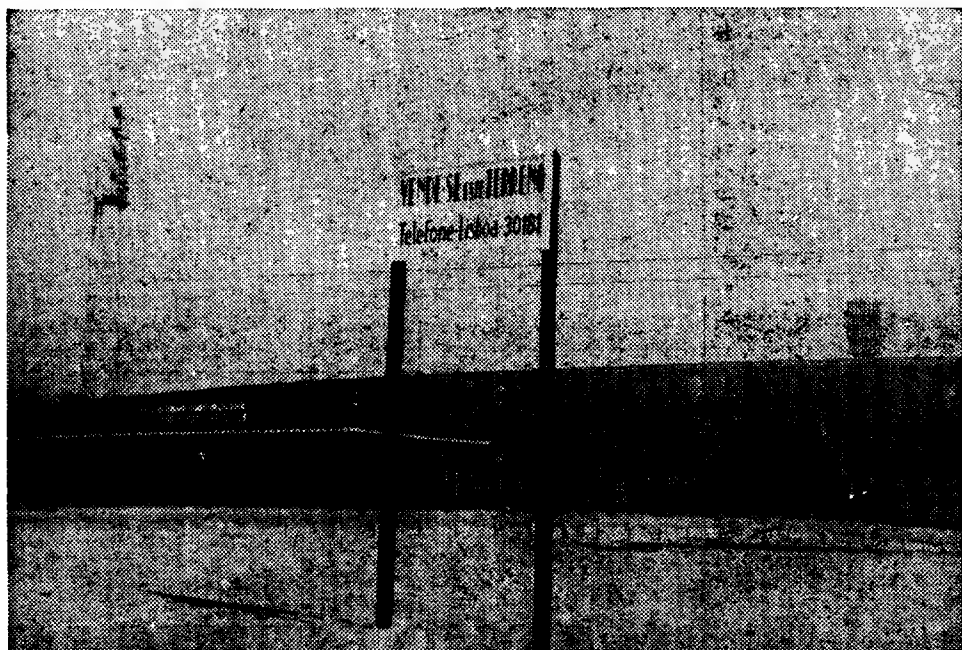
12 — Porto-Lisboa-Vigo (organização da Associação Portuguesa de Atletismo).

25/26 — Taça Dr. Fernando Amado.

Dez taças e trinta medalhas no I Coimbra-Lousã

Nova realização do Clube de Futebol Santa Clara em prol do atletismo. Desta feita, invertendo o percurso do I Lousã-Coimbra, realizado no ano findo, o Santa Clara promove, no próximo dia 21, a efectivação do I Coimbra-Lousã, um percurso de 27 quilómetros, dividido por cinco etapas.

É grande o interesse com que a prova é aguardada, prevendo-se uma entusiástica participação das dez taças e trinta medalhas com que a organização a dotou.



O ESTADIO DAS ANTAS É PARA VENDER? — Não, claro que não, embora a primeira vista o leilão possa fazer crer isso. O que está à venda é simplesmente uma porção de terreno fronteiriço ao estádio. Já agora podemos adiantar que o terreno à venda ocupa uma área de 1300 metros quadrados e é pertença da Mobil Oil Portuguesa, que aceita (muito embora aguarde ainda a avaliação do mesmo) propostas para a sua compra. Claro que o preço por metro quadrado deverá ser um pouco mais alto do que o do bido de gasolina ou óleo...



soma
e
segue...

10 Dígitos de capacidade
Total 11 Dígitos
Subtracção directa
Saldo credor (vermelho)
Total e subtotal Automáticos
Tecla de Repetição Automática
para adição, subtracção
e multiplicação repetida
Teclas de 1, 2 e 3 zeros
Fita preta e Vermelha

commodore

2.970\$00



NOGUEIRA INFORMÁTICA

ELECTROLÓGICA E MECANOGRÁFICA APLICADA S. A. R. L.

Av. da República, 41, 3.ª - Telef. 77 91 51/5 - LISBOA 1

PORTUGAL

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Concentrados os jogadores da selecção júnior

Estão concentrados em Vale de Lobos 17 futebolistas designados por Peres Bandeira para a selecção portuguesa de júniores que vai jogar a Paris. Os elementos escolhidos são: Fidalgo, Pinhal, Franque, Casquinha, Vítor Pereira, Martinho, Rodolfo, Alexandre, Alves, Jordão, Gregório, Freixo, Ibraim, Rodrigo Nando, Jaime e José Augusto.

A estes jogadores devem juntar-se o recém-matrimoniado Eurico e Sheu, este actualmente em Cagliari (Itália) com uma formação do Benfica.

Por seu lado, Gaby Braun, seleccionador da equipa de Juniores da França, escolheu os seguintes jogadores (16) para o desafio França-Portugal, a realizar em 25 deste mês, a contar para as eliminatórias do torneio da U. E. F. A.: Gerard Gill e Robert Olivier (guarda-redes); Bernard Boissier, Albert Domenech, Roland Courbié, Christian Opez e Serge Nicol (defesas); Alin Giresse, Dominique Cuperly e Seradin (meios); Jean Marc Giarchetti, Alain Pascalou, Bernard Lacombe, Marc Berdoli, Lecampion e Gabriel Desmenez (avanzados).

Tudo a postos para o Benfica-Belenenses (reservas) que se joga esta noite, no Estádio da Luz.

O Benfica deve alinhar: Fonseca; Marques Inguila, Messias e Toni; Matine e Calado; Praia, Torres, Raul Aguas e Damantino. Suplentes: Neto Severino, Carlos Pereira e Armando Vieira.

Provável formação «azul»: Vítor Cabral; Gomes, Cajica, Cardoso e Amaral; Carmo Pais, Virgílio e Godinho; Camões, Benito e António.

Suplentes: Ruas, Parreira, Teles e Canhoto.

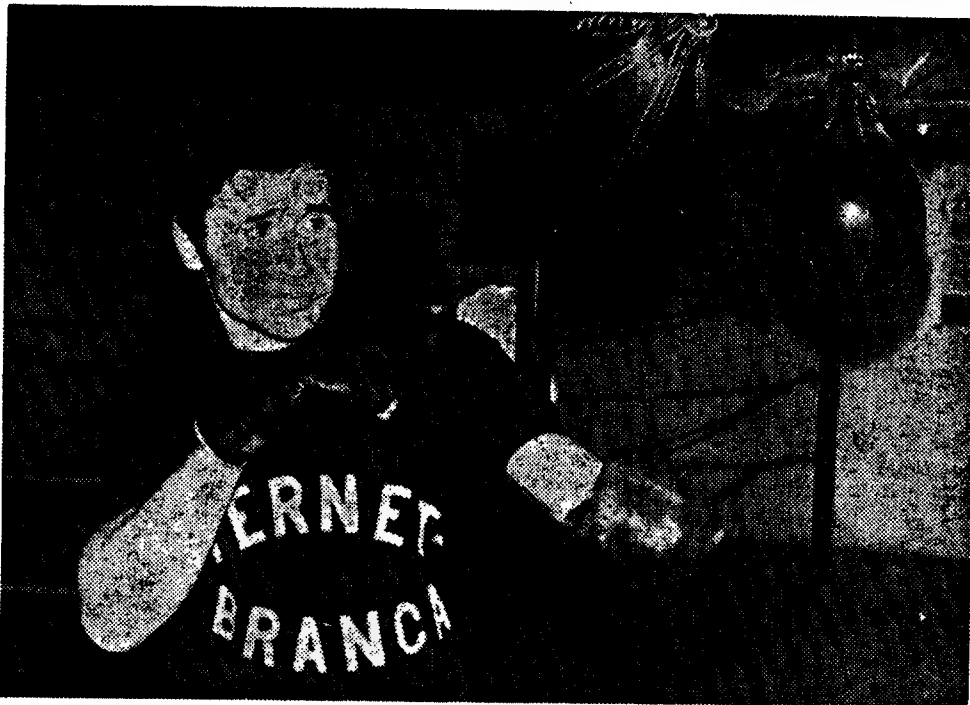
Problema para Mário Wilson: Zeterino, Ricardo, Ferreira e Manuel estão lesionados. Difícil portanto, formar o «onze» que defrontará o Vitória de Setúbal.

Pedroto (filho do técnico setubalense) e Sheu foram os melhores futebolistas do Benfica no jogo de juvenis ontem realizado em Cagliari (Itália) contra o Fiorentina, que os portugueses ganharam por 2-0: golos de Sheu e Mamede.

Hoje, o Benfica defronta a equipa do Santos (de Cagliari). E na sexta-feira a equipa dirigida por Angelo Martini é oposta ao Juventus.

O Vitória setubalense foi convidado para realizar três jogos particulares em Inglaterra.

Há três anos inactivo, o veterano Bela Guttmann encontra-se, há dias em Lisboa. De momento, não recebeu qualquer convite para orientar grandes de futebol.



O pugilista Fernando Tavares, que começou a carreira no Sporting e depois, além-fronteiras, optou pelo profissionalismo, voltou a Lisboa para combater, na próxima 6.ª feira, no Pavilhão dos Desportos. El-lo já a treinar no ginásio dos «leões».

CICLISMO

BENFICA E COELIMA PRETENDENTES À «VOLTA A ARAGÃO»

Benfica e Coelima estão em negociações para inscrever as suas equipas de ciclismo na «Volta a Aragão» que este ano é reservada a profissionais.

Os organizadores projectam admitir apenas seis equipas de oito corredores. Como são cinco os conjuntos espanhóis (Kas, Karp, Orbea, La Casera e Werner) apenas uma das equipas portuguesas poderá vir a ser aceite. Sobre este assunto será tomada uma decisão por estes dias. A Coelima parece reunir certas possibilidades por contar três espanhóis nas suas fileiras, mas o seu modesto comportamento na Volta ao Levante é susceptível de pesar no critério de escolha, vindo a ser dada a preferência ao Benfica, onde o nome de Fernando Mendes reveste uma certa importância.

A prova disputa-se de 19 a 23 de Maio e terá um total de 704 quilómetros em cinco etapas. Começa em Saragoça e

terminará em Monzón. As etapas são as seguintes: Saragoça-Teruel, Teruel-Tarazona, Tarazona-Tauste, Tauste-Egea de los Caballeros e Egea de los Caballeros-Monzón.

Haverá cinco contagens para o Prémio da Montanha — duas de primeira categoria (Segura de Baños e Portarubio), dois de segunda (Retas-

cón e Huerba) e um de terceira (Cabeço Buenavista).

O total de prémios ascende a 313 500 pesetas, das quais 157 000 correspondem à classificação geral. Para as outras classificações temos: 31 000 para as equipas; 21 000 para a montanha; 13 000 para metas volantes e 4 000 para combatividade e azar.

AGOSTINHO (e seus pares) EM ESPANHA

Para tomarem parte na Semana Catalã (que decorre de 21 a 25 do corrente), partiram hoje para Espanha os ciclistas Joaquim Agostinho, Firmão, Bernardino, Leonel Miranda, Vítor Rocha e Manuel Mendes que, ao lado de Gatty, Martin e Rinory serão dirigidos por Raphael Geminiani naquela competição.

Sérgio Páscoa é o auxiliar do técnico francês e esta formação envergura a camisola do Sporting embora abrangendo contratos da firma comercial «Hoover».

As «Esperanças» do andebol

O prof. Angelo Pintado, após o treino realizado, no Pavilhão da Ajuda, forneceu a Federação a lista dos jogadores que constituem a equipa de andebol de sete (esperanças) que tomará parte na Taça Latina, a realizar em Marrocos, de 4 a 11 de Abril. São os seguintes: Diamantino (Bel.), Carrico (Bf.), José Manuel, Franco, António Mendes, João Mendes e Ferreira; todos do Belenenses; Tavares da Rocha e Leandro do F. C. Porto; Mendes Carvalho e Armando, do Sporting; Amaral, do Técnico; Pedro Reis e Costa, do Benfica.

O terceiro guarda-redes indicado amanhã: ou Carrasco (Bel.) ou Lima (F. C. Porto).

No caso de não se poderem deslocar, os jogadores Leandro e Armando, serão substituídos por José Luís (Spt.) e Arnaldo (V. Setúbal).

«DIÁRIO DE LISBOA»

No último congresso da Federação de Tiro ao Arco, foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal, proposto pela direcção daquele organismo.

Desporto para esta noite

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão (jogo em atraso): Sacavenense-Maria Pia, às 21 e 30, em Sacavém.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Benfica Belenenses, às 21 e 30, no Estádio da Luz.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio dos Metropolitano da I Divisão Juniores e Juvenis, na Federação, às 21 e 30 horas.

Torneio de Qualificação da I Divisão (Zona Sul): Sporting-Paço de Arcos, C. U. F. - Belenenses e Benfica-Oeiras, a partir das 20 e 15, no ringue de C. Ourique; e Salesiana-F. Benfica, Parede-Algés e Cascais-C. Ourique, a partir das 20 e 15, no Pavilhão da Salesiana (Estoril).

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal (fase de Lisboa) — Seniores: C. Catóico-Belenenses, no Ateneu; Desportivo Operário-Paço de Arcos, no Rio Seco; Cimento Tejo-Ateneu, no Sporting; e Alu-

nos Apolo-R. Apolo, no Intendente, às 21 e 30.

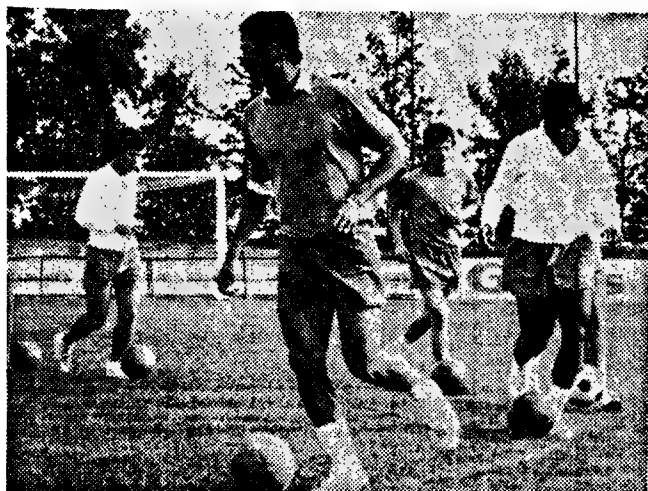
Juniores: Belenenses-Sporting, no Arroios; e Benfica-Alunos Apolo, na R. Apolo, às 21 e 30.

Infantis: Belenenses-Sporting no Armadorense; Aguias-R. Apolo, na R. Cordeiros, às 21 e 30.

Senhoras: Ferroviário-Sporting, no Graça, às 21 e 30.



«VAMOS VER O PAL» — O Benfica voltou da Pérsia e cada jogador trouxe as suas (boas) lembranças. É o caso de Simões, aqui, com a mulher e a prole, numa imagem pouco habitual do conjunto familiar, tantas as digressões a que o famoso futebolista está sujeito anualmente.



PARIS É A META — Os juniores portugueses treinando para o embate contra a França.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL FEMININO

Encontros do Nacional de Basquetebol (feminino) da I Divisão:

RÂGUEBI DOS AGRÓNOMOS

Realiza-se, no próximo dia 20, o «Terceiro Encontro» entre antigos e actuais raguebistas do Instituto Superior de Agronomia. O programa inclui Concentração na Associação dos Estudantes de Agronomia, jogo entre antigos praticantes, no Estádio Universitário e jantar de confraternização na cantina associativa.

Pode-se a todos os interessados que, porventura, não tenham recebido convite para este encontro, que contactem com a Secção de Raguebi da Associação de Estudantes.

V. Setúbal-Encarnação 40-29 Internacional-Sporting, 52-29

TÊNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa (I Divisão): Avila-Ateneu ... 0-5 Benfica-Sporting ... 5-4 C. Catóico-P. de Arcos ... 5-3 Intendente-Belenenses ... 2-5

O Sporting comanda, com 3 pontos de avanço sobre o Benfica mas com menos um jogo realizado.

Para o «regional» feminino verificaram-se os seguintes desfechos:

Paço de Arcos-Palmela, v.f.c.; Benfica-Ateneu, 5-0; Ferroviário-Recordação Apolo, 4-5. Ficou isento o Sporting.

O Benfica já é vencedor do torneio

ESGRIMA

Campeonato de sabre (3.ª categoria): 1.º, Vítor Azevedo (Colégio Militar); 2.º, Moreira Gomes (Academia Militar); 3.º, Almeida Santos

(C. M.). 4.º, António Gíão (C. M.); 5.º, António Moreira (C. D. U. L.); 6.º, Teixeira de Faria (C. M.); 7.º, Costa Borges (Academia Militar); 8.º, Abreu Miranda (A. M.).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Gulmarães-C. U. F. 1 Porto-Académica 1 Belenenses-Varzim 1

Tirsense-Vit. Setúbal ... X Barcelonense-Leixões ... X Benfica-Sp. Farense 1

Gouveia-Lamas 2 Famalicão-U. Leiria 2 Penafiel-Sanjoanense ... 1

Seixal-T. Novas 1 Oriental-Atlético 1 U. Tomar-Montijo 1 Torrense-Sesimbra 1

«VELHA GUARDA» CASAPIANA

No dia 4 de Abril (domingo de Ramos) realiza-se, às 18 horas, no semi-internato de Nossa Senhora da Conceição (secção da Casa Pia), na Rua do Sol ao Rato, 2-A, o tradicional almoço de confraternização da «velha guarda» casapiana.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES 42, Marquês, 140

MUNDIAI

Adutora: 1el. 536043
As 18.30 e 21.45
Nino Manfredi, Jean Richards,
Peter Falk e Martin Landau
 num filme onde a guerra e mere
 pretexto de constante diversão!

UM TIRO
PELA CULATRA
 (Tecnico - Teconscope)
 Um filme de Moni Ton

ne de Monai Lou

METRO: Estação Picoas

millionaire Una

governar homens Um homem sem
escrupulos Uma aventura
a três

O CEGO DESEJO

com Larry Baker e Lou Castel

Chloride

RESTEIO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 30
**O PASSAGEIRO
DA CHUVA**
com Charles Brown e Marlène
Jobert

Discussion

Faculos

«E o Zé faz tudo» (1 ano).
RIVOL — As 2 e 45. Concerto
musical (1 ano).

EDRO — As 2 e 45:
142 dos três (17)

C I N E M A S
SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Re-
 quem para um desconhecido»
 (7 anos)
COLÍSTE — As 2 e 30: «O le-
 xão de E. Connor» (7 anos)

URC — As 2 e 30:
para o Interno 117

anos.
 1. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 2. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 3. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 4. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 5. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 6. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 7. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 8. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 9. JERUSAÉM — AS 2 e 30:
 10. JERUSAÉM — AS 2 e 30:

— A₂ 2 e 30: 00

STUDIO — As 1 e 30: «Coisas
do Vosso» / anos.
CARLOS ALBERTO — As 21: «O
Bastardo» e «Os Voluntários»
/ anos

—As 2ª e 30: Recibo D. Pedro de Cristo

VENIDA — As 2 e 30: «Vigam para o inferno» (12 anos).
VOL — As 2 e 30: «Hércules contra o túmulo de Sísifo» (12 anos).

«É a Zé faz tudo, / onos).

musica (1 ano).

ANTÔNIO PEDRO — As 2 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos).

C I N E M A S

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Requiem para um desconhecido» (7 anos).

COLISEU — As 2 e 30: «O leão de E. Gondo» (4 anos).

ÁGUA DE OURO — As 2 e 30: «Um para o Inferno» (17 anos).

VALE — JORNADA — As 2 e 30: «O Jovem e o Onça» (7 anos).

MIL-O-DINIS — As 2: «Frasco Amarelo» (17 anos).

PORTO

Alves, R. Exercício Liberto
 307 617 (te) 600021
 Alves Marinho Av. Rod.
 5899 * Antiga Porta
 Olival Camp. M. 307
 200 22 Te 242621
 Avenida Av. da Boavista
 06 Te 603342 * B
 ros, Rua 30 Bonifário
 291 (te) 470342 * B
 te 200 Baronesa
 Te 29524 * Boa Har
 R. da Boa Hora 30 (te)
 tone 18783 * Campo,
 da República 8 (te)
 tone 251 6 * Couto,
 de S. Domingos 06 Te
 25963- * Estácio, Rua
 50 da Bonferrro 20 (te)
 etone 26654 * Mene
 de Lima * D. Pegro
 Pereira 227 (te) 5176
 * Nau Vitória, Rua N
 vitória 123 (te) 49042
 * Silva Pereira, Rua Co
 to Coarã, 293 (te) 4076
 * Faz, Rua Senhora
 Luz 382-Faz (te) 680 2

● COIMBRA

Cruz Viçegas - Rua
 Brasil (te) 229691 * D
 nato - Rua Ferreira Bo
 ges te 22693- * Rain
 Santa - Rua da Figuei
 da Faz. Mel. 247377).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



PAQUITA SERÁ «CONCHA» N'«A CAPITAL», DE EÇA

Uma bela malaguenha, de 22 anos, longos cabelos castanhos e taparem lhe comple-

tamente as costas, olhos serenos, um ar calmo, quase infantil, e um sorriso discreto a bailar-lhe na boca, está em Lisboa para uma «aventura» singular — ser a protagonista «Concha» da peça «A Capital», adaptada da obra homónima de Eça de Queiroz. Paqueta Villalba é este o nome da graciosa espanhola) chegou, ontem, a Lisboa, vinda de Madrid, onde os empresários do Grupo de Acção Teatral a foram descobrir na representação do célebre «Vison Voador», que há uns meses atrás constituiu retumbante êxito entre nós. «Já li o meu papel e gosto muito. Me gusta, mismo, muchísimo» — disse nos (sem pôr de parte a habitual tendência para o exagero que caracteriza nuestros her-

manos andaluces), quando a fomos surpreender a provar o fato («aquilo, quapissimo») que há-de envergar na peça. O romance de Eça de Queiroz, teatralizado por Artur Ramos — Artur Portela Filho, deve subir a cena no Teatro Villaret, dentro de vinte dias. António Montez, Baptista Fernandes, Glicínia Quartim e Carlos Santos são, entre outros, os actores que vão contracenar com Paqueta Villalba.

A artista espanhola (iremos ver as suas «artes» em «Concha» (ótimo) está encantada com tudo. Para ela, «es todo maravilloso» e, com grande vontade e desenvoltura, prepara-se, de bom grado, às exigências do repertório fotográfico, que, no Guardaroupa Anahory, lhe faz passar o que é cinema «as passinhas de Málaga». E que o corpete estava justíssimo, as calcinhas apertadíssimas, etc. Paqueta, porém, não é para atrapaçoadas. Dentro de dias «ela vai mostrar «como se hace». E es tudo.

De vez em quando

Afirm de competir (no bom sentido) com os grandes observatórios americanos e russos (pois claro, de quem haviam de ser) a União Astronómica Internacional projecta construir um observatório conjunto europeu para o estudo do Sol. Fizeram-se estudos sistemáticos e permanentes em diversos locais, nomeadamente na Grécia, na Itália, na Espanha e no nosso País, a fim de escolher o mais próprio para implantar o projectado centro de observação. Pois, pelos vistos, Portugal figura entre os países que reúne melhores condições, dado possuir — segundo notícias divulgadas — características óptimas para uma boa observação e por a sua atmosfera estar liberta de turbulências. Boa observação, ausência de turbulências. Estes meteorologistas... V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lavoura, 7,4; mínima: Penhas da Saúde, -1,5

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco a moderado de Sudoeste e havia nevoeiro nas Penhas Douradas

9 HORAS DE HOJE — Porto, 3°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 2°; Portalegre, 6°; Lisboa, 2°; Faro, 1° e Funchal, 4°

TEMPERATURAS DO AR AS TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°; na água do mar: 3,4.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado do quadrante Oeste, podendo soprar forte em especial nas regiões para norte do rio Tejo, períodos de chuva e aguaceiros.

Amãhã: Nascer às 7 e 45 Ocaso às 19 e 46



De 20 h a 20 h 2 Dia 10

MARES:

PRELA-MAR — Hoje: 6 e 56 (3,6 m); 9 e 8 (3,5 m); Dia 18: 7 e 39 (3,4 m); 20 e 46 (3,4 m); Dia 19: 8 e 37 (3,2 m); 2 e 4 (3,3 m). BAIXA-MAR — Hoje: 0 e 9 (1 m); 2 e 36 (1,2 m); Dia 18: 0 e 03 (1,3 m); 3 e 23 (1,4 m); Dia 19: 1 e 56 (1,5 m); 4 e 24 (1,6 m).

FRAZIER RETIRA-SE

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Joe Frazier decidiu retirar-se do ringue, afirma hoje o diário «Newday», num artigo sob «Copyright» de Bob Waters.

O campeão teria tomado esta decisão por insistência da sua mulher e do empresário.

ALTA DISTINÇÃO CONCEDIDA A UMA FIRMA PORTUGUESA

A COMPANHIA MASSEY-FERGUSON, que há muito se prestigiou no mundo da Máquina Agrícola, lançou-se há alguns anos no fabrico de Máquinas Industriais, tendo alcançado em pouco tempo um êxito notável pela moderna e rentável concepção das máquinas desta linha que vem produzindo.

Em 1968, o Departamento Industrial Massey-Ferguson criou um galardão que anualmente atribui ao Distribuidor que mais expressivamente desenvolveu as vendas desta linha de material, que inclui Tractores, Pás Carregadoras, Escavadoras etc.

O referido galardão, a que deram o nome de «Golden Bucket» (Balde de Ouro) e que constitui a maior distinção concedida por aquela Companhia, foi atribuído em 1970 à Firma Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L., distribuidor exclusivo em Portugal Continental das linhas de Material Agrícola e Material Industrial Massey-Ferguson.

Para a entrega do «Golden Bucket» deslocaram-se propositadamente a Lisboa o Sr. John Houston, Director do Departamento Industrial Massey-Ferguson, os Srs. Croydon e Carey, seus colaboradores mais próximos no Departamento de Vendas que abrange a Europa.

Ontem, dia 16, o «Golden Bucket» foi entregue no decurso de um jantar efectuado no Hotel Ritz, ao qual estiveram presentes, além dos ilustres delegados da Massey-Ferguson, os Administradores de Tractores de Portugal, S. A. R. L., Sr. Eng.º Lobo de Vasconcellos, Sr. Carlos, Dr. Mardel

Correia, Dr. Manuel Sobral, Eng.º Sande e Lemos e bem assim o Sr. Machado de Sousa, Chefe da Secção Industrial, e seus colaboradores directos.

O Sr. John Houston afirmou a sua dupla satisfação por estar em Lisboa, pois, além do muito gosto que tem sempre de vir a Portugal, tinha neste caso a agradável missão de felicitar e de premiar Tractores de Portugal, S. A. R. L., pelo trabalho realizado no sector da actividade do qual é responsável na Companhia Massey-Ferguson.

Fez votos para que o «Golden Bucket» constitua também para Tractores de Portugal, S. A. R. L., uma fonte de impulsão continuadamente as vendas de Material Industrial.

O Sr. Eng.º Francisco Lobo de Vasconcellos, Presidente do Conselho de Administração de Tractores de Portugal, S. A. R. L., agradeceu a presença do Sr. John Houston e dos seus colaboradores e bem assim o prêmio recebido e as palavras proferidas.

Afirmou a sua total confiança na progressiva penetração do Material Industrial Massey-Ferguson no mercado português.



A entrega do galardão

A SOCIEDADE DE CONSUMO E O QUE ELA CONTÉM

Amãhã no Hotel Mundial, efectua-se uma mesa-redonda de particular interesse sobre o tema «A Sociedade de Consumo e o que nela se contém».

A mesa-redonda é promovida pela Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) e a participação dos Drs. Alberto Ferreira, A. Vitorino de Almeida, J. Frazão de Faria, Oliveira Marques, rev. João Evangelista e o eng. Fernando Figueiredo.

De moderador serve o dr. António Serrão, subdirector do Instituto de Estudos de Mercado, iniciando-se a mesa-redonda às 21 e 30.

Vagões para a C. P. (330) no valor de 132 000 contos fornecidos por um consórcio da indústria nacional

Foi hoje assinado, entre Portugal, se ir fabricar material ferroviário deste género. Foi hoje assinado, entre a administração da C. P. e um consórcio nacional, um contrato para fornecimento de material ferroviário num total de 330 vagões, pelo valor global de 132 000 contos.

Os vagões, na sua maior parte especializados, compreendem os seguintes tipos diferenciados: 80 vagões de «bogies» para transporte de minérios; 100 para transporte de cereais; 80 para transporte de automóveis; e 120 vagões-plataforma, de bordas baixas.

A encomenda insere-se no III Plano de Fomento, sendo aquele consórcio constituído pelas firmas metalomecânicas nacionais: Cometa, Cuf. L. d'Argent e Sorefame. A respectiva junção derivou da necessidade de, pela primeira vez, em

HELIFLEX

ar condicionado

REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM PVC.

leve, prático, económico, resistente aos agentes químicos

Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA, L.da

AVEIRO — Apart. 130, telef. 24010 LISBOA — Rua Coronel Bento Roma, 12-D REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

CRUZEIRO AÇORES E MADEIRA

11 a 21 de Maio

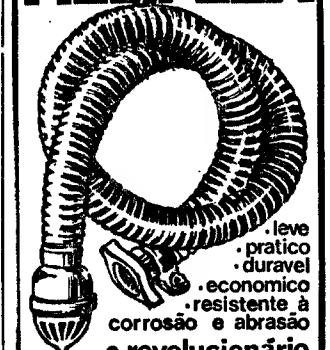
Por ocasião das FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES em Ponta Delgada

Europeta

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231. Av. da 1.ª liberdade, 235 Telef. 53 61 21 LISBOA - 2

HELIFLEX



leve, prático, durável, económico, resistente à corrosão e abrasão • revolucionário tubo flexível em PVC para moto-bombas

Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA L.da

AVEIRO - APART. - 130 Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES ACOMPANHADAS EM AVIÃO A JACTO

ÁFRICA JAPÃO — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO A mais original viagem do ano. África do Sul - Moçambique Rodésia - Angola. Partidas 16/8 e 15/8. — A nossa tradicional viagem «O SONHO DO JAPÃO» Partidas 18/4-23/5-11/7-8/8 e 5/9. Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pércia.

abreu desde 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. São, 2

abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

VÁ À Materna e veja AS NOVAS COLECCÕES PRIMAVERA/VERÃO



LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS

OS PAIS E A ESCOLA INFANTIL

Por GEORGETTE GABEY

Exclusivo «LE MONDE»-«D. L.»

A associação dos pais e professores da escola infantil da Rua de La Jussienne, no bairro dos Halles, em Paris, efectuou, antes das férias, uma sondagem junto das famílias, a fim de saber o que elas esperam da escola infantil. De duzentos questionários distribuídos, cento e oitenta foram devolvidos, devidamente preenchidos.

As perguntas eram as seguintes:

«Porque pôs o seu filho(a) na escola infantil? A) Para o guardar? B) Para que ele se não aborreça?

C) Por outras razões? Na sua opinião, em que idade deve uma criança entrar para a escola infantil?»

Setenta pais responderam «sim» à pergunta B («para que ele se não aborreça»), contra quarenta à pergunta A («para o guardar»). No entanto, num grande número de casos, as duas razões eram igualmente invocadas. Oitenta e oito famílias responderam à questão «aberta» C, o que lhes permitiu expor o seu ponto de vista, com frequência muito pessoal. A frequência da escola infantil da Rua

de La Jussienne é composta por crianças, cujos pais pertencem a diferentes meios sociais: operários, comerciantes, trabalhadores manuais, pequenos funcionários, profissões liberais. Ora as respostas dividem-se numa forma espantosa, qualquer que seja a origem socioprofissional dos pais. A entrada na escola infantil parece responder a cinco preocupações fundamentais.

— O desenvolvimento geral da personalidade da criança é o mais invocado (56 respostas), sendo a aprendizagem da língua e de outros meios de expressão sublinhados como uma preocupação dominante: «Para que desperte a sua inteligência»... «Para que adquira o hábito de aprender»... «Para se desembarhar, aprender a falar melhor, aprender a ordem das coisas»... «Para que ele se abra»... «A minha filha diverte-se aprendendo»... «Os métodos e actividades da infantil ensinam-lhe a servir-se desse instrumento que é o seu cérebro»...

— A socialização da criança (49 respostas), é a segunda razão invocada: «Para que ele possa adquirir contacto com as outras crianças, a necessidade da vida em colectivi-

Cont. na pág. 4



SUPLEMENTO SEMANAL DO MULHER

A PERSONALIDADE E O ROSTO DE RAQUEL

«O seu profissionalismo é tal que a sua natureza raramente se revela» — diz, da famosa Raquel Welch, o dr. Peter Driver, que neste suplemento nos apresenta um curioso estudo sobre a personalidade de algumas figuras do mundo do espectáculo, da política e do desporto, através da análise dos seus pequenos traços e expressões, «A personalidade conhece-se no rosto», é o título do artigo que publicamos na página central, num exclusivo «The Sun/D. L.».

SECRETÁRIA ESTILO-71

De costas, para não se distrair, um director-geral dita à sua secretária notas para documentos certamente importantes. E é mesmo uma secretária ao estilo 71, que não deixará de ser eficiente e rapidíssima na estenografia por ter aderido ao mais moderno da moda feminina. Depois do breve reinado da «midi» e da

«maxi», os «shorts» vão invadir os escritórios. Claro que haverá reacções, tal como aconteceu quando a «mini» deflagrou em todo o mundo. Muitos patrões e chefes garantem que jamais as suas secretárias serão vistas em calções no seu gabinete, mas já tinham jurado o mesmo em relação às «mi-

nis» e capitularam rapidamente. Na verdade, milhares de secretárias vão usar conjuntos de três peças em que um par de calções substitui a saia, ou mesmo um fato de uma só peça como este. E — acreditem — os calções são mais práticos e discretos que as «minis».

VIMOS PARA SI

Era uma senhora muito distinta, com aquele toque «soigné» que a fortuna própria e a alta posição social do marido permitia e impunha. Plácida, insonsa, era como um rio sem história, com o percurso definido da nascente até à foz, lá agora a meio da viagem, quando a encontrel.

As naturezas muito calmas sempre me fizeram confusão. A vida é tão com-

plicada que só posso entender que se seja calmo depois; depois de ter sofrido, de ter lutado, de ter tentado perceber e dominar o «maestrom» que dia a dia nos devora. Só após um longo e penoso trabalho interior é possível, penso eu, conseguir um certo afastamento óptico e, com serenidade, ter do mundo uma visão desapaixonada e calma. A sagesa, enfim, que

é a antítese da placidez natural e bovina. Por isso andei, com malícia, à procura do ponto fraco daquela armadura platinada e maquilhada. Era o filho, um moço de 17 ou 18 anos, nem mau nem bom, banal mas nada estúpido. Aliás, tinha feito uma educação primorosa, com férias na neve, colégios na Suíça e Inglaterra, ócios de milionário...

Mas não estava estragado com mimos, isso não; sentia-se o pulso do pai, vigilante ao pé da esposa plácida e do filho único.

Ou seria o pulso da mãe? Estas naturezas muito calmas têm de vez em quando dedos de ferro para atuar. Vejamos:

— Estou muito preocupada com o Nuno (o filho). Começou agora a andar com um grupo de amigos, tudo muito boa gente, claro (e vieram nomes de papás ministros, P. D. Gs., titulares). Mas o pior é que têm o hábito de ir a «bóites» e vêm de lá tardíssimo. Não, que ideia. Não é todos os

dias, aí uma vez por mês, mais ou menos. Nem podia ser de outro modo, porque todos eles estudam, alguns estão mesmo a acabar os cursos. Mas lá vem um sábado em que não consigo adormecer antes das duas da manhã, que massada. Não, não acho que seja cedo para ele entrar em casa. De resto, o Nuno sabe muito bem que não tolero abusos; se alguma vez ele me aparece depois da uma da noite, eu saio e vou procurá-lo onde quer que ele esteja. É o meu único filho, tenho a estrita obrigação de zelar por ele». Nesta altura do desabafo a Maria Adelaide fez uma tímida tentativa para dizer àquela impressionante Mater Dolorosa que o filho não era dela, era emprestado. Era emprestado pelo fluir da Vida, para que tomasse conta dele enquanto era pequeno, mas com a condição de restituí-lo quando pudesse caminhar por si. E que uma tão estrita e absurda vigilância só tinha duas consequências possíveis: ou o Nuno

seria um revoltado a curto prazo, ou um falhado a longo prazo.

Foi quando o rio, inesperadamente, virou catarata. Ia-me afogando sob o peso da cólera, da intolerância, da estupidéz há séculos repressada. A frase, talvez infeliz mas muito verdadeira de «filho emprestado», ressoou dentro daquela cabeleira como um tiro de pólvora, sacudiu todo o frágil equilíbrio de conceitos tradicionalistas muito prezados porque pouca gente se atreve a pô-los em causa. Pouca gente plácida, entendasse. Porque nós, os outros, condenados a estar vivos e a ser lúcidos, há muito sabemos que ser Mãe é apenas afeição o arco donde há-de partir para a Vida a ilecha que foi criança.

MARIA ADELAIDE

DANÇAR PARA SER MAIS MAGRA

Por UNITY HALL



Exclusivo
«THE SUN-D. L.»

Há pessoas que têm sempre boas ideias. Ivan Goujon, que fez fortuna com as calcinhas em papel, está agora pronto para fazer outra com uma pequena invenção chamada «Slim Spin» (dance e emagreça).

«Slim Spin» consiste simplesmente em dois discos de metal girando em volta um do outro, através de esferas que rodam quando carregadas. A pessoa que o utiliza põe-se em cima do disco (e como é fácil fazê-lo?) e torce-se alegremente enquanto a acção das esferas se soma à do exercício que faz.

Uma rapariga pode usá-lo se quiser perder uns centímetros de cintura e de ancas, após duas semanas de exercícios de quatro minutos por dia. Ajudada por um velho disco de «twist» que roda no gira-discos.

Tal como o «Hula-Hoop», este «Slim Spin» é engraçado. Também precisa duma certa dose de

destreza, até que você possa realmente dançar sem cair. Mas depois de apanhar o jeito, verá que quase marca o ritmo do disco.

Os resultados das primeiras vendas são já bons — especial para homens de negócios, que o guardam num canto do gabinete, aproveitando para umas voltas rápidas, quando a secretária sair para fazer chá.

Também os compram modelos profissionais que precisam de diminuir as suas medidas para poder usar os novos «hot-pants», e as mães acham que isso mantém as crianças quietas durante horas.

O «Slim Spin» já está à venda em Londres ao preço de 2,85 libras. Poderia ser mais barato, mas a Inland Revenue (repartição que regula os impostos de consumo) classificou-o como um brinquedo — o que aumenta imediatamente as taxas de imposto.

TAP - um modo de viajar

para novos destinos...

CANADÁ

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infundáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... ...viaje com a TAP.

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

* 2.ª, 5.ª e sábados

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

O nosso clima é o melhor dos climas, esta afirmação faz parte do nosso patriotismo. Ameno, chama-se-lhe. Suave. Abril em Portugal é um «slogan» que correu mundo e deve ter levado frustração ao espírito crédulo de muito turista. Porque o povo diz «Abril águas mil» e nisto de meteorologia, o povo sabe muito mais do que os letristas. Ora mas eu estou em Março, no dia 8 de Março, Inverno portanto. E frio depois de uns dias quase de Verão. E frio, Senhor!

O nosso clima é pois excelente. Claro que às vezes também chove torrencialmente, claro que às vezes o frio é de rachar, claro que às vezes as árvores saem da brincadeira quebradas e até arrancadas. Fomos, porém, mentalizados desde que nascemos e achamos portanto que o clima é ameno, suave, o melhor do mundo, nem muito quente nem muito frio. Convenceremo-nos de que as coisas são assim, é meio caminho andado para a felicidade. E se há seis meses que andamos constipados, a culpa é nossa, que temos aquecedor e depois saímos para a rua. Não há nada pior para a saúde, afirmamos.

Isto, claro, quando temos aquecedor. Há quem o não tenha. Mas é outra história.

SEGUNDA

Depois de terem dado às catástrofes naturais (tufões, ciclones, etc.) todos os nomes de mulher de que se lembraram (as feministas já já se manifestaram mesmo contra isso), os americanos acabam de baptizar (li hoje no jornal) 3 bases de artilharia instaladas na nova frente de combate do Laos, com os nomes muito cinematográficos de Sofia, Liz e Lollo,

que até são europeias. Espero que desta vez as feministas também se manifestem. Porque nomes de mulher? Não são os homens quem faz as guerras?

★

Não me faças pensar, portanto, não penses. Parece ser mais ou menos isto o que as fãs exigem de um jovem cantor chamado Adamo o da dolce Paola. Ora Adamo cresceu, casou, é pai, viajou por esse mundo, viu coisas, percebeu-as. Entre outras viu bater num preto que queria simplesmente pedir-lhe um autógrafa e viu numa praia belos jovens bronzeados, com as suas não menos belas noivas. Eram soldados em vésperas de partir para a guerra e as férias eram oferecidas pelo estado. Adamo canta estas e outras coisas numa das suas últimas canções. Mas para não desagradar às admiradoras fervorosas do vazio, termina dizendo para as tranquilizar:

**Non, j'ai rien vu de
[tout ça...
Moi j'ai rien dans la
[tête,
Moi, ma seule ambition
C'est de vous emmener
[à la fête
au bout d'une chanson.**

Pobre Adamo. Também há disto pelas Françes. E eu a julgar que éramos nós os detentores do tesouro... Esta mania das grandes...

TERÇA

E à saída contaram-me hoje, a senhora de meia idade, toda brilhante às luzes do foyer aos cachos de luzes do foyer (bem, o que na senhora brilhava era só os brincos e também um clip enorme junto ao pescoço), disse para o cavalheiro forte, ao seu lado, em voz suficientemente alta para ser ouvida por quem estava perto:

— Que grande bruto! Coitadinha da Marilyn!

Quase que a estrangulou, viste José?

O José tinha visto — Até disse que ela era estúpida, não foi? — Foi sim, concordou ele, que era de poucas falas, mas boas. Provou-o quando pôs ponto final no assunto, dizendo com desprezo: — Intelectuais!

A senhora ainda perguntou:

— Porque seria que ele lhe chamava Maggy?, mas já não obteve resposta. Estava tudo dito.

Não deram por nada. Onde a culpa e a inocência, a solidão dos seres, as traições, as perseguições, os desencontros? Só viram o que queriam ver. Ou o que os seus olhos eram capazes de lobrigar. Mais nada os tocou. Saíram incólumes, ele absolutamente esquecido do que vira, ela fazendo umas perguntas muito pessoais, as únicas que precisava de fazer

QUARTA

Vejo num magazine uma anedota com barbas, como costuma dizer-se. O desenho mostra um homem, de avental e expressão infeliz, preparando-se para limpar rimas de pratos, enquanto a mulher fala ao telefone.

Ora o marido que limpa a loiça para ajudar a mulher, não tem nada de comum com o marido-vítima das anedotas, que é obrigado pela esposa-megera a lavar-lhe a loiça enquanto ela conversa com as amigas. E, no entanto, as mulheres riem-se destas anedotas e até são capazes de troçar de um conhecido que ajuda a esposa nalguns trabalhos caseiros. Riem-se sem compreender que tais anedotas e tais troças as diminuem as relegam para o lugar de donas-de-casa-e-mais-nada. Porque não há-de o marido ajudar a mulher em casa, principalmente se a mulher também o ajuda a ele

contribuindo com a sua quota parte para o orçamento caseiro, ou até com o trabalho exaustivo e tão pouco compensador de uma casa de família a cuidar?

QUINTA

As grandes tragédias amorosas e o romantismo levado às últimas consequências sempre foram muito bem consumidos pelas gentes e sempre tentaram os grandes escritores. Olhem o «Romeu e Julieta», olhem o «Werther», olhem, entre nós «O amor de perdão». Para os escritores menores o risco era grande mas mesmo assim proliferaram por esse mundo, em livro, os amores contrariados, a morte como única solução, a doença incurável etc., etc., etc. Ora mas tudo isto vem a propósito de **Love Story**, romance romântico, se assim se pode dizer, best-seller em todo o mundo, já com nove milhões de exemplares vendidos na América do Norte e com um filme há cinco semanas em exibição também na América), filme esse que já foi visto por cinco milhões de pessoas. O pior é que não há qualquer semelhança de valor entre este romance e as outras obras a que me referi. **Love Story** é uma historiazinha vulgar em que o autor mostra (mas já o sabemos) que o amor é eterno e pode existir nesta nossa época aparentemente tão anti-romântica. Li **Love Story** e fiquei desconsolada. Os números a que me referi são, porém, bastante explícitos, e o autor está milionário. Donde se conclui que os amores infelizes continuam a vender-se muito bem na nossa sociedade de consumo.

★

Não pode dizer-se que o programa que a televisão hoje nos deu, da União dos Artistas Franceses (vedetas no

circo) possa ser considerado uma actualidade. E um programa deste tipo só como actualidade se compreende. É que se o Fernandel morreu há dias, o Théo Sarapo (ex-marido de Edite Piaf) já morreu há muito tempo!

SEXTA

Algueres no paraíso, que é como quem diz em certas empresas americanas, suecas, norueguesas e alemãs, só se trabalha quatro dias por semana. A quinta-feira ao fim da tarde entra-se pois num longo week-end, de que só se regressa na segunda pela manhã. Isto todas as semanas de todo o ano — não contando, claro, as férias — já pensaram? A ideia nasceu nos Estados Unidos e há três anos que a experiência começou. Actualmente há perto de cem empresas americanas que fazem a semana dos quatro dias. Quatro dias em que é bom não esquecer esse pormenor importante, se trabalha dez horas.

Apesar disso três dias inteiros para viver deixa-nos sonhadores. Três dias para estar em família, ver os amigos, ir ao futebol, passear na natureza, ler, estar deitado a olhar para o tecto de estuque ou para o tecto de céu, falar com os filhos, conhecer os filhos melhor, falar com a mulher (ou ela com o marido também), descobrir, melhor recordar as pesadas que ambos foram, dantes, antes do acelerador ter

entrado nas suas vidas, afinal feitas para viver ao retardar.

Diga-se, porém, desde já que aos médicos cardiologistas não agradam estas dez horas de trabalho diário, que acham demasiado extenuantes.

SÁBADO

Falaram-me hoje de um menino formidável. É o melhor aluno do seu ano, interessa-se muito por conversas de adultos, com nível, claro, e quase não brinca. Ninguém o força a ser assim, diga-se desde já. É natural nele. Claro que os pais sentem-se vaidosos e não o escondem.

Este tipo de criança estilo pequeno-adulto-culto sempre me fez muita impressão. Não me sinto à vontade. Sei lá o que hei-de dizer a uma criança assim? Pergunto-lhe que tal vão os estudos ou peço-lhe que me explique o que é um reflector laser? E se optar pelo reflector não irá a criança pensar que eu sou totalmente ignorante? E se lhe pergunta pelos estudos não irá pensar — e com razão — que eu sou parva?

Na verdade são meninos que me parecem tão monstruosos como as rapariguinhas de 60 anos e os jovens conquistadores de 70. Até porque os meninos prodígio raramente são homens ou mulheres prodigiosos. Para um Mozart há 99 ilustres desconhecidos.

EMÍLIA BRAVO



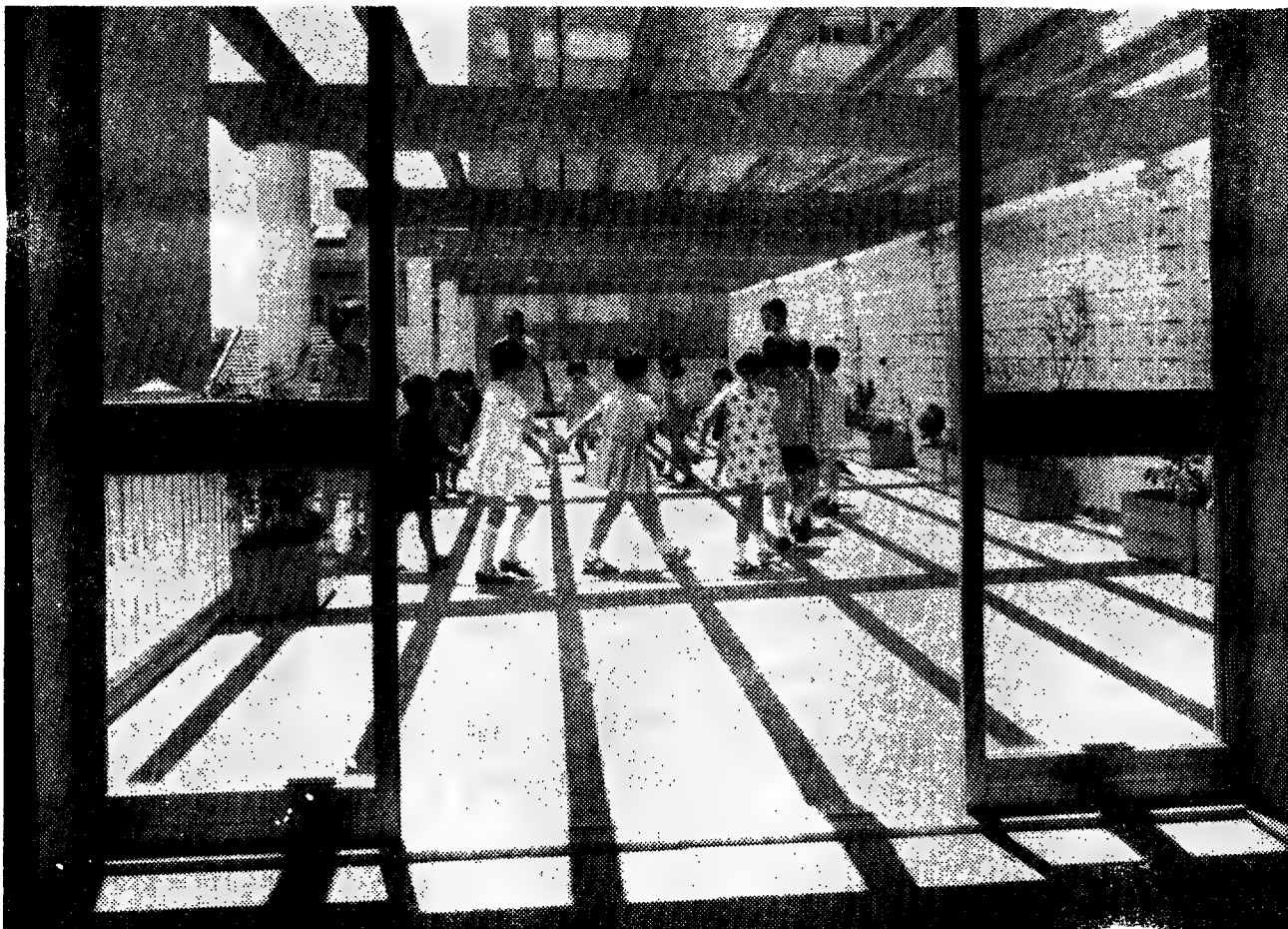
DESCUBRA O «FEITO-À-MÃO»

Por Deirdre McSharry — «The Sun/D. L.»



Se quiser parecer ardente, encontre uma maneira no «feito-à-mão». Talvez o que você use nem tudo seja do seu próprio trabalho, mas os «sweaters» devem parecer como se velhos dedos os tivessem trabalhado: e os cintos, como se fossem feitos por camponeses. Na fotografia, Bárbara Miller, modelo profissional, está cingida por um cinto de corda, e com um «sweater» de tom escuro.

O «sweater», em Orlon, é de Erica Budd.



SERÁ A ESCOLA INFANTIL «A SEGUNDA CASA DA CRIANÇA E DA SUA FAMÍLIA»?

Cont. da pág. 1

dade, que a sua condição de filho único não lhe pode permitir... «Para que ela não seja muito individualista»... «Desde muito cedo, uma criança deve aprender a viver em grupo».

— A preparação psicológica para a entrada no ensino primário, com, subjacentemente, a perspectiva de sucesso social ou profissionalmente, vem em terceira posição (25 respostas): «Para que ele comece a escrever e a ler e se prepare para entrar nas

classes mais avançadas»...

— Os motivos familiares, que surgem em 17 questionários, dizem respeito, essencialmente, à exiguidade dos alojamentos, e ao trabalho da mãe fora de casa: «Estando a mãe a trabalhar, a criança não pode ficar sozinha em casa»... «O meu marido trabalha de noite, dorme de dia, e nós só temos um quarto». A importância dos problemas de alojamento foi confirmada algum tempo depois, por um segundo questionário dirigido às famílias: «Minha mulher é porteira», explica

um pai, «e não é bom que a criança esteja um dia inteiro fechada numa pequena divisão, uma vez que a mãe nem sempre o pode levar a passear»... «Vivemos num quarto de criada, e não compreendo que numa cidade como Paris, não haja lugar para as crianças»... No entanto, os pais que têm possibilidades materiais para procurar outras soluções, consideram igualmente que a frequência da escola infantil é essencial: «Nós trabalhamos todo o dia e, sem dúvida, a sua inteligência desenvolver-se-á melhor e mais rapidamente através de actividades dirigidas do que pelo contacto com uma pessoa que a guarde, que não saberia despertar o espírito da criança».

Uma nova atitude:

A maioria dos pais (51), pensa que a entrada para a escola infantil se deve fazer cerca dos três anos; 17 preconizam uma entrada mais precoce, por volta dos dois anos e meio; a idade de quatro anos é indicada 23 vezes, e numerosas respostas notam simplesmente (ou a cresscentam): «de acordo com o desenvolvimento da criança».

Há quatro pontos dominantes, nos votos expressos, a propósito do funcionamento da escola: instalações suficientes, turmas não muito sobrecarregadas («Não mais de vinte alunos por classe»), a existência de pessoal qualificado, a participação dos pais na vi-

da da escola («para que estes últimos desenvolvam o seu sentido de colectivismos, e se preocupem, ao mesmo tempo, com as crianças de outros»...). Parece que as respostas a esta sondagem revelam uma nova atitude dos pais em relação à vida escolar, e às suas próprias responsabilidades como educadores.

A confusão, o sentimento de impotência perante os problemas da educação das crianças, que marcaram a geração do pós-guerra (reconhecemos a expressão de Fernand Raynaud: «Carrascos de crianças»), deram lugar a uma consciência lúcida tanto das necessidades físicas como psicológicas e intelectuais dos jovens. Os pais aprenderam a observar. Uma jovem mãe explica correctamente que brincar sozinha, com o seu filho, não permite a este último comparar-se com alguém da sua força, ou enfrentar os conflitos que formam o indivíduo. Ao confiar o seu filho à escola, os pais não criam abandonar as suas responsabilidades como educadores. «Ao tomar consciência das nossas fraquezas, compreendemos que não podemos dar tudo aos nossos filhos», declara um chefe de família.

Quase todas as famílias formulam o desejo de estar ao corrente da vida escolar, e, até mesmo, de colaborar nela. Sob que forma? Não o imaginam bem, mas pretendiam, em colaboração com especialistas e com outros pais, «aprender» numa maneira viva e directa. «A escola infantil deve ser a segunda casa da criança e da sua família», disse alguém.

Mas não parece que isso se prepare.

LIMPEZAS NA PRIMAVERA

Depois dum dia de trabalhos maçadores, você não estará em condições de conviver com ninguém.

Aqui estão algumas sugestões para os seus trabalhos caseiros, que a farão sentir-se agradavelmente virtuosa:

— Limpe os fechos dos armários com lâ Duraglit enrolada na ponta duma velha meia de nylon.

Desta maneira, você não suja a madeira à volta.

— Para pôr um jarro a brilhar use água, soda e um pouco de leite metálico. Pode pôr lá dentro

os talheres mais baços, que ficarão igualmente a brilhar.

— Ponha as peças pesadas num carro ou numa mesa com rodízios. Assim estarão mais à sua mão.

— Quando descongelar o seu frigorífico, use o gelo derretido — é equivalente a água destilada — para encher o seu ferro-de-engomar (a vapor).

— Torne os vidros brilhantes e tire as manchas de vinho já secas, lavando-as com Steradent e água.

— Cole os rótulos da sua garrafeira e dos seus frascos de remédios com Dymo Labeller.

QUANDO O AMOR MATERNO SE TRANSFORMA EM OPRESSÃO



A relação pais-filhos aparece geralmente restringida à relação mãe-filhos. Isto é particularmente verdadeiro na primeira infância, devido talvez às condições anatómicas da reprodução. A reprodução, dado que a filiação uterina é única, aparece como função biológica «feminilizada». O sentido profundo da procriação, a riqueza da relação do casal no acto voluntário e livre de ter o filho é adulterada. Por um lado porque a «valorização» da maternidade corresponde a uma realidade social de inferiorização da mulher. Por outro, porque não existem organizações sociais que possibilitem a liberdade ou recusa de filhos. A mulher aparece assim como presa fácil da «cilada da espécie». Daí que a maternidade seja vivida ainda na angústia do dia de amanhã. Daí que a maternidade apareça ainda como negócio «privado», individual, da mulher.

Efectivamente, a maternidade apareceu mais como fatalidade biológica do que como manifestação humana da relação entre dois seres. A sociedade ao conferir à mulher o exclusivo do papel procriador, não só procura justificar a sua posição de afastamento desta do trabalho produtivo, como procura declinar responsabilidades face ao novo ser que vem ao mundo. A própria mulher participa no equívoco. A maternidade enquanto função predominantemente social, escapa-lhe por completo. Ignorando que traz no ventre o capital social mais precioso encara o filho como uma finalidade de si própria. Educada para a maternidade, (para uma falsa ideia de maternidade), a mulher não podendo ser alguém, limita-se a querer ser algo para alguém.

ABNEGAÇÃO = AMOR SUBJUGANTE

A «abnegação» materna, como forma de justificação da própria mulher, resulta então inevitavelmente em amor subjugante. A criança é a vítima desta ternura absorvente. O gesto de carinho em vez de libertador, torna-se gesto repressivo.

Desesperadamente, a mãe tenta manter o cordão umbilical entre ela e o filho. Esquece que «dar a vida não é nada» qualquer animal o faz; dar o alimento, os cuidados materiais não é também grande coisa, numerosos animais o fazem; o que é humano é formar um ser, o que significa essencialmente torná-lo independente de si.

Mas como pode conceder essa independência, um ser

tão dependente como a mulher? Mais uma vez parece que o direito real à maternidade (entendida social) só pode ser conseguida através do direito ao trabalho. Isto porque a maternidade não pode ser «a morte dos pais» no sentido de renúncia à actividade e de abnegação, porque o importante é a qualidade da presença materna e não a sua duração, porque a mulher doméstica não tem mais a dar do que o nervosismo das tarefas caseiras sempre inacabadas.

O FIM DA MATERNIDADE INDIVIDUAL

«A criança que vem ao mundo é o mais indefeso dos animais; não tem qualquer instinto e terá que aprender tudo» — já dizia Lucrécia. Ora essa aprendizagem, que constitui o seu próprio desenvolvimento, não pode ser obra de um, (a mãe), nem sequer de dois (o casal). Só a sociedade pode educar a criança através de organizações onde haja lugar para ela.

Neste momento, essas organizações escasseiam: Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Viana, Vila Real, Viseu não têm sequer maternidade. Os dispensários (em número de 335, dos quais 70 localizados em cidades), as creches, os jardins de infância, constituem projectos sem continuidade.

Mas as crianças enchem os ventres maternos, povoam os braços que lhes enlaçam o corpo. Frente ao novo ser gerado, mulher e homem responsabilizados, têm de construir um outro futuro.

O futuro em que a criança não seja uma «consequên-

cia», mas o enriquecimento de uma relação amorosa entre iguais. O futuro da maternidade social em que a mulher mãe não será mais algo para ninguém.



(GRAVURA DE CIPRIANO DOURADO)

NOVA MODA com instruções de corte em língua portuguesa

neue mode

O Figurino de Ouro

O grande figurino da Primavera

80 modelos

Vestidos, conjuntos, fatos, modelos para férias, acessórios

64 páginas suplementares com as ideias mais actuais da Moda

3 Esc. 25,-

O GRANDE FIGURINO PARA A PRIMAVERA E VERÃO

À venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País

Distribuidores: Electroliber, Lda.

Lisboa — Porto — Faro — Luanda — Lourenço Marques

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON, casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-E
PORTO: Praça da Batalha, 3

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.





MICK JAGGER



TOM JONES



FRANK SINATRA

SORRIA, MOSTRE QUEM É!

Não importa o cuidado com que tentamos esconder os nossos verdadeiros sentimentos; eles revelam-se tão claramente como se estivessem a ser projectados num ecrã.

As expressões da face, a maneira como mexemos as mãos e o corpo, estão constantemente a dar indícios da nossa verdadeira natureza. Eles põem em marcha a mais velha de todas as linguagens — a linguagem da emoção.

O homem usa esta linguagem desde muito antes da altura em que conseguiu falar, e outros animais, particularmente o macaco, usam-na também. Beduíno ou bispo, macaco ou astronauta, todos traduzimos esta linguagem através dos nossos actos.

Há uma grande diferença. Um macaco não pode disfarçar as suas expressões — só o homem o pode fazer.

Temos estudado ao longo de vários anos

macaco agressivo que esconde os dentes de baixo, como que a avisar que atacará se for provocado, assim estaremos nós.

Mas se você vir esses dentes, isso normalmente significa que o seu dono se sente satisfeito. Evidentemente, ele irá usar uma defesa mais sofisticada — de algum outro modo cortante — mas este sinal é bastante claro. Se duvida do que afirmamos, lance um olhar concludente para a sua mulher ou marido, da próxima vez que estiverem a discutir. Será curioso verificar que os dentes de baixo estão à vista.

Quando acompanhar a sua amiga a casa, já tarde, e estiver a explicar ao pai dela que o carro se avariou, repare nos movimentos da mão dele.

Ele pode não lhe bater, mas se fizer qualquer gesto com a palma da mão aberta para a frente, será melhor ter cautela. Este é um



Aprenda a conhecer a diferença entre o sorriso agressivo (na fotografia da esquerda) e o verdadeiro sorriso de cordialidade (à direita).



estas expressões silenciosas, e elas não podem enganar aqueles que as sabem ler.

Você pode saber se os seus amigos estão realmente satisfeitos por o ver, através dos sorrisos deles. O verdadeiro sorriso não obriga só a mostrar os dentes de cima e a pregar os cantos dos olhos, o que pode ser forçado, mas também a aumentar duas pequenas pregas situadas por debaixo dos olhos — o que já não o pode ser.

Recordámos diferentes tipos de sorrisos, cada qual com o seu significado próprio. Só quando deixarem ver as pregas sob os olhos, eles serão de verdadeira cordialidade.

Há alturas em que todos nós podemos saber se alguém é ou não, para nós, verdadeiramente cordial.

Por outro lado, reparem em alguém que esconda os dentes inferiores. Tal como um

indício de extrema agressividade e, neste caso, provavelmente, significa que ele pensa que o problema do carro estava no banco de trás, e não no motor, debaixo da capota.

Ações aparentemente irrelevantes são sinais de cansaço. Se um passarinho, com penas ou humano, se enfeita sem razão — ajeitando cabelo ou arranjando a camisa — está a querer dizer que não se sente muito segura de si.

Você verá que acontece a mesma coisa a um político, após ter dado umas respostas a quem lhe fez perguntas, no fundo do vestibulo. Quando ele chupar o cachimbo vazio, ou puxar pelo lóbulo da orelha, mostra que está atrapalhado.

Conhecer e compreender as expressões silenciosas, pode levar a uma grande compreensão das pessoas que encontra no seu dia-a-dia.

A PER CONHECE

Por PETER DRIVER



Através da análise do rosto, dum olhar ou o Dr. Peter Driver, o venda-nos os mistérios de algumas figuras. Em mais um episódio, vamos conhecer algumas delas.

SEMPRE IMPERTURBÁVEL

Edward Heath: O primeiro-ministro inglês é muito cuidadoso com o seu aspecto. Não deixa despentear o cabelo, pois isso poderia significar a perda de controlo, mesmo só por um momento.

Homem de fácil comunicação, pode exprimir a imagem que quiser, pelo simples uso dos gestos e da face. Tal como as mãos, Heath usa-a cuidadosamente para acentuar o que afirma.

Ainda que muito atento ao que faz, não é por isso obsecado, revelando sinais de tensão e de cansaço que, se quisesse, poderia ocultar.

A sua vivacidade e fácil forma de comunicar, fazem dele um político de primeira classe.

SENHOR DE SI

«Bobby» Moore: Um homem dedicado, determinado, senhor de si. Não faz barulho por pequenas coisas. Na sua cara não existem traços de contracção, a deixar antever quaisquer indícios de tensão interior. Consegue facilmente descontraí-lo. E, porque não se descontrola, mesmo quando as situações se tornam difíceis, «Bobby» é potencialmente um bom chefe — um bom capitão.

A ANGÚSTIA DAS GRANDES «ESTRELAS»

Frank Sinatra: Superficialmente, ele é descontraído, admirando-se ao



BERNARDETTE DEVLIN

PERSONALIDADE E-SE NO ROSTO

análise dos pequenos e misteriosos traços dum
ou dum gesto aparentemente sem significado,
er, o mais actual estudioso da Biotipologia, des-
stérios dos recantos íntimos das personalidades
ras que todos conhecemos.
m exclusivo «THE SUN/D. L.», aqui apresenta-
las.



máximo, e tendo, em geral, uma áu-
ra de estar sempre no comando das
situações.

Mas quando o vir sozinho, descui-
dado, os seus sinais silenciosos mos-
tram que essa não é a verdadeira
figura. Normalmente a boca está
tensa, com duas rugas descaídas nos
cantos. Isto revela uma censura.

As rugas da testa indicam anos de
angústia, tal como o fazem as
que existem entre os seus olhos cas-
tanhos. Aqui também se encontram

traços de arrogância, crueldade e
dum temperamento intenso.

Mesmo tendo subido até ao cimo,
ele ainda está inseguro.

OS SINTOMAS DO ESGOTAMENTO

George Brown: Uma mistura ex-
plosiva. Ele é inconstante, complexo,
nervoso e extrovertido, cabendo mui-
to facilmente no número dos emo-
tivos.

De resto, a sua cara mostra-o de
uma maneira perfeitamente honesta.

A RAZÃO DA SUA VERDADE

Princesa Ana: A despeito da opi-
nião geral, a expressão de Ana é a
de quem gosta da vida que tem, e
nunca nos deverá aparecer farta de
alguma maneira.

O sorriso calmo e verdadeiro está
sempre no seu rosto. Não se lhe
vêm sinais de agressividade, e ela
é capaz de se descontrair perfeita-
mente.

Ana é calma por natureza e su-
ficientemente autêntica para não

É autoconfiante e bem arranjada,
ela é também autêntica ou aparen-
tá-lo-ia, mesmo tendo sido conse-
lhada a evitá-lo.

ATINGINDO O ALTO

George Best: Eis um jovem com
um enorme encanto natural e uma
viva emoção fraternal, mas, ao mes-
mo tempo, críspa o labio interior
suicidentes vezes para que isso tra-
auza agressividade.

Ainda que dessa forma ele pareça,
à primeira vista, arrogante, não é
mais do que um elevação grau de in-
segurança.

Isto, juntamente com a agressivi-
dade, têm sido a razão de tantas
dificuldades para atingir o cimo, e
porque luta de tal forma para se
manter nele.

PSEUDO-«SEX-SHOW»

Mick Jagger: Aquilo que ele nos
comunica terá impressionado uma
tonta avozinha, porque são os de
uma criança frustrada.

Tem uma variedade pequena de
atitudes expressivas, e parece medro-
so em mostrar as suas emoções.
Quando actua, elas têm sempre uma
forma pseudo-sexual.

Os movimentos e gestos do seu
corpo no palco são altamente sen-
suais, mas falseados. Não querendo
que ninguém conheça o verdadeiro
Mick Jagger, assumiu uma falsa per-
sonalidade.

AGRESSIVIDADE

Harold Wilson: Na expressão dos
seus olhos castanhos encontram-se
sempre traços de agressividade. Usan-
do bem as mãos, tem na face preo-
cupada um ar desagradavelmente
concentrado. Mesmo os seus raros
sorrisos parecem sempre um pouco
forçados. Demonstrando determina-
ção pelo contorno da boca, a forma
como aperta o cachimbo, que fuma
para se acalmar, é reveladora duma
tensão interior. No fim de contas,
um homem com quem é difícil lidar.

CORDIALIDADE AUTÊNTICA

Bernadette Devlin: Ainda que as
palavras sejam sempre embelezadas,
as suas expressões não indicam o ex-
tremismo que elas podem fazer crer.

Ela não demonstra agressividade,
aparentando ao mesmo tempo uma
cordialidade autêntica. Não é a con-
fidente de todos, e revela o seu can-
saço quando passa as mãos pelo ca-
belo.

Provavelmente, está nisto a causa
de não se exprimir facilmente, mas

Cont. na pág. 8



ALF RAMSEY



GEORGE BROWN



EDWARD HEATH



HAROLD WILSON

Para ele é difícil descontrair-se —
há sempre traços de esgotamento,
marcando-lhe a face e o contorno dos
lábios.

Em tudo isto ele é completamente
natural. Não existe nenhum esforço
consciente e premeditado para mo-
dificar o seu aspecto — o que não
é habitual num político.

A FACE DUM LUTADOR

Sir Al Ramsey: Nunca é alegre, a
expressão desta figura famosa do
mundo do futebol. As suas expres-
sões são raras, sorrindo ou mostran-
do raiva só ocasionalmente.

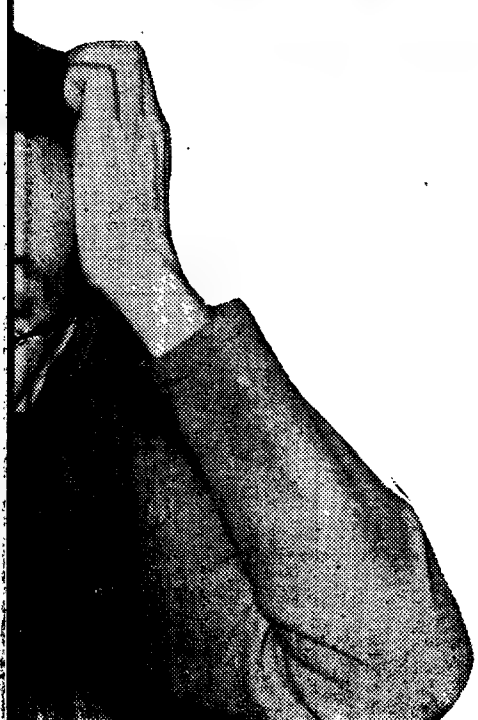
A única altura em que mostra
muita emoção é a duma forte dis-
cussão de carácter profissional, dan-
do então mostras do seu cansaço ín-
timo.

A sua expressão é a de quem pró-
cura evitar situações aborrecidas,
mas revela também que, se alguém
passa das marcas, será melhor ter
cuidado.



PRINCESA ANA

sorrir se não sentir vontade de o fa-
zer. Na verdade, ela prefere não sor-
rir a exhibir um sorriso forçado.



DEVLIN

A PERSONALIDADE E O ROSTO

Cont. da pág. 7

mostra-a sensata, verdadeira e uma agradável pessoa.

Bernadette pensa primeiro e só depois sente a emoção — um excelente atributo para uma mulher política.



«BOBBY» MOORE

AUTENTICIDADE

Cassius Clay: Não se trata do louco, inconstante e arrogante temperamento, como crêem algumas pessoas. Nem tão pouco do homem artificial — o produto final duma boa equipa de relações públicas.

Altamente extrovertido e inconstante, Clay é realmente verdadeiro em tudo aquilo que faz, não havendo nele sinais de luta interior.

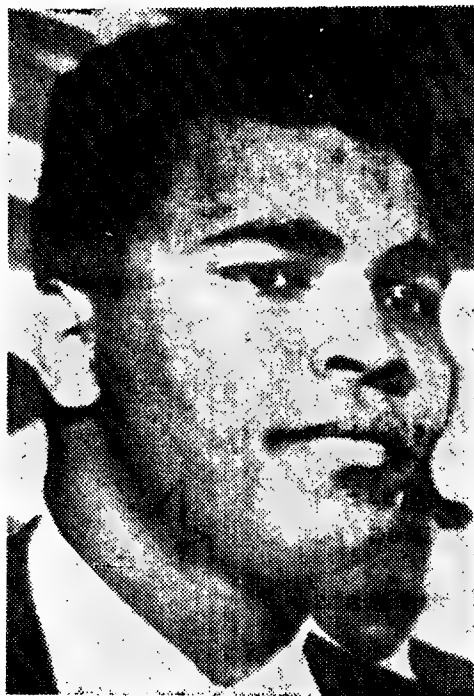
Mesmo quando usa uma linguagem exagerada ou quando se enfurece, não é de fantasia que se trata — Clay está a ser ele próprio.

Eis uma personalidade complexa, cujas expressões são sempre verdadeiras. Do que se vir do seu aspecto, nada é falso — será isso mesmo que Clay quer dizer.

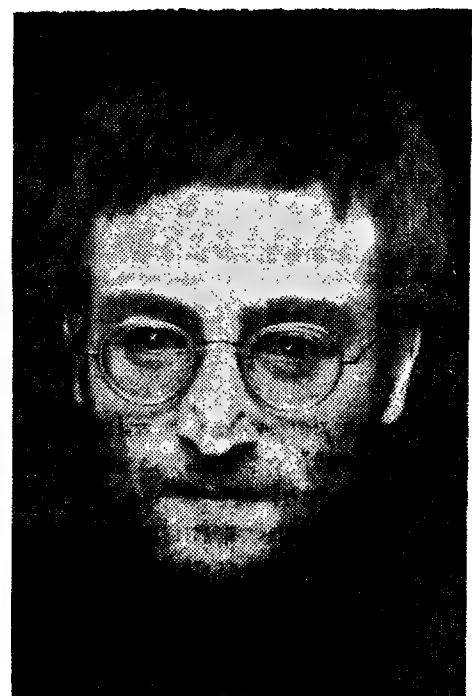
A VIDA É UM JOGO

John Lennon: Um temperamento bizarro. Num momento, considera a vida como um jogo; a seguir, apresenta um verdadeiro interesse, como se se preocupasse em tornar a vida mais fácil para as outras pessoas.

Ele vem, escondido num tempera-



CASSIUS CLAY



JOHN LENNON

mento calmo, porque há poucos sinais de cansaço no seu rosto e nos seus gestos. Há outros traços, sugerindo um temperamento complexo e inconstante, mas também muito seguro de si mesmo.

As suas reacções para com os ou-

tros são reveladoras de pouca tolerância para com as pessoas. Desta forma, tem problemas consigo mesmo.

E até os conseguir resolver, em nada ajudará os outros a solucionarem os que têm.



SOPA DE RINS E PRESUNTO

Ingredientes

1 fatia de presunto; 2 rins de porco; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de banha; 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate; 1 cebola; 1 dente de alho; 2 colheres de farinha; sal, q. b.; 2 litros de água.

Preparação

Depois de se tirar a gordura dos rins cortam-se em bocadinhos e põem-se de molho em água durante 1 hora. Corta-se também o presunto em bocadinhos. Na margarina misturada com a banha refogam-se a cebola picada e o alho picado, sem deixar alourar. Juntam-se-lhes os rins, o presunto, 2 colheres de água e sal. Deixa-se ferver até os rins estarem tenros, acrescentando-se água quando seja necessário. Por fim deixa-se reduzir o molho para que os rins fiquem saborosos. Tiram-se então do molho

e acrescenta-se este com a água medida para a sopa. Adiciona-se a farinha e o concentrado de tomate desfeitos num pouco de caldo morno. Rectifica-se o tempero de sal e deixa-se ferver durante três minutos. Serve-se pondo-se em cada prato uns bocadinhos de rins e de presunto.

COELHO DELICIOSO

Ingredientes

1 coelho médio; 2 cebolas; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 1 dente de alho; 5 pimentas em grão; 1 decilitro e meio de vinho tinto; 1 colher, das de sopa, bem cheia, de farinha; 1 colher, das de sobremesa, de vinagre; sal, q. b.

Preparação

Amanha-se o coelho, corta-se em bocados e passam-se pela farinha. Picam-se as cebolas, a salsa e o alho. Põem-se numa caçarola camadas de coelho, de cebola, de alho e de salsa, alternadas. Junta-se-lhes a margarina, o azeite, o vinho, o sal e grãos de pimenta. Tapa-se a caçarola e deixa-se estufar até o coelho estar tenro. Serve-se acompanhado com puré de batata e feijão verde cortado em tiras, cozido em água e sal, e temperado com margarina.

QUEIJINHOS DE BATATA

Ingredientes

2 gemas de ovos; 60 gramas de amêndoas peladas e moídas; 125 gramas de batatas; 250 gramas de açúcar.

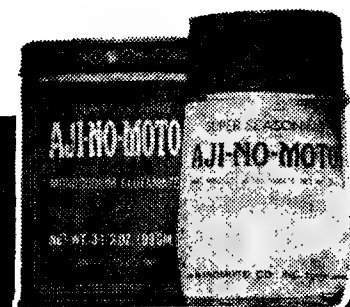
Preparação

Cozem-se as batatas com a casca e passam-se no «passe-vite» usando-se o crivo mais fino. Misturam-se-lhes as amêndoas moídas. Põe-se o açúcar ao lume com uma pequena porção de água e quando estiver em ponto de espadana junta-se-lhe as amêndoas e batatas. Deixa-se ferver sobre lume brando mexendo-se sempre com a colher de pau. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco, adicionam-se as gemas de ovos e leva-se ao lume até a massa «abrir estrada» no fundo da caçarola. Deixa-se repousar durante 10 horas. Tendem-se bolinhos de massa com a forma de pequenos queijos, envolvem-se em açúcar pilé e metem-se dentro de formas pequenas de papel plissado.

H-5

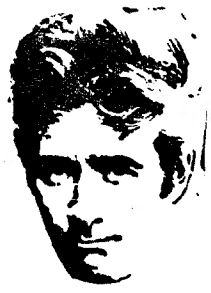
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

supergosto
uma pitada de **AJI-NO-MOTO**
o mágico sabor



REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

OS ÍDOLOS E OS ÓCULOS (3)



VALENTINO O ARTISTA E O HOMEM

Por ALEXANDRE WALKER

Exclusivo «LONDON EXPRESS/D. L.»

Com Rudolph Valentino, o problema está em tentar descobrir o artista por detrás do homem. Este tem sido mostrado em quase todos os locais da sua vida, excepto nos filmes. O fascínio que ainda exerce nas gerações de hoje, parece estar, na verdade, na proporção inversa do conhecimento que as pessoas têm do seu trabalho. Como para todas as «estrelas» cuja atracção é sexual, a natureza do homem arrasta muito mais a especulação do que o trabalho do artista.

Numa época em que as pessoas visivelmente perguntam onde falha a sua própria sexualidade, Valentino oferece-lhes uma atraente defesa contra a ironia e contra a dúvida, com a convicção de que um homem com um tal poder público sobre as mulheres deve ter qualquer coisa de menos do que um homem na sua vida privada. Para muita gente, esta era uma possibilidade verdadeiramente consoladora.

É certo que Valentino tinha um traço de passividade no seu temperamento. Provavelmente, é esta a razão porque aceitava com tal calma as adulações exageradas que lhe faziam. E isto deve ter pesado nos seus dois casamentos com actrizes como Jean Acker e a mais complexa Natacha Rambova (por outro lado Winifred Hudnut, herdeira de cosméticos), que possuíam vontades mais fortes e naturezas mais possessivas do que a sua.

Mas isto dificilmente justifica uma acusação de «impotência».

Valentino foi sem dúvida o primeiro, e mesmo o único apaixonado latino no Hollywood anterior aos anos 20. O carácter era tão banal nos dramas de adultério, que surgiu nos conceitos do pós-guerra como um estereótipo, muito antes de se ter notícia dele. A novidade de Valentino estava em ser o primeiro apaixonado latino a produzir um impacto que era audacioso, original, libertador e, fundamentalmente, tranquilizador para milhões de mulheres.

Valentino trouxe para o cinema as qualidades que mereceu no período da sua vida passada fora dele — as de um bailarino profissional. Ele era também um estupendo bailarino. Começou por elegantes restaurantes, como o Ritz; e, mais tarde, quando já era uma «estrela», mas enfeudado ao seu estúdio e impedido de aparecer em quaisquer outros filmes, voltava novamente às exi-

bições de dança para se esconder do público.

Desde muito cedo se manteve como um bailarino ambulante, um dos mais humilhantes empregos aos olhos do orgulho familiar, no característico sentido de «honra» que tinha trazido de Itália, ao emigrar para a América. Vestido com pouca elegância, tinha de esperar o sinal de chamada de alguma das elegantes ou frívolas mulheres para quem o «chá-dancante» e o tango constituíam uma moda do pós-guerra, e a maneira de não serem encontradas nos bares, após a proibição.

Isto significa que Valentino tinha de se tornar agradável para esta inconstante clientela de mulheres, que vinham sózinhas ou aos pares; tinha de estar bem enfeitado e facilmente disposto a desempenhar o papel de apaixonado sedutor no palco de dança, que os «gigolos» aproveitavam para lucros noutras lugares. Estava num jogo de

convidar para dançar e não o de tentar seduzi-la. Ao beijar a mulher, ele curva-se para ela como se fizesse um contra-passo num passo de dança. E mesmo quando vestido num pesado trajo de chapéu alto, com um fraque e bengala, como um carteiro de sociedade, mantinha o mesmo aspecto de bailarino profissional ao vestir as suas roupas, sem ser apertado por elas.

Provavelmente era enfeite que fez aumentar a desconfiança e a inveja que os homens americanos sentiam por Valentino tendo a sua fama apertado pela impressão que fazia

O monumento e as admiradoras ficaram para além da morte



O apaixonado Valentino

máscaras, antes de entrar no cinema.

O porte profissional de Valentino, aprendido nos palcos de dança, impunha-se graciosamente, mesmo quando desempenhava as suas mais sombrias personagens. Num dos seus primeiros filmes, «Stolen Moments» (1920), desempenhando o papel de um tratado brasileiro, com um farfalhado bigode, leva a sua vítima para o apartamento com o aspecto de a

nas respectivas mulheres. «O Sheik» (1921) torna isto dramático sem subtilidades: começa com uma cena em que Valentino aparece num mercado de escravos, olhando as mulheres para vender. Mas a rudeza faz parte do seu poder. A masculinidade de Valentino é continuamente enaltecida no filme.

O sedutor que há ter sido levado a agir como um cavalheiro, assegura a atracção de Valentino mais

firme do que as suas «fans». O verdadeiro amor mantém-no, e o casamento torna-o um contrato.

A mulher americana desejava que o seu marido fosse para ela um amante eterno. Talvez esta fosse outra razão para se os homens americanos sentissem do culto de herói que as mulheres tinham por Valentino, e que aumentou para um nível incontrolável depois da realização de «O Sheik».

Fora do cinema, Valentino viveu maravilhosa e sem escândalos do tipo que seria de esperar num romântico apaixonado, vivendo de acordo com esta norma. Não era um homem religioso; a sua juventude em Castellana, no Sul de Itália, fê-lo ressentir-se da autoridade do padre e dos parentes, a quem sua mãe, viúva e crente, era obrigada a pedir ajuda para refrear a sua constante desobediência. Mas mesmo os italianos que sonharam com uma romântica existência acabam por achar penosa e por cair na típica paixão italiana pelo conforto e segurança.

Infelizmente, os homens do cinema raramente vivem entre as pessoas que os fizeram estrelas. Valentino não constituía excepção.

Logo após as enormes receitas de «O Sheik» — terem começado a surgir — foram superiores a três milhões de dólares — Valentino começou a afirmar que a Paramount o estava a explorar.

Para além do ressentimento de não ter tido a sua parte nos lucros, ele começou a acumular enormes contas em carros, roupas, jóias, um novo solar e peças genuínas do artesanato mourisco e espanhol para o seu novo filme, «Blood and Sand».

Uma tal extravagância é a maneira mais vulgar de uma «estrela» descontente virar as costas ao seu estúdio. Muitas vezes, pode o próprio estúdio encorajar as dívidas, para manter o actor na sua dependência. A Paramount tentou oferecer-lhe um aumento de 7000 dólares por semana, se ele desistisse do seu direito de «controle» artístico. Ele recusou, e até

ao fim de 1922 foi suspenso do trabalho, e da folha de pagamento, enquanto a disputa seguiu para tribunal. Durante os meses que se seguiram, Valentino viveu como «estrela» principal. Ele apelou directamente para a massa do seu público. Acompanhado pela mulher, fez longas viagens pelo país, servindo de júri em concursos de beleza e dando espectáculos de dança.

Foi durante este período que a indolência, a esterilidade e o domínio das mulheres se começaram a sentir à volta de Valentino. Ele sempre manteve que elas estavam inspiradas por um estúdio que não podia usar os seus serviços e quis depreciar o seu mercado de preços, para o caso de alguém mais tentar fazê-lo.

Quando teve de voltar, no fim de 1922, tinha perdido todos os seus direitos, incluindo um salário de 7500 dólares por semana.

A morte e o sofrimento eram partes importantes do estrelato de Valentino. Ele podia ter sido morto no fim dum filme, e as suas admiradoras senti-lo-iam como o selar dum pacto romântico que ele tivesse feito com a vida — pondo-o para além do tempo de vida na tela de qualquer «estrela» apaixonada. O último filme que fez, «O Filho do Sheik», não é

apenas o fim da sua carreira, mas também um notável extremo ao qual a sua ambivalência amor-ódio pode ser levada.

Realizado poucas semanas antes da sua morte, devida a uma úlcera perfurada, «O Filho do Sheik» foi para a reputação de Valentino como que uma notícia necrológica. Nem é de estranhar que a sua morte tenha impressionado a histeria do público. O mito do amante fatal, ajudado por um período próprio, sustentado pela publicidade e por uma imensidade de imitadores, tinha-se intensificado pelo sentido do real da fatalidade que o acontecimento produziu.

Sem sentimentalismo e visto a uma distância grande, é de concluir que foi provavelmente uma boa altura para partir. As mulheres americanas, para quem Valentino tinha revelado a excitação do amor, estavam a começar a deixar o modelo estrangeiro e a regressar ao tipo caseiro do homem americano. No entanto, eles já não eram os mesmos homens rudes. Quer os homens americanos o admitam ou não, foram afectados pela revelação que Valentino lhes fez da sua própria sexualidade.

A SEGUIR: JOAN CRAWFORD: DO «JAZZ» AO «ESTRELATO»

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE:
QUEDA DO CABELO • CASPA
SEBORRÉIA • CABELOS ANÉMICOS

PELO EMPREGO DE:

EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES

A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMazenistas
DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

Peça folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA

Uma linda jovem e um elegante vestido de padrão singular: desenho de lábios femininos. Duas rosas — no pescoço e ao peito — e um cinto largo de cabedal negro completam a indumentária.

AS DUAS VIDAS DE CHRIS CARTWRIGHT

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»-«D. L.»



NÃO se deixem enganar pelas botas velhas e enlameadas e pelo traje informe de Chris Cartwright.

Na verdade, servem para esconder duas das pernas mais esculturais e encantadoras da profissão, isto é, a profissão de modelo.



CHRIS CARTWRIGHT — De dia distribui leite, e é modelo no seu tempo livre. Ei-la preparada para o seu trabalho diário de porta em porta; á esquerda, temos a mesma Chris, mas, desta vez, posando como modelo

peito do duro trabalho a que são sujeitas. Assim, Chris obriga-se a uma árdua rotina diária que faria hesitar muitos jogadores de futebol profissionais.

Além do percurso de cerca de 6 quilómetros que faz diariamente, a sua profissão obriga-a, também, a dobrar rapidamente os joelhos 2800 vezes por semana, o que corresponde ao número de garrafas de leite que distribui pelas portas de Heck-

mondwike, Yorks, sua cidade natal.

É uma tarefa esgotante, mas que o exercício que daí resulta para as pernas compensa bem.

Diz o sr. Geoffrey Gee, director de uma firma de Leeds que confecciona roupa interior, está a pensar em contratar Chris, que é mãe de quatro crianças, para uma campanha de promoção de vendas em que apresentará as últimas novidades.

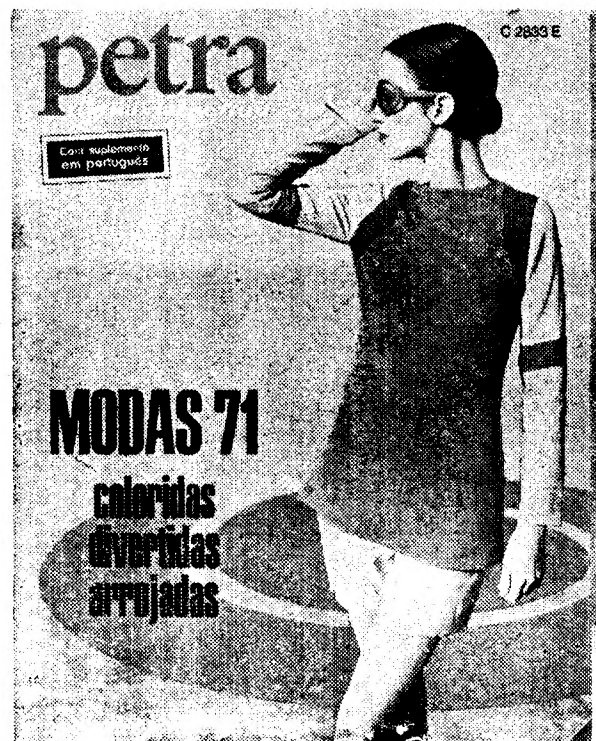
Chris, que durante o dia trabalha como distribuidora de leite, alcança enorme êxito como modelo no seu tempo livre. As suas pernas são o seu tesouro.

Está continuamente a ser disputada para apresentar calças e meias. Os «apreciadores de pernas» podem também admirar os en-

cantos de Chris em numerosas fotografias das revistas da especialidade.

Chris principia a distribuição de leite por volta das cinco da manhã. Não se lamenta porque sabe que o exercício está a operar maravilhas.

As pernas não perdem a elegância a des-



À VENDA EM TODO O PAÍS

Distribuidores: Electroliber, Ld.*

LISBOA — PORTO — FARO — LUANDA — L. MARQUES



Instrumento do progresso

A Feira de Hannover oferece-lhe algo que teria de procurar durante largo tempo.

Uma visão geral — e não apenas um conhecimento limitado de cada um dos ramos!

Uma informação completa: os ramos afins são também importantes.

As últimas novidades de todos os sectores técnicos e económicos. No espaço mais reduzido. No período de tempo mais curto.

E uma recepção cordial. Um grande número de serviços facilitam-lhe a viagem, visita, orientação e trabalho na Feira. Se pretende investir com êxito visite a Feira de Hannover! Esta viagem poupa-lhe muitas viagens!

Novidade! Abertura da feira quinta-feira

FEIRA DE HANNOVER '71



Quinta-Feira 22.4
Sexta-Feira 20.4
O Mercado Mundial de Lixo

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã,
Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer,

Avenida Elias Garcia, 123-4º, Lisboa 1
☎ 772587/778168

LONDRES

O VERÃO CHEGOU ÀS LOJAS

Por UNITY HALL

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»-«D. L.»

As raparigas ajuizadas têm poupado o seu dinheiro desde que os anúncios de Verão começaram a aparecer nos jornais e na TV.

As raparigas ajuizadas sabem que este é o mês em que os «stocks» de férias se insinuam nas lojas, e é quem chega primeiro que apanha o melhor «biquini». Elas sabem também que, se são tão imprudentes para deixar as suas compras para a véspera de tomar o avião ou o comboio, chegam Junho, Julho e Agosto, e já não há nada para escolher, excepto velhas rendas que ficam para saldo.

Então, para todas as raparigas com juízo, aqui estão algumas roupas de Verão acabadas

de chegar às lojas. São quatro compras básicas para as férias na praia: um bonito conjunto de calças e jaqueta, em branco, imitando renda; o mais dramático biquini da estação, um engraçadíssimo fato de banho (este com um pequeno saíote) e um vestido igual para ir dançar ou passear na praia com a mesma elegância.

O conjunto branco de calças e jaqueta, de Ashpool and Twiddy, é confeccionado em Courttelle, custando 5,75 libras. Este vivíssimo biquini em tricôt de licra é de Trend e está a preço de 6,50 libras. O vestido e o fato de banho são de Hildebrand, também em courttelle, custando, respectivamente, 11 e 17 libras.

EU SOU DILLY!

ALFRED JAMES MEL CASSON

